

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

La Producción de Conocimiento en las
**CIENCIAS SOCIALES
APLICADAS**



Atena
Editora
Ano 2023

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

La Producción de Conocimiento en las
**CIENCIAS SOCIALES
APLICADAS**



Atena
Editora
Ano 2023

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Ellen Andressa Kubisty

Luiza Alves Batista

Nataly Evilin Gayde

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
 Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Profª Drª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Profª Drª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Profª Drª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia /
Universidade de Coimbra

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

La producción de xonocimiento en las ciencias sociales aplicadas

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Correção: Maiara Ferreira

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Revisão: Os autores

Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
P964	<p>La producción de xonocimiento en las ciencias sociales aplicadas / Organizador Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acceso: World Wide Web Inclui bibliografía ISBN 978-65-258-1432-2 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.322232606</p> <p>1. Ciencias sociales. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

A coletânea '*La Producción de Conocimiento en las Ciencias Sociales Aplicadas*' é composta por 09 (nove) capítulos produtos de pesquisa, revisão de literatura, relato de experiência, dentre outros.

O primeiro capítulo, discute os resultados de pesquisa sobre violência entre pais e filhos no Equador e a necessidade de resposta especializada. Já o segundo capítulo, discute a experiência dos alunos que participaram como facilitadores de projeto acerca do fortalecimento dos conselhos de administração de água em uma província do Equador. O terceiro capítulo, por sua vez, apresenta os resultados da execução da primeira fase do projeto junto aos conselhos administrativos de água potável em uma província do Equador.

O quarto capítulo, apresenta o desenho da cadeia de valor do tratamento de câncer cervical no Equador. Já o quinto capítulo, discute a figura do *palquero* no contexto das festividades dos santos padroeiros em aldeias rurais de áreas urbanas no México. O sexto capítulo, por sua vez, analisa os recursos naturais, atividades culturais e produtivas e atores ambientais, sociais e culturais em um município do México.

O sétimo capítulo, apresenta os resultados da análise da aplicabilidade da *teoria da racionalidade instrumental mínima no processo de tomada de decisão pelas empresas*. Já o oitavo capítulo, discute as estratégias mais utilizadas na aprendizagem de línguas a partir da análise de artigos publicados entre 2000 e 2022 nos bancos de dados *Scopus* e *Wos*. E finalmente o nono capítulo, discute os fatores que influenciam os torcedores do FC Barcelona e o comprometimento psicológico destes diante dos impactos das restrições no período pandêmico.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

CAPÍTULO 1 1

LA VIOLENCIA FILIO-PARENTAL EJERCIDA CONTRA ADULTOS MAYORES.
UN ANÁLISIS PRELIMINAR DEL ABORDAJE JUDICIAL EN EL ECUADOR

Charles Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3222326061>

CAPÍTULO 2 15

VINCULACIÓN CON LA SOCIEDAD Y EL APRENDIZAJE PRE PROFESIONAL.
CASO DE ESTUDIO ESTUDIANTES DE CONTABILIDAD Y SOFTWARE COMO
PARTÍCIPES ACTIVOS EN LA EJECUCIÓN DE LA PRIMERA FASE DEL
PROYECTO CON LAS JUNTAS ADMINISTRADORAS DE AGUA POTABLE
DEL CANTÓN LATACUNGA

Nilda Alexandra Avellán Herrera

Edgar Rubén López Otañez

Erika Eliana Rosero Tobar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3222326062>

CAPÍTULO 323

LA UNIVERSIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS ESPE Y SU COMPROMISO
CON LA SOCIEDAD A TRAVÉS DE PROYECTOS DE VINCULACIÓN.
REFLEXIONES Y RESULTADOS DE LA PRIMERA FASE CON LAS JUNTAS
ADMINISTRADORAS DE AGUA POTABLE DEL CANTÓN LATACUNGA

Nilda Alexandra Avellán Herrera

Mónica Alexandra Falconí Hidalgo

María Fernanda Araujo Sánchez

Francisco Javier Mosquera Santamaria

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3222326063>

CAPÍTULO 433

“PALQUEROS” EN LAS FIESTAS PATRONALES DE LA PENÍNSULA
DE YUCATÁN, MÉXICO. GRUPOS PRIVILEGIADOS CON SABERES
CONSTRUCTIVOS MILENARIOS

Jorge Victoria Ojeda

Aurelio Sánchez Suárez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3222326064>

CAPÍTULO 546

LA CADENA DE VALOR DE LAS ENFERMEDADES. UNA EXPERIENCIA EN
ECUADOR

Johanna Melissa Aguayo-Joza

Carlos Javier Más-López

María Fernanda Mendoza-Saltos

Gregorio Rigoberto Palma-Macías

Shirley Elizabeth Pizarro-Anchundia

María Rosalba Cedeño-Pico

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3222326065>

CAPÍTULO 6	58
UNA OPCIÓN DE TURISMO ALTERNATIVO Y VIVENCIAL, CASO LA MICROCUENCA RÍO DELGADO	
Omar Jiménez Márquez	
Rosalba Soria Saavedra	
Antonio Pesce Gomez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3222326066	
CAPÍTULO 7	77
LA TEORÍA DE LA RACIONALIDAD INSTRUMENTAL MÍNIMA Y EL PROCESO DECISORIO DE LAS EMPRESAS	
Leticia Angélica Maya Álvarez	
Virginia Martínez Campos	
Angelina Pimentel Badillo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3222326067	
CAPÍTULO 8	84
ESL STRATEGIES: BIBLIOMETRIC ANALYSIS THROUGH SCIENTIFIC MAPPING IN WOS AND SCOPUS AND NETWORK ANALYSIS	
Edith Grande Triviño	
Ana Milena Morales	
Julian Urrea	
Adriana Bendek	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3222326068	
CAPÍTULO 9	102
FAN'S COMMITMENT TO SPORT TEAM: A CASE STUDY OF FC BARCELONA	
P. Aparicio-Chueca	
M.L. Solé-Moro	
X. Triadó-Ivern	
Yufan Wu	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3222326069	
SOBRE A ORGANIZADORA	123
ÍNDICE REMISSIVO	124

LA VIOLENCIA FILIO-PARENTAL EJERCIDA CONTRA ADULTOS MAYORES. UN ANÁLISIS PRELIMINAR DEL ABORDAJE JUDICIAL EN EL ECUADOR

Data de aceite: 02/06/2023

Charles Moreira

RESUMEN: En el primer capítulo se presenta a la violencia filio-parental (VFP) como un problema complejo y multicausal que debe ser analizado desde un enfoque teórico integral como el ecosistémico que permita su comprensión. La necesidad de una respuesta especializada desde el contexto jurídico en nuestro país es emergente como lo evidencian los casos que se analizarán a lo largo de este estudio. Se considera que este trabajo es una aproximación preliminar de la situación de la VFP en el Ecuador y que es uno de los primeros en analizar este fenómeno en población adulta mayor. En el segundo capítulo se presenta la metodología seguida en este trabajo, a partir de la cual se caracterizó la muestra (expedientes) en términos de: Variables sociodemográficas y tipología violenta. Los test estandarizados además permitieron aportar información acerca del estado psicológico de los participantes. En el capítulo tercero se presentan los resultados de acuerdo con los objetivos específicos planteados para este trabajo con el fin de dar respuesta al objetivo general. Esta información permite

una visión integradora de la situación de la violencia filio-parental (VFP) dirigida hacia los adultos mayores en la Provincia de Manabí-Ecuador. En el cuarto capítulo se presentan las conclusiones del proceso realizado en consideración con los objetivos planteados. Además, se incluye un análisis macrosistémico de esta realidad y las principales dificultades en la aplicación del enfoque sistémico en la Fiscalía General del Estado.

PALABRAS CLAVE: violencia filio-parental, adultos mayores, estudio de casos

ABSTRACT: In the first chapter, child-to-parent violence (VFP) is presented as a complex and multi-causal problem that must be analyzed from a comprehensive theoretical approach such as the ecosystem that allows its understanding. The need for a specialized response from the legal context in our country is emerging, as evidenced by the cases that will be analyzed throughout this study. It is considered that this work is a preliminary approximation of the situation of VFP in Ecuador and that it is one of the first to analyze this phenomenon in the older adult population. The second chapter presents the methodology followed in this work, from which the sample (files) was characterized

in terms of: Sociodemographic variables and violent typology. The standardized tests also made it possible to provide information about the psychological state of the participants. In the third chapter, the results are presented according to the specific objectives set for this work in order to respond to the general objective. This information allows an integrated vision of the situation of child-to-parent violence (VFP) directed towards the elderly in the Province of Manabí-Ecuador. The fourth chapter presents the conclusions of the process carried out in consideration of the proposed objectives. In addition, a macro-systemic analysis of this reality and the main difficulties in the application of the systemic approach in the State Attorney General's Office are included.

KEYWORDS: child-to-parent violence, older adults, case study

1 | INTRODUCCIÓN

La violencia filio-parental (VFP) ha sido definida por la Sociedad Española para el Estudio de la Violencia Filio-parental (SEVIFIP) como los comportamientos reiterados de violencia física, psicológica (verbal o no verbal) o económica que son dirigidos hacia las figuras parentales o aquellas que ocupen su lugar. Se ha excluido de esta concepción los actos puntuales de agresión, aquellos producidos en estado de disminución de conciencia o por alteraciones psicológicas y el parricidio sin historia de agresiones previas (Pereira et al., 2017, p. 6).

Debido a las múltiples variables relacionadas con su inicio, desarrollo y prolongación en el tiempo ha sido declarado un fenómeno multicausal, complejo (Del Hoyo-Bilbao et al., 2020; Moulds et al., 2016) y que debe ser analizado desde teorías integradoras como la ecosistémica (Arias-Rivera e Hidalgo, 2020; Hong et al., 2012; Simmons et al., 2018).

Es importante señalar que dentro del enfoque sistémico es esencial tener en cuenta los diferentes personajes participantes en el acto violento; esto es, no solo el/la agresor/a, sino también al agredido/a, a las familias de origen, a los/las hijos/as, los sistemas sociales en los que interactúan (educación, laboral, ocio, etc.), el acceso a redes de apoyo como el sistema judicial o de servicios sociales entre otros (Alonso y Castellanos, 2006). Cada miembro del sistema familiar es analizado desde su rol en el escenario violento (maltratador, víctima, espectador) y su aporte en el inicio, precipitación, mantenimiento o progresión del comportamiento violento, sin dejar de lado que cada uno lo experimenta de diversas maneras (Garrido y García-Cubillana, 2015).

En este sentido, la experiencia violenta puede ser valorada de forma distinta. Puede significar una “pérdida relacional con el/la otro/a” para la/s víctimas, representar una “ganancia” de tipo instrumental, reactiva o emocional en dependencia de los beneficios obtenidos por el/la victimario/a y para los terceros implicados ser objeto de “la búsqueda de sentido” en la tentativa por vislumbrar los factores causales de las diversas situaciones violentas así como los cambios emocionales y cognitivos como consecuencia de estos actos (Staudigl, 2013, como se citó en Arias-Rivera, 2021).

Por otro lado, siendo la violencia y más específicamente la VFP un fenómeno

relacional, no debemos dejar de puntualizar que se encuentra influido por el contexto cultural cuyo matiz se evidencia en las diversas connotaciones que le atribuye la sociedad según el rol, la edad o el género de los implicados (Abadías, 2019) así como puede ser el resultado de construcciones culturales modeladas según el enfoque del aprendizaje social (Aroca-Montolió et al., 2012) que se van transmitiendo de forma transgeneracional (Abadías, 2015).

Las teorías psicológicas que han sido vinculadas a la comprensión de la VFP son Cognitivas-Conductuales, Psicodinámicas o Psicosociales además de otras teorías procedentes de otros campos como la comunicación, la criminología o la sociología (Arias-Rivera e Hidalgo, 2020).

La mayoría de las investigaciones relacionadas con la VFP se basan en muestras con población adolescente y sus padres y madres, pero existe una es casos de estudios cuyas víctimas sean adultos mayores.

2 I CAPÍTULO II. CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DE LA INVESTIGACIÓN

2.1 Objetivo General

Realizar un análisis preliminar sobre el abordaje judicial de los casos cuyas características sean compatibles con la violencia filio-parental (VFP) dirigida hacia adultos mayores, realizados por los profesionales de las Fiscalías Multicompetentes de la Provincia de Manabí.

2.2 Objetivos Específicos

Describir las directrices judiciales ecuatorianas para la atención de casos de violencia filio-parental dirigida hacia adultos mayores.

Describir las características sociodemográficas de los casos objeto de estudio desde la perspectiva ecosistémica.

Identificar la tipología violenta filio-parental y las consecuencias descritas en el peritaje psicológico

Analizar el abordaje judicial dado a los casos de violencia filio-parental dirigida hacia adultos mayores.

2.3 Tipo de Investigación

Esta investigación cualitativa realizada bajo la modalidad de estudio de casos se llevó a cabo en 5 fases:

- 1) Se seleccionaron tres expedientes presentados en la Fiscalía del Estado cuyas características resultasen apropiadas y relevantes para el cumplimiento del objetivo de este estudio;

- 2) Se elaboraron preguntas de investigación (tanto generales como específicas) que sirvieron de guía para la realización del estudio;
- 3) La recolección de información se realizó en base al informe obtenido de las entrevistas semiestructuradas y los reactivos aplicados por peritos/as psicológicos/as como parte del proceso de denuncia ante la Fiscalía;
- 4) Se analizaron los resultados del informe del peritaje psicológico con el fin de identificar las principales características a nivel Exosistémico, Microsistémico y Ontogénico de los expedientes analizados, así como la tipología filio-parental violenta;
- 5) Finalmente se realizó el análisis del abordaje judicial dado a los casos de violencia filio-parental dirigida hacia adultos mayores.

Ámbito	Instrumento	Descripción
Individual	Cuestionario de Entrevista Semiestructurada	Datos sociodemográficos y educativos
	Test Mini mental (MINI MENTAL STATE EXAMINATION)	Análisis breve y estandarizado del estado mental
	SCL-90-R	Análisis de Comprobación de síntomas ansiosos
	Escala de Hamilton para la Ansiedad	Valorar la severidad de la ansiedad de una forma global
	Escala de Traumas de Davidson (DTS).	Valorar el estrés postraumático
	Escala de Depresión de Beck	Mecanismo fiable para medir estado de ánimo

Tabla 1. Síntesis de los instrumentos aplicados

Fuente: Elaboración propia a partir de los datos facilitados por el personal perito psicológico

3 I CAPÍTULO III. RESULTADOS

3.1 Las directrices judiciales para la atención de casos de VFP dirigida hacia los adultos mayores

Antes de describir las directrices judiciales para la atención de casos de VFP dirigida hacia adultos mayores es necesario definir ¿qué es un Agente Fiscal Especializado o Multicompetente? y ¿qué es un Plan de Investigación?

Agentes Fiscales Especializados o Multicompetentes

La Fiscalía General del Estado Ecuatoriano tiene una estructura institucional dividida en diferentes estamentos tanto administrativos como de intervención investigativa, siendo ésta última la de objeto de estudio en este apartado.

Es así, que la distribución organizacional en materia investigativa se subdivide en fiscalías especializadas y multicompetentes, su diferencia radica en que la primer nombrada se dedica a la investigación exclusiva de un grupo de delitos con particularidades similares,

mientras que la segunda se dedica a investigar todos los delitos consagrados dentro de nuestro ordenamiento jurídico en materia penal, esto por una cuestión de densidad poblacional, siendo la Fiscalía de Género la indicada para investigar los delitos referentes a la violencia intrafamiliar.

Planes de Investigación

Al inicio de la Investigación el Agente Fiscal en conjunto con su equipo de trabajo, procede a evaluar la información inicial contenida en la denuncia y sus anexos; en el caso de que existan, esto con la finalidad de depurar y seleccionar los datos que le sean de mayor utilidad para el esclarecimiento del hecho delictivo.

Esto es lo que se conoce como plan de investigación, cuya finalidad refiere a planificar que es lo que se quiere lograr (objetivo), cómo se plantea lograrlo (procedimiento y coordinación) y con qué elementos de convicción (normativa legal).

Derivación a las diferentes áreas

Como se mencionó en el punto anterior, una vez sorteada la causa y su designación de numeración de noticia del delito, se procede a su derivación inmediata a efectos que se inicie la investigación.

En el caso de infracciones penales referentes a violencia contra la mujer o miembros del núcleo familiar, el departamento encargado de investigar es la Fiscalía de Género, cuyas funciones están incorporadas dentro los manuales distributivos de la institución (Fiscalía General del Estado Ecuatoriano, 2020; Tirira-Rubio, 2021).

Emisión de Informes

Realizado el Plan de investigación y los Impulsos Fiscales de las Diligencias Investigativas correspondientes, se espera obtener los informes técnicos periciales en el menor tiempo posible, contando con la colaboración de la/s víctima/s.

Entre los más relevantes se encuentran:

- a) Valoración Médica: en el caso de existir lesiones físicas.
- b) Valoración Psicológica: tanto de la víctima como de el/la imputado/a.
- c) Valoración del Entorno Social: por cuanto no en todos los casos los hijos comparten el techo de los padres, por lo tanto, se vuelve transcendental el conocer el medio en el cual se desarrollan.

Medidas de Protección a favor de las víctimas

Las Medidas de Protección son una herramienta de vital importancia cuyo fin primordial es el de “Proteger los derechos de las víctimas y demás participantes en el

proceso penal” (Inciso 4 del Art. 11 Código Orgánico Integral Penal-COIP, 2021).

Al momento de aperturarse formalmente la investigación en casos de delitos no flagrantes y en la audiencia de flagrancia en casos de delitos flagrantes, específicamente en cuestión de:

- a) Infracciones relativas a violencia contra la mujer o miembros del núcleo familiar
- b) Delitos de integridad sexual y reproductiva
- c) Integridad y libertad personal
- d) Trata de personas

La o el Fiscal, tiene la obligación de solicitar urgentemente a la o el juzgador, la adopción de una o varias medidas de protección a favor de las víctimas, quien de manera inmediata deberá disponerlas (Art. 558 Numeral 12 Inciso 2 Código Orgánico Integral Penal-COIP, 2021).

Esta solicitud se realiza mediante el Sistema SAIF 2.0 de la Fiscalía General del Estado, dentro del cual la víctima debe otorgar la información pertinente sobre el caso especificando los nombres y apellidos completos, número de cédula y domicilio de la persona agresora, para posteriormente generarse un documento con las medidas más apropiadas según sea el caso.

A continuación, la Tabla 2 describe las características de los casos objeto de estudio.

Niveles Ecológicos de Desarrollo	Características
Ontogenético	<ul style="list-style-type: none">• Media de edad: 75 años• Estado Civil: Viudos/separados• Sexo: Todos los expedientes analizados son de sexo masculino• Nivel de estudios: Ninguna o primaria incompleta• Valoración Clínica: Estrés postraumático, Estado depresivo intermitente
Microsistémico	<ul style="list-style-type: none">• Composición Familiar: Familia numerosa, con una media de 7 hijos• Dinámica relacional caracterizada por violencia• Historial familiar violento y con presencia de múltiples crisis
Mesosistémico	<ul style="list-style-type: none">• Apoyo social: Aislamiento crónico
Exosistémico	<ul style="list-style-type: none">• Condiciones socioeconómicas: Pobreza. Situación que impide garantizar el cumplimiento de las necesidades básicas.

Tabla 2. Síntesis de las características de los casos objeto de estudio

Fuente: Elaboración propia a partir de los datos facilitados por el personal perito psicológico

3.2 Tipología violenta filio-parental y las consecuencias descritas en el peritaje psicológico

A continuación, la Tabla 3 describe la tipología violenta filio-parental y las consecuencias reportadas por los sujetos durante las entrevistas (clínica y forense). Es importante señalar que en los casos analizados se expone una larga trayectoria de abusos

(psicológicos y físicos) antes de la búsqueda de ayuda/denuncia formal ante la Fiscalía.

Tipología Violenta	
Psicológica	<ul style="list-style-type: none"> • Descalificación constante • Gritos, insultos • Burlas por su estado de salud • Burlas por el deterioro de habilidades • Manipulación • Abandono • Amenazas de muerte
Física	<ul style="list-style-type: none"> • Empujones • Golpes usando las manos • Golpes usando objetos • Intentos de ahogamiento
Patrimonial	<ul style="list-style-type: none"> • Apropiación de bienes inmuebles • Usufructo de los bienes inmuebles de propiedad del adulto mayor

Tabla 3. Tipología de la VFP

Fuente: Elaboración propia a partir de los datos facilitados por el personal perito psicológico

Por otro lado, se describe el surgimiento de síntomas a partir de los comportamientos violentos dirigidos hacia los adultos mayores por parte de sus hijos adultos (Ver Tabla 4).

Sintomatología	Características
Ansiosa-Depresiva	<ul style="list-style-type: none"> • Disnea • Sensación de ahogo • Decaimiento • Llanto fácil • Cefaleas • Mareos • Sudoración • Sensación de peligro • Irritabilidad • Dificultad para concentrarse.
Afectiva	<ul style="list-style-type: none"> • Ambivalencia • Baja autoestima • Miedo de las represalias • Sensación de pérdida del vínculo familiar

Tabla 4. Sintomatología desarrollada a partir de la VFP

Fuente: Elaboración propia a partir de los datos facilitados por el personal perito psicológico

3.3 Abordaje judicial en casos de violencia filio-parental dirigida hacia adultos mayores: Incongruencias y Vacíos Legales

Para dar respuesta a este objetivo se analizan las dificultades y los vacíos legales en materia de atención de los casos de violencia filio-parental dirigida hacia adultos mayores.

Sistema Automatizado de medidas de protección

Como se explicó anteriormente, en la actualidad la Fiscalía General del Estado

cuenta con un Sistema Automatizado que otorga una celeridad y eficacia en los casos sobre violencia contra la mujer o miembros del núcleo familiar; sin embargo, es menester visibilizar un fenómeno que se suscita al momento de receptar la denuncia, esto es que en ciertos casos las víctimas desconocen información importante referente a los hechos.

Entre esta información se encuentra:

- a) El domicilio actual de las personas investigadas
- b) Los nombres y apellidos completos,
- c) Número de documento de identificación (cédula)

Para hacer frente a esta situación, es habitual que el/la funcionario/a que recepta la denuncia, tenga la diligencia de buscar por cualquier medio estos datos para que sea generado el documento, incrementando el tiempo de la ejecución del proceso de la denuncia.

En ciertos casos se obtienen y en otros casos no, esto sin perjuicio de la prosecución de la investigación, lo cierto es que la víctima debe esperar un tiempo considerable hasta que esta dinámica se complete, sumándole a esto la carga laboral y el número de usuarios que se deben atender a diario, dan como resultado un fraccionamiento en la atención de calidad y calidez que debe existir en este escenario.

En base a este análisis, consideramos que es necesaria una modificación en el aludido sistema o la creación de una base de datos con abundante información actualizada sobre las personas en general, a efectos de brindar una atención proba y acorde a las necesidades de todos.

Falta de Normativa Vigente

Con lo ya indicado, se colige que dentro de nuestro ordenamiento jurídico ecuatoriano existen medidas de protección como un contingente de aplicación inmediata en favor de las víctimas, no obstante, existen situaciones que no se contemplan en el articulado ya mencionado, por poner un ejemplo cuando la víctima no tenga un domicilio propio en el cual residir y la medida de Orden de salida de la persona procesada de la vivienda no opera por cuanto la misma le pertenece.

En ese contexto, dentro de nuestro territorio nacional, existe la Dirección de Atención, Protección Especial y Reparación a Víctimas de Violencia, Explotación, Trata, Tráfico y Otros Grupos de Atención Prioritaria (DAPERVVETT), en conjunto con la Secretaría de Derechos Humanos y demás organizaciones sin fines de lucro, ofrecen un listado de casas de acogida tanto públicas como privadas para este tipo de casos, empero, dentro de la normativa ya citada no se encuentra incorporada una orden para que la víctima sea trasladada y recibida en una de estas casas de acogida como medida de protección, haciendo desprovisto la labor de la administración de justicia en cuestión de precautelar su integridad personal de forma amplia, por lo consiguiente, es de total importancia que sea incorporada esta circunstancia como medida de protección en el Art. 558 COIP.

4 | CAPÍTULO IV. CONCLUSIONES

En este capítulo nos situamos en el análisis sistémico, en el que se considera la circularidad de la conducta violenta, sin excluir los aspectos lineales. Los comportamientos violentos deben ser abordados desde lo legal, bajo una perspectiva lineal, donde se establezca una diferenciación entre víctimas y victimarios. Pero, también urge la necesidad de ser investigada y analizada desde lo procesual (Abadías, 2015; Llamazares Rojo et al., 2013), el carácter bidireccional (Ibabe & Jaureguizar, 2011; Loinaz et al., 2017) y la influencia de la historia familiar de los sujetos implicados, con el fin de comprender el patrón relacional violento y dar soluciones efectivas y ajustadas a la realidad de este fenómeno (Alonso & Castellanos, 2006; Pereira & Bertino, 2009)

En correspondencia con el Objetivo 1 (Describir las directrices judiciales ecuatorianas para la atención de casos de violencia filio-parental dirigida hacia adultos mayores), podemos concluir que existen en el aparato judicial directrices que permiten el abordaje de los casos denunciados. Sin embargo, debido a múltiples causales, los procesos pueden demorar hasta su resolución entre 6 meses y 1 año, lo que podría desencadenar en la víctima un proceso de revictimización y una actitud de indefensión, lo que complicaría aún más la situación vivida.

En lo concerniente al Objetivo 2 (Describir las características sociodemográficas de los casos objeto de estudio desde la perspectiva ecosistémica) y 3 (Identificar la tipología violenta filio-parental y las consecuencias descritas en el peritaje psicológico) se puede sintetizar:

1. Se destaca que la media de edad de los agredidos es de 75 años y todos los casos analizados corresponden a varones. Aspecto importante en el momento de la planificación de programas de prevención. Resulta interesante que a diferencia de la VFP cometida por adolescentes, en donde se señala que la madre es la figura parental más agredida al compararla con los padres (Agustina y Romero, 2013; Arias-Rivera & Hidalgo, 2020; Edenborough et al., 2008; Simmons et al., 2018), en la VFP dirigida hacia adultos mayores solo se encuentran casos de progenitores varones. Es posible que la explicación esté dada por patrones diferenciales en el perfil del abusador o por la dificultad de las adultas mayores de iniciar un proceso de denuncia.

Por otro lado, la edad es un factor de riesgo, considerando que por las características de los casos analizados se necesita acompañamiento y apoyo en las tareas básicas y cotidianas de cuidado.

2. Es importante señalar que las denuncias por parte de los progenitores solo ocurren después de soportar un largo periodo de agresiones psicológicas y físicas, lo que también es señalado en estudios de VFP con adolescentes (Hong et al., 2012), y que el desencadenante de la denuncia formal es la VFP patrimonial, lo que lleva a pensar que se ha normalizado la VFP física y psicológica en estos casos.

3. Se encuentran patrones de interacción violenta transgeneracional, relacionadas con experiencias de maltrato infantil y exposición a violencia de género entre las figuras parentales, esto habla de una VFP dirigida hacia adultos mayores, de naturaleza reactiva, por lo que es imprescindible que el peritaje psicológico explore estas áreas y los dispositivos legales contribuyan a cortar con este ciclo.

4. Las tipologías de VFP presentes son: psicológica, verbal y patrimonial, las mismas que han ido incrementando en frecuencia y niveles de gravedad.

Por todas estas conclusiones, podemos afirmar que el estado de vulnerabilidad de los adultos mayores requiere una repuesta especializada desde el contexto jurídico.

En lo alusivo al objetivo específico N.º 4 (Analizar el abordaje judicial dado a los casos de violencia filio-parental dirigida hacia adultos mayores), partimos de las observaciones realizadas por la Asamblea Nacional, al describir los motivos de reforma del COIP en el año 2021, que refiere que se adecua la legislación ecuatoriana a los nuevos enfoques conceptuales globales y regionales, como estrategia que garantice el funcionamiento adecuado de la justicia penal.

... Si bien es cierto, en otros países se ha dejado en manos de la doctrina y la jurisprudencia este desarrollo conceptual, en el caso ecuatoriano, este proceso ha resultado fallido. Las y los jueces penales han estado sometidos a una concepción excesivamente legalista. A esto hay que sumar la crisis del sistema de educación superior y la carencia de investigaciones en todas las áreas del derecho penal y criminología. Todo esto ha dado como resultado un limitado desarrollo conceptual, teórico y técnico. Por esta razón se incorporan los desarrollos normativos, doctrinales y jurisprudenciales modernos y se los adapta a la realidad ecuatoriana, como mecanismos estratégicos para promover una nueva cultura penal y el fortalecimiento de la justicia penal existente (Código Orgánico Integral Penal-COIP, 2021, p. 4)

Este esfuerzo loable, necesita ser continuo y avanzar hacia otras formas de violencia invisibilizada, en este caso, la violencia filio-parental dirigida hacia los y las adultos/as mayores. No solo en la tipificación del delito dentro del articulado legal sino además con el desarrollo de directrices pertinentes y acordes con las características de este fenómeno complejo y relacional. Nos referimos a la visión sistémica del fenómeno que incluye no solo apropiarse de nuevos enfoques teóricos sino también de asumir una actitud distinta respecto a la violencia.

Desde otra perspectiva, dentro de las estructuras investigativas de índole penal, es habitual observar el incremento de los casos de violencia contra la mujer y miembros del núcleo familiar en todas sus tipologías. Esto se corrobora con las estadísticas emitidas por las instituciones correspondientes, que reportan el aumento de prevalencia y de los niveles de gravedad, todo esto a pesar de los esfuerzos realizados por el estado mediante la creación de políticas públicas a efectos de eliminar su impacto en la sociedad.

En esa línea de ideas, es menester mencionar que este panorama se complica cuando la Administración de Justicia en estos momentos se encuentra colapsada por la

excesiva carga laboral, además de la falta de personal multidisciplinario en cada una de las Fiscalías Especializadas o Multicompetentes.

Estas situaciones presentadas en conjunto dan como resultado la imposibilidad de aplicar el enfoque sistémico acorde a los lineamientos aprendidos durante la especialización, entre estos: otorgar el tiempo prudente y necesario para que las víctimas tengan un entorno adecuado.

Ante esto nos planteamos ¿Cuáles serían las estrategias para sortear estas dificultades? Dentro de las estrategias para superar estos problemas, a priori sería:

- 1) La intervención integral del Estado por medio de los organismos correspondientes,
- 2) Creación de políticas públicas que se compadezcan de la verdadera naturaleza de estos fenómenos, sin que existan ideologías ni agendas políticas que cumplir por compromisos adquiridos
- 3) La asignación del presupuesto económico basado en la realidad de la problemática

Pero, ante todo, la superación debe provenir desde nuestro fuero interno ya que no podemos sentarnos a esperar que las soluciones nos lleguen, debemos tener a la empatía por el prójimo como una herramienta de intervención para cumplir con nuestro objetivo de aplicación del enfoque sistémico.

Esta actitud urge en nuestra práctica y prueba de ello es que, al término de este Trabajo de Titulación, se conoce que todos los casos fueron archivados por falta de cooperación de las víctimas. Es probable que la violencia se incremente hasta llegar a niveles aún más graves, como se ha reportado en casos de VFP cometida por adolescentes, luego de una infructuosa intervención formal (policial, jurídica y de servicios sociales)(Cottrell & Monk, 2004; Miles & Condry, 2016).

A nivel Macrosistémico

Ahondando en el análisis a nivel macrosistémico, aunque no fuese objeto de este estudio de casos, se considera que la VFP dirigida hacia adultos mayores está entrelazada con algunas cuestiones sujetas de reflexión.

La primera es la necesidad de formular políticas públicas acerca de los y las adultos/as mayores que impliquen el cambio de las ideas implícitas (actitudes y suposiciones) erradas acerca del envejecimiento. Es decir, no solo en las líneas de acción sino en la aplicación de las mismas (World Health Organization, 2015, p. 9). Lo que implica una reestructuración social de la concepción del envejecimiento.

La segunda tiene que ver con la responsabilidad que como estado tenemos ante una situación que se encuentra entre dos esferas, la privada y la pública, donde es necesario sensibilizar a todos y todas respecto a la intolerancia de cualquier forma de violencia, replanteándonos el apoyo a todas las familias, pues está claro el papel fundamental que la dinámica familiar juega en la génesis, mantenimiento e incremento de los niveles de violencia de la VFP (Pereira, 2019).

REFERENCIAS

Abadías, A. (2015). *La violencia filio-parental y la reinserción del menor infractor. Consideraciones Penales y Criminológicas*.

Abadías, A. (2019). La violencia filio-parental: Aspectos penales y criminológicos. In Alianza Editorial (Ed.), *La violencia filio-parental. Análisis, evaluación e intervención* (Primera ed, pp. 237–265).

Agustina, J. R., & Romero, F. (2013). Análisis Criminológico de la Violencia Filio Parental. *Revista de Derecho Penal y Criminología*, 9, 225–266. <http://e-spacio.uned.es/fez/eserv/bibliuned:revistaDerechoPenalyCriminologia-2013-9-7060/Documento.pdf>

Alonso, J. M., & Castellanos, J. L. (2006). Por un enfoque integral de la violencia familiar. *Intervención Psicosocial*, 15(3), 253–274. <https://doi.org/10.4321/s1132-05592006000300002>

Arias-Rivera, S., & Hidalgo, V. (2020). Theoretical framework and explanatory factors for child-to-parent violence. A scoping review. *Anales de Psicología*, 36(2), 220–231. <https://doi.org/10.6018/analesps.338881>

Arias Rivera, S. (2021). *La investigación en violencia filio-parental: estado de la situación y avances recientes en Ecuador* [Universidad de Sevilla]. <https://idus.us.es/handle/11441/109961>

Aroca-Montolío, C., Bellver Moreno, M. C., & Alba Robles, J. L. (2012). La teoría del Aprendizaje Social como modelo explicativo de la violencia filio-parental. *Revista Complutense de Educación*, 23(2), 487–511. https://doi.org/10.5209/rev_RCED.2012.v23.n2.40039

Código Orgánico Integral Penal-COIP, Registro Oficial - Órgano del Gobierno del Ecuador 144 (2021). https://defensa.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2021/03/COIP_act_feb-2021.pdf

Condry, R., & Miles, C. (2014). Adolescent to parent violence: Framing and mapping a hidden problem. *Criminology and Criminal Justice*, 14(3), 257–275. <https://doi.org/10.1177/1748895813500155>

Cottrell, B., & Monk, P. (2004). Adolescent-to-Parent Abuse. A Qualitative Overview of Common Themes. *Journal of Family Issues*, 25(8), 1072–1095. <https://doi.org/10.1177/0192513X03261330>

Del Hoyo-Bilbao, J., Orue, I., Gámez-Guadix, M., & Calvete, E. (2020). Multivariate models of child-to-mother violence and child-to-father violence among adolescents. *European Journal of Psychology Applied to Legal Context*, 12(1), 11–21. <https://doi.org/10.5093/ejpalc2020a2>

Edenborough, M., Jackson, D., Mannix, J., & Wilkes, L. M. (2008). Living in the red zone: The experience of child-to-mother violence. *Child and Family Social Work*, 13(4), 464–473. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2206.2008.00576.x>

Fiscalía General del Estado Ecuatoriano. (2020). Directrices sobre estándares internacionales para "Prevención, Sanción y Erradicación de la Violencia Sexual contra Niños, Niñas y Adolescentes en el ámbito educativo." In *Directriz Nro. FGE-DDHPC-D-006-2020*.

García Aranda, R., & Cerezo Domínguez, A. I. (2017). La respuesta del sistema de justicia juvenil al fenómeno de la violencia filio-parental en la provincia de Málaga entre los años 2011 y 2014. *Boletín Criminológico*, 23. <https://doi.org/10.24310/boletin-criminologico.2017.v23i0.3879>

- Garrido, M., & García-Cubillana, P. (2015). Aportaciones de los modelos sistémicos para la comprensión de la violencia familiar. In E. Edebé (Ed.), *Violencia en la familia* (pp. 89–107). Universitat Ramon Llull.
- Hong, J. S., Kral, M. J., Espelage, D. L., & Allen-Meares, P. (2012). The Social Ecology of Adolescent-Initiated Parent Abuse: A review of the literature. *Child Psychiatry & Human Development*, 43(3), 431–454. <https://doi.org/10.1007/s10578-011-0273-y>
- Ibabe, I., Jauregizar, J., & Díaz, Ó. (2007). *Violencia filio-parental: Conductas violentas de jóvenes hacia sus padres* (Servicio Central de Publicaciones del Gobierno Vasco (ed.)). Gráficas Varona, S. A.
- Ibabe, I., & Jaureguizar, J. (2011). ¿Hasta qué punto la violencia filio-parental es bidireccional? *Anales de Psicología*, 27(2), 265–277. <http://www.redalyc.org/pdf/167/16720051001.pdf>
- Llamazares Rojo, A., Vázquez Aramburu, G., & Zudeña, A. (2013). Violencia filio-parental. Propuesta de explicación desde un modelo procesual. *Boletín de Psicología*, 109, 85–99. [http://encore.fama.us.es/iii/encore/plus/C__Sviolencia filio parental__Orightresult__X0?lang=spi&link=http%3A%2F%2F0-search.ebscohost.com.fama.us.es%2Flogin.aspx%3Fdirect%3Dtrue%26site%3Deds-live%26scope%3Dsite%26db%3Dedsnp%26AN%3D4495413ART&suite=cobalt](http://encore.fama.us.es/iii/encore/plus/C__Sviolencia+filio+parental__Orightresult__X0?lang=spi&link=http%3A%2F%2F0-search.ebscohost.com.fama.us.es%2Flogin.aspx%3Fdirect%3Dtrue%26site%3Deds-live%26scope%3Dsite%26db%3Dedsnp%26AN%3D4495413ART&suite=cobalt)
- Loinaz, I., Andrés-Pueyo, A., & Pereira, R. (2017). Factores de riesgo de violencia filio-parental: Una aproximación con juicio de expertos. *Acción Psicológica*, 14(2), 17–32. <https://doi.org/10.5944/ap.14.2.20747>
- Miles, C., & Condry, R. (2016). Adolescent to parent violence : the police response to parents reporting violence from their children. *Policing and Society*, 26(7), 804–823. <https://doi.org/10.1080/10439463.2014.989158>
- Moulds, L., Day, A., Mildred, H., Miller, P., & Casey, S. (2016). Adolescent Violence Towards Parents – The Known and Unknowns. *Australian and New Zealand Journal of Family Therapy*, 37(4), 547–557. <https://doi.org/10.1002/anzf.1189>
- National Institute on Aging. (2020). *The United States Government. National Institute on Aging. Maltrato y Abuso de Las Personas Mayores*. <https://www.nia.nih.gov/espanol/abuso-personas-mayores>
- Pereira, R. (2019). La intervención en VFP desde el modelo sistémico. In Alianza (Ed.), *La violencia filio-parental. Análisis, evaluación e intervención* (pp. 163–202).
- Pereira, R., & Bertino, L. (2009). Una Comprensión Ecológica de la Violencia Filio-Parental. *REDES. Revista de Psicoterapia Relacional e Intervenciones Sociales*, 21, 69–90. <https://dialnet.unirioja.es/revista/9530/A/2009>
- Pereira, R., Loinaz, I., Del Hoyo-Bilbao, J., Arrospide, J., Bertino, L., Calvo, A., Montes, Y., & Gutiérrez, M. M. (2017). Propuesta de definición de violencia filio-parental: Consenso de la Sociedad Española para el Estudio de la Violencia Filio-Parental (SEVIFIP). *Papeles Del Psicologo*, 1–9. <https://doi.org/10.23923/pap.psicol2017.2839>
- Simmons, M., McEwan, T. E., Purcell, R., & Ogloff, J. R. P. (2018). Sixty years of child-to-parent abuse research: What we know and where to go. *Aggression and Violent Behavior*, 38, 31–52. <https://doi.org/10.1016/J.AVB.2017.11.001>

Staudigl, M. (2013). Towards a Relational Phenomenology of Violence. *Human Studies*, 36(1), 43–66. <https://doi.org/10.1007/s10746-013-9269-x>

Tirira-Rubio, M. (2021). Fiscalía General del Estado. Ecuador. In *Protocolo nacional para investigar femicidios y otras muertes violentas de mujeres y niñas*. <https://ecuador.unwomen.org/es/stories/noticia/2022/10/protocolo-nacional-para-investigar-femicidios-y-otras-muertes-violentas-de-mujeres-y-ninas-en-el-ecuador-una-aproximacion-desde-los-y-las-fiscales>

World Health Organization. (2015). Estereotipos anticuados y nuevas expectativas del Envejecimiento y la Salud. In *Informe Mundial sobre el Envejecimiento y la Salud*. <https://www.who.int/es/publications/item/9789241565042>

CAPÍTULO 2

VINCULACIÓN CON LA SOCIEDAD Y EL APRENDIZAJE PRE PROFESIONAL. CASO DE ESTUDIO ESTUDIANTES DE CONTABILIDAD Y SOFTWARE COMO PARTÍCIPES ACTIVOS EN LA EJECUCIÓN DE LA PRIMERA FASE DEL PROYECTO CON LAS JUNTAS ADMINISTRADORAS DE AGUA POTABLE DEL CANTÓN LATACUNGA

Data de submissão: 15/05/2023

Data de aceite: 02/06/2023

Nilda Alexandra Avellán Herrera

Universidad de las Fuerzas Armadas
ESPE
Sangolquí - Ecuador
<https://orcid.org/0000-0002-3134-723X>

Edgar Rubén López Otañez

Universidad de las Fuerzas Armadas
ESPE
Sangolquí - Ecuador
<https://orcid.org/0009-0001-7738-0406>

Erika Eliana Rosero Tobar

Profesional Independiente
Quito - Ecuador
<https://orcid.org/0000-0003-0063-7813>

RESUMEN: El presente artículo tuvo como objetivo valorar la experiencia de los estudiantes que participaron como capacitadores en la primera fase del proyecto de vinculación titulado “Fortalecimiento a las Juntas Administradoras de Agua Potable de la Provincia de Cotopaxi en el marco del acceso al agua segura dentro de la ‘Estrategia Nacional Ecuador Crece sin Desnutrición’, a través de capacitaciones en temas administrativos y financieros por el período comprendido entre los años 2022 – 2024”. En relación con este tema, la

vinculación con la sociedad en la enseñanza superior busca promover la participación de docentes y estudiantes con el servicio a la comunidad y brindar solución a un problema de la sociedad; así como también en el caso de los estudiantes fortalecer aspectos como la teoría y la práctica palpando la realidad que está fuera de las aulas. El proyecto de vinculación cuenta con la participación de 7 docentes que lideran los módulos de tecnologías de la información, economía familiar, administración presupuestaria, tributación, liderazgo, derecho laboral y el desarrollo de un modelo financiero; con la colaboración de 50 estudiantes de la Carrera de Contabilidad y 15 estudiantes de Software de la Universidad de las Fuerzas Armadas ESPE Sede Latacunga. La metodología utilizada para la presentación de los resultados consistió en la aplicación de una encuesta a los estudiantes participantes como capacitadores, teniendo como principal conclusión que el 73% de los jóvenes considera que las actividades de vinculación que realizan son muy útiles para poner en práctica los contenidos curriculares.

PALABRAS-CLAVE: Vinculación con la sociedad, educación superior, aprendizaje, estudiantes, capacitaciones

LINKS WITH SOCIETY AND PRE-PROFESSIONAL LEARNING. CASE STUDY ACCOUNTING AND SOFTWARE STUDENTS AS ACTIVE PARTICIPANTS IN THE EXECUTION OF THE FIRST PHASE OF THE PROJECT WITH THE DRINKING WATER ADMINISTRATIVE BOARDS OF THE CANTON OF LATACUNGA

ABSTRACT: The objective of this article was to assess the experience of the students who participated as trainers in the first phase of the linkage project entitled “Strengthening the Drinking Water Administrative Boards of the Province of Cotopaxi in the framework of access to safe water within the “Ecuador National Strategy Grows without Malnutrition”, through training in administrative and financial issues for the period between 2022 - 2024”. In relation to this topic, the link with society in higher education seeks to promote the participation of teachers and students with service to the community and provide a solution to a problem in society; as well as in the case of students, to strengthen aspects such as theory and practice by feeling the reality that is outside the classroom. The linkage project has the participation of 7 teachers who lead the modules of information technology, family economy, budget administration, taxation, leadership, labor law and the development of a financial model; with the collaboration of 50 students from the Accounting Career and 15 Software students from the University of the Armed Forces ESPE Sede Latacunga. The methodology used to present the results consisted in the application of a survey to the participating students as trainers, with the main conclusion that 73% of the young people consider that the outreach activities they carry out are very useful to put into practice the curricular contents.

KEYWORDS: Links with society, higher education, learning, students, training

INTRODUCCIÓN

Entre las funciones sustantivas de las universidades y escuelas politécnicas en Ecuador están: docencia, investigación y vinculación con la sociedad; siendo esta última el motivo por el cual se presenta este trabajo investigativo. Los proyectos de vinculación buscan tener un impacto a nivel social con el mejoramiento de condiciones de vida de la población objetivo, para lo cual existe una normativa establecida.

La normativa del Ecuador expone, de forma clara, las tareas que desde las IES deben realizarse en vinculación con la sociedad, como actividades de promoción, desarrollo y difusión de los saberes y las culturas; la construcción de soluciones para los problemas del país en relación con los objetivos del régimen de desarrollo de manera participativa, obligatoria, intercultural, democrática, incluyente y diversa, de calidad y calidez. (Loor et al., 2022, p. 19)

En relación a la idea anterior, en la Ley Orgánica de Educación Superior (LOES), se encuentran algunos artículos referentes al tema de la vinculación con la sociedad, que a continuación se presentan:

Artículo	Texto del artículo
Art. 8.- Fines de la Educación Superior	h) Contribuir en el desarrollo local y nacional de manera permanente, a través del trabajo comunitario o vinculación con la sociedad
Art. 6.1.- Deberes de las y los profesores e investigadores	a) Cumplir actividades de docencia, investigación y vinculación de acuerdo a las normas de calidad y normativas de los organismos que rigen el sistema y las de sus propias instituciones
Art. 24.- Distribución de los recursos	Los indicadores de vinculación con la sociedad se referirán a la contribución de las instituciones a la solución de los problemas sociales, ambientales y productivos, con especial atención en los grupos vulnerables.
Art. 87.- Requisitos previos a la obtención del grado académico	Como requisito previo a la obtención del grado académico, los y las estudiantes deberán acreditar servicios a la comunidad mediante programas, proyectos de vinculación con la sociedad, prácticas o pasantías preprofesionales con el debido acompañamiento pedagógico, en los campos de su especialidad
Art. 125.- Programas y cursos de vinculación con la sociedad	Las instituciones del Sistema de Educación Superior realizarán programas y cursos de vinculación con la sociedad guiados por el personal académico.

Nota. Tomado de Asamblea Nacional, (2018)

Tabla 1 Artículos de la LOES relacionados a la vinculación con la sociedad

En relación a la tabla 1, se destaca justamente que uno de los deberes de los docentes es participar en actividades de vinculación y por otro lado para los estudiantes el cumplir como requisito previo a la obtención del título de grado, la participación en proyectos de vinculación con la sociedad. En cumplimiento de este marco legal, en la Universidad de las Fuerzas Armadas ESPE Sede Latacunga, se crea el proyecto de vinculación titulado “Fortalecimiento a las Juntas Administradoras de Agua Potable de la Provincia de Cotopaxi en el marco del acceso al agua segura dentro de la ‘Estrategia Nacional Ecuador Crece sin Desnutrición’, a través de capacitaciones en temas administrativos y financieros por el período comprendido entre los años 2022 – 2024”. Con la finalidad de desarrollar habilidades administrativas y financieras de los miembros de las Juntas Administradoras de Agua Potable de la Provincia de Cotopaxi, que les permita la implementación de estrategias para facilitar el acceso al agua segura.

El proyecto de vinculación es auspiciado por el Ministerio del Ambiente, Agua y Transición Ecológica, siendo la Dirección Zonal 3 – Oficina Técnica Latacunga, quienes proponen las fases de implementación de un programa de capacitación, que incluye algunos temas y un producto entregable al final del proyecto. El proyecto cuenta con la participación de 5 docentes del Departamento de Ciencias Económicas Administrativas y de Comercio, 1 docente del Departamento de Ciencias Humanas y Sociales, y 2 docentes del Departamento de Computación. Además, cuenta con la participación de 50 estudiantes de la Carrera de Contabilidad y Auditoría y 15 estudiantes de la carrera de Software. A

continuación, se presentan los módulos y el objetivo general de cada uno:

Servicios y Producto entregables	Objetivo General
Tecnologías de la Información	Facilitar las tareas, la producción y compartición de información, mejorar la comunicación y la toma de decisiones por parte de los miembros de las Juntas Administradoras de Agua Potable mediante acciones informáticas que faciliten la resolución de sus problemas.
Administración de Economía Familiar	Conocer cómo debe administrarse la economía familiar para conseguir el ahorro necesario y mejorar sus niveles y condiciones de vida.
Asesoría en Derecho Laboral y Tributario	Analizar los conceptos básicos del derecho laboral y tributario, que permitan una mejor comprensión de las obligaciones y derechos de los empleadores y trabajadores.
Técnicas de Administración y Liderazgo	Desarrollar técnicas de administración y liderazgo que apoyen al mejoramiento de las actividades propias de los miembros de las juntas.
Técnicas de Tributación	Analizar los fundamentos básicos de las Técnicas de Tributación, mediante el desarrollo de los temas propuestos para una mejor comprensión de los conceptos y términos.
Técnicas de Administración Presupuestaria	Determinar cómo poder enfrentar de mejor manera el dilema de la planificación de los ingresos y gastos dentro del proceso de planeación financiera, llegando a la obtención de un presupuesto objetivo.
Modelo financiero diseñado en una herramienta informática	Ayudar a las juntas administradoras de agua potable a identificar sus necesidades financieras para alcanzar sus propósitos económicos a corto o largo plazo.

Nota. Elaboración propia por autores

Tabla 2 Detalle de entregables del proyecto

METODOLOGÍA

La metodología utilizada para el presente trabajo se basó en un tipo de investigación descriptiva que como la definen Alban et al., (2020):

La investigación descriptiva tiene como objetivo describir algunas características fundamentales de conjuntos homogéneos de fenómenos, utilizando criterios sistemáticos que permiten establecer la estructura o el comportamiento de los fenómenos en estudio, proporcionando información sistemática y comparable con la de otras fuentes. (p. 164)

Para lo cual, la meta fue obtener la información pertinente mediante la aplicación de una encuesta a los señores estudiantes, que tuvo como objetivo valorar la experiencia en la participación como capacitadores de la primera fase del proyecto de vinculación. De esta forma, se solicitó que los estudiantes califiquen el grado de satisfacción respecto a varios enunciados, tomando en consideración la siguiente escala de calificación: 1, Nada; 2, Poco, 3 Ni mucho ni poco; 4, Bastante; 5, Mucho.

RESULTADOS

La vinculación de la universidad con la comunidad es una función vital para las instituciones de educación superior, esto principalmente porque permite que la universidad aporte su conocimiento teórico y metodológico para resolver problemas prácticos de la sociedad (Mantilla, 2021).

Por otro lado, para los estudiantes estas experiencias les proporciona la oportunidad de desarrollar habilidades y competencias específicas de su campo de estudio, fortaleciendo así su perfil profesional. Además, las prácticas preprofesionales permiten a los alumnos familiarizarse con el mundo laboral, entender las dinámicas de trabajo y adquirir experiencia en un entorno profesional. Esto les brinda la oportunidad de enfrentar desafíos reales, tomar decisiones prácticas y enfrentar situaciones del mundo laboral que no pueden ser replicadas en el entorno académico. Las prácticas preprofesionales son supervisadas por tutores o mentores y permiten a los estudiantes explorar y consolidar su elección de carrera, brindándoles una base sólida para su futura inserción en el mercado laboral (Casillas, 2021).

Es así que, estos proyectos proporcionan a los estudiantes universitarios la oportunidad de participar con su tiempo y entendimientos con la sociedad. Por otro lado, la función de la vinculación con la sociedad en las universidades implica que se aplique políticas generadas por el consejo universitario en las diferentes unidades y facultades. Además, debe existir un recurso administrativo para coordinar esta vinculación y realizar los seguimientos requeridos de los proyectos, a través del procesamiento de la información con herramientas estadísticas, que permitan mostrar los resultados de los procesos implementados (Amaya & Pérez, 2020).

Considerando lo expresado en el párrafo anterior sobre la importancia de realizar un seguimiento de la ejecución de los proyectos de vinculación; a continuación, se presentan los principales resultados de la percepción de los estudiantes de contabilidad y software como participantes activos en la ejecución de la primera fase del proyecto con las Juntas Administradoras de Agua Potable del Cantón Latacunga. En la encuesta participaron un total de 56 estudiantes:

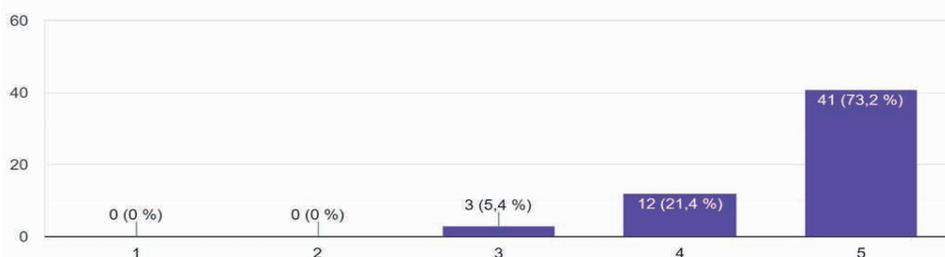


Figura 1 Pregunta. Valore en qué medida considera que las actividades de vinculación que realiza son útiles para poner en práctica los contenidos curriculares

Como se muestra en la figura 1 el 73,2% de los estudiantes que participaron en la primera fase del proyecto de vinculación consideran que este tipo actividades son de mucha utilidad para poner en práctica los contenidos curriculares, esto principalmente porque los temas desarrollados tienen relación con las materias que han recibido según la malla curricular acorde también al nivel de formación, apenas un 5,4% es indiferente a la importancia de poner en práctica lo aprendido en las aulas.

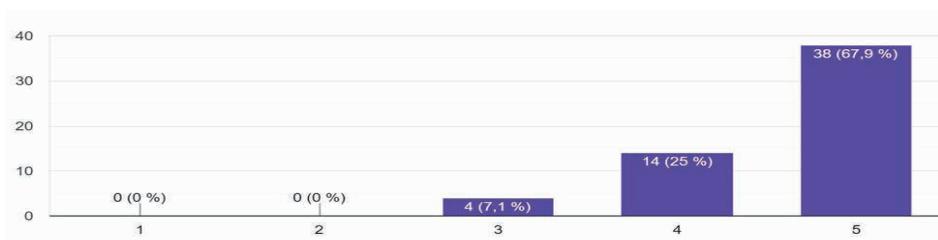


Figura 2 Pregunta. Valore en qué medida las actividades de vinculación que realiza dan respuesta a una necesidad real

Considerando los resultados de la figura 2 se presenta que el 67,9% de los estudiantes valoraron que el proyecto de vinculación si responde mucho a una necesidad real, lo cual es bastante importante que ellos como partícipes activos estén motivados a contribuir a que las Juntas Administradoras de Agua Potable del Cantón Latacunga cumplan con su objetivo principal que es proveer agua segura mediante una adecuada gestión administrativa y financiera.

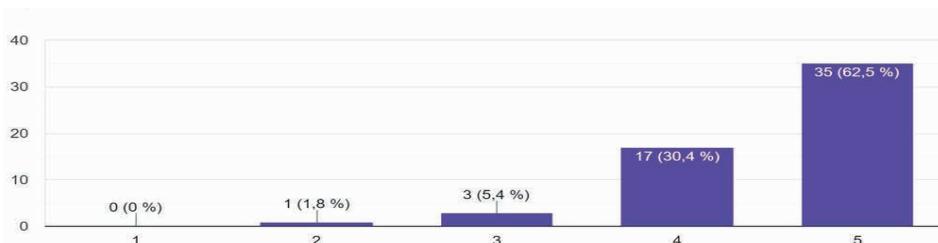


Figura 3 Pregunta. Valore en qué medida las actividades que realiza en este proyecto han contribuido a que alcance aprendizajes relacionados con la(s) asignatura(s) y/o estudios que realiza

En la figura 3 se puede observar que el 62,5% de los estudiantes evaluaron que las actividades que han realizado en el proyecto han contribuido mucho a que se alcancen los aprendizajes relacionados con las asignaturas aprobadas hasta el nivel de formación en el que se encuentran, esto principalmente porque ellos al estar desarrollando las destrezas y competencias como capacitadores, a su vez van reforzando los temas vistos en clases, así como también solventando dudas por parte de los señores participantes.

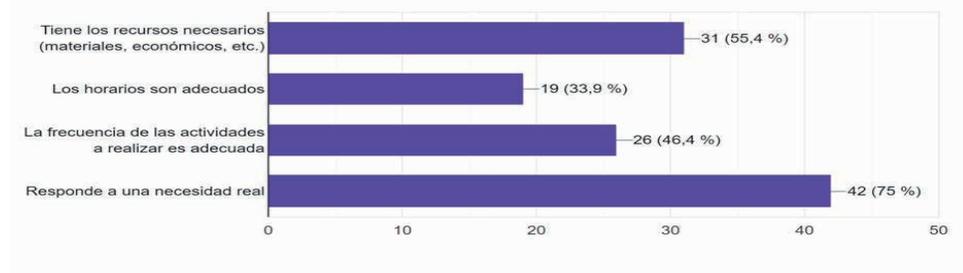


Figura 4 Pregunta. Indique con cuál o cuáles de las siguientes afirmaciones se identifica: Este proyecto es “adecuado” porque:

Como se muestra en la figura 4 se puede analizar que el 75% de los estudiantes consideran que el proyecto es adecuado porque responde a una necesidad real, seguido de un 55,4% que consideran que es adecuado porque se cuenta con los recursos necesarios, luego se puede observar que un 46,4% lo considera adecuado por la frecuencia de las actividades a realizar y por último un 33,9% consideran que los horarios son adecuados. Por tanto, en función del objetivo principal de la mayoría de proyectos de vinculación que tiene relación a dar solución a un problema o necesidad real de la sociedad, la percepción de los jóvenes es que sí se está cumpliendo.

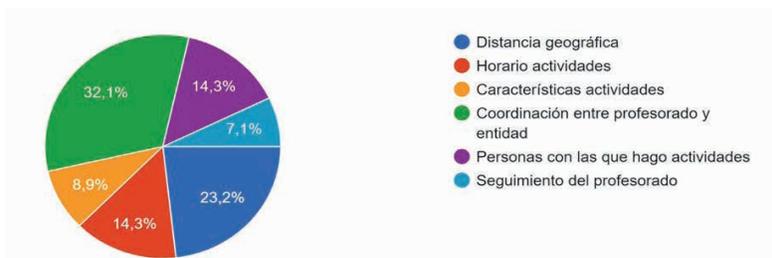


Figura 5 Pregunta. Indique cuál de los siguientes aspectos ha condicionado su participación en el proyecto:

Como se presenta en la figura 5 al consultar a los estudiantes sobre qué aspectos ha condicionado o de qué aspectos ha dependido la participación en el proyecto, se puede analizar que la mayoría representado por el 32,1% consideran que fue la coordinación entre profesorado y la entidad auspiciante del proyecto que en este caso es el Ministerio del Ambiente, Agua y Transición Ecológica, la Dirección Zonal 3 – Oficina Técnica Latacunga. El 23,2% contestaron la distancia geográfica, en igual proporción con un 14,3% consideran que son las personas con las que realizan las actividades y el horario de actividades, y un 8,9% las características de las actividades.

CONCLUSIONES

En la primera fase del proyecto de vinculación los estudiantes participantes tanto de la Carrera de Contabilidad como de Software han puesto en práctica los conocimientos que han aprendido en clases, motivándoles a involucrarse de manera activa y conociendo las necesidades reales del grupo de beneficiarios del proyecto como son los miembros de las JAAP del Cantón Latacunga. De esta manera el 75% de los jóvenes consideran que el proyecto es adecuado porque responde a una necesidad real.

La guía y acompañamiento de los docentes en todo el proceso de la primera fase con el grupo de estudiantes ha sido muy importante, lo que permite a los jóvenes reforzar los conocimientos que reciben en las aulas; es así que el 63% considera que el proyecto ha contribuido a que se alcancen aprendizajes relacionados con la asignatura o estudios que realizan.

Con el proyecto se pretende tener un Impacto académico en los estudiantes de las carreras participantes puesto que al ser instructores se preparan para ser formadores en sus respectivos campos de estudio. Es así que, que el 73% de los jóvenes considera que las actividades de vinculación que realizan son muy útiles para poner en práctica los contenidos curriculares.

Entre los factores críticos de éxito del proyecto se puede mencionar contar con personal docente con amplia experiencia en el área docente y laboral; así como la participación activa de los estudiantes en las actividades de capacitación a los beneficiarios.

REFERENCIAS

- Alban, G. P. G., Arguello, A. E. V., & Molina, N. E. C. (2020). Metodologías de investigación educativa (descriptivas, experimentales, participativas, y de investigación-acción). *RECIMUNDO*, 4(3), 3. [https://doi.org/10.26820/recimundo/4.\(3\).julio.2020.163-173](https://doi.org/10.26820/recimundo/4.(3).julio.2020.163-173)
- Amaya Andrango, P. D., & Pérez Mero, M. E. (2020). *Control estadístico de la calidad de información en el proceso de monitoreo de los proyectos de vinculación con la sociedad UCE* [BachelorThesis, Quito : UCE]. <http://www.dspace.uce.edu.ec/handle/25000/23246>
- Asamblea Nacional. (2018). *LEY ORGANICA DE EDUCACION SUPERIOR, LOES*. <https://www.ces.gob.ec/documentos/Normativa/LOES.pdf>
- Casillas Franco, A. E. (2021). *Experiencia de la práctica pre profesional de Trabajo Social en ASA Asociación Solidaridad y Acción, en el programa de Acogimiento Institucional, periodo octubre 2019 – febrero 2020*. [BachelorThesis, Quito : UCE]. <http://www.dspace.uce.edu.ec/handle/25000/25625>
- Loor, T. Z., Villavicencio, C. V., & Villacís, P. D. L. M. M. (2022). LA VINCULACIÓN CON LA SOCIEDAD Y SU PERTINENCIA EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR. *PERTINENCIA E IMPACTO DE LA VINCULACIÓN CON LA SOCIEDAD*.
- Mantilla Ordóñez, J. C. (2021). *Evaluación y propuesta de mejora del proceso de vinculación con la sociedad para incrementar el desempeño y eficiencia de la Facultad de Ingeniería Mecánica de una Universidad Estatal del Ecuador* [MasterThesis]. <http://dspace.ups.edu.ec/handle/123456789/21613>

CAPÍTULO 3

LA UNIVERSIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS ESPE Y SU COMPROMISO CON LA SOCIEDAD A TRAVÉS DE PROYECTOS DE VINCULACIÓN. REFLEXIONES Y RESULTADOS DE LA PRIMERA FASE CON LAS JUNTAS ADMINISTRADORAS DE AGUA POTABLE DEL CANTÓN LATACUNGA

Data de submissão: 15/05/2023

Data de aceite: 02/06/2023

Nilda Alexandra Avellán Herrera

Universidad de las Fuerzas Armadas
ESPE
Sangolquí - Ecuador
<https://orcid.org/0000-0002-3134-723X>

Mónica Alexandra Falconí Hidalgo

Universidad de las Fuerzas Armadas
ESPE
Sangolquí - Ecuador
<https://orcid.org/0000-0001-7961-7246>

María Fernanda Araujo Sánchez

Universidad de las Fuerzas Armadas
ESPE
Sangolquí - Ecuador
<https://orcid.org/0009-0008-0698-0587>

Francisco Javier Mosquera Santamaria

Universidad de las Fuerzas Armadas
ESPE
Sangolquí - Ecuador
<https://orcid.org/0000-0002-7304-9855>

RESUMEN: El presente artículo tiene como objetivo divulgar los resultados de la ejecución de la primera fase del proyecto de vinculación; en la que participaron directivos y socios de las diferentes Juntas Administradoras de Agua Potable del Cantón Latacunga que es uno de los cantones de la Provincia de Cotopaxi en Ecuador. En el proyecto participan docentes de los departamentos de Ciencias Económicas Administrativas y de Comercio, Ciencias de la Computación, Ciencias Humanas y Sociales, con la colaboración de estudiantes de las Carreras de Contabilidad y Software de la Universidad de las Fuerzas Armadas ESPE Sede Latacunga. La metodología utilizada para obtener la información consistió en la aplicación de una encuesta de satisfacción a los señores participantes y como principal conclusión se puede mencionar que se desarrollaron de forma satisfactoria 6 módulos con temas como tecnologías de la información, economía familiar, administración presupuestaria, tributación, liderazgo y derecho laboral; la evaluación de satisfacción general del curso fue un 45% lo calificó como Excelente y el 55% restante como Muy bueno.

Este artículo corresponde a los resultados del proyecto de vinculación titulado "Fortalecimiento a las Juntas Administradoras de Agua Potable de la Provincia de Cotopaxi en el marco del acceso al agua segura dentro de la 'Estrategia Nacional Ecuador Crece sin Desnutrición', a través de capacitaciones en temas administrativos y financieros por el período comprendido entre los años 2022 – 2024"

PALABRAS-CLAVE: Universidad; sociedad; vinculación con la sociedad; gestión universitaria; conocimiento, aprendizaje

THE UNIVERSITY OF THE ARMED FORCES ESPE AND ITS COMMITMENT TO SOCIETY THROUGH LINKAGE PROJECTS. REFLECTIONS AND RESULTS OF THE FIRST PHASE WITH THE DRINKING WATER ADMINISTRATIVE BOARDS OF THE CANTON OF LATACUNGA

ABSTRACT: The objective of this paper is to disclose the results of the execution of the first phase of the linkage project; in which executives and partners of the different Drinking Water Administrative Boards of the Latacunga Canton, which is one of the cantons of the Cotopaxi Province in Ecuador, participated. Teachers from the departments of Administrative Economic Sciences and Commerce, Computer Science, Human and Social Sciences participate in the project, with the collaboration of students from the Accounting and Software Careers of the University of the Armed Forces ESPE Latacunga Campus. The methodology used to obtain the information consisted in the application of a satisfaction survey to the participating gentlemen and as a main conclusion it can be mentioned that 6 modules were satisfactorily developed with topics such as information technologies, family economy, budget administration, taxation, leadership and labor law; the evaluation of general satisfaction of the course was 45% qualified it as Excellent and the remaining 55% as Very Good.

KEYWORDS: University; society; connection with society; University management; knowledge, learning

INTRODUCCIÓN

En Ecuador, la desnutrición crónica infantil representa uno de los mayores problemas sociales que afecta la salud de los niños, y que al no darse solución afectará el desarrollo de los mismos a futuro; por tal motivo es el problema que mayor repercusión tiene en la parte de salud pública.

La desnutrición crónica infantil es considerado uno de los principales problemas de salud pública del Ecuador, donde 3 de cada 10 niños menores de 2 años la padecen. El país es el segundo con mayor proporción de América Latina y el Caribe, después de Guatemala. (UNICEF Ecuador, 2023, párr. 1).

Es así que, mediante Decreto Ejecutivo 1211 se aprueba la implementación de la “Estrategia Nacional Ecuador Crece sin Desnutrición”, con el objetivo de prevenir la desnutrición crónica infantil y reducir su prevalencia en niños y niñas menores de 24 meses de edad, conforme los objetivos planteados en la agenda 2030 específicamente con el objetivo número dos “Poner fin al hambre, lograr la seguridad alimentaria y la mejora de la nutrición y promover la agricultura sostenible”, con las prestaciones de servicios obligatorios por parte de las Carteras de Estado directamente relacionadas (Ministerio de Economía y Finanzas, 2023, párr. 1).

Debe señalarse que, además de la falta de alimentos adecuados como una de las

principales causas de la desnutrición, existen también otras causas en las que se debe resaltar el acceso al agua segura, por tanto, entre las Carteras de Estado involucradas en este tema se destaca el Ministerio del Ambiente, Agua y Transición Ecológica. La provincia de Cotopaxi abarca 3 demarcaciones hidrográficas en todo su eje territorial, mismas que son administradas por las Direcciones Zonales 2, 3 y 5 del Ministerio del Ambiente, Agua y Transición Ecológica. Por otro lado, hay que destacar que los prestadores del servicio de agua potable y/o saneamiento se dividen en prestadores públicos (Municipios y Empresas de Agua Potable), y prestadores comunitarios (Juntas Administradoras de Agua Potable -JAAP- u organizaciones comunitarias). Según el catastro de las Juntas Administradoras de Agua Potable en la Provincia de Cotopaxi en base a la información de las Direcciones Zonales, se tiene 309 Juntas Administradoras de Agua Potable que abarcan un total de 71781 usuarios.

Ahora bien, en cuanto al aspecto económico de las Juntas Administradoras de Agua Potable -JAAP de la Provincia de Cotopaxi, los ingresos están sujetos a la aplicación de tarifas por el cobro de sus servicios. Las JAAP deben luchar con una falta de cultura de pago por parte de los consumidores, lo que ocasiona una elevada cartera vencida. La mayoría de usuarios de las Juntas de Agua Potable se dedican a las labores de agricultura, ganadería y comerciantes.

Siendo la Dirección Zonal 3 – Oficina Técnica Latacunga del Ministerio del Ambiente, Agua y Transición Ecológica; quienes proponen las fases de implementación de un programa de capacitación, con la finalidad de capacitar a las juntas administradoras de agua potable de la provincia de Cotopaxi sobre la implementación de estrategias generadas para facilitar el acceso al agua segura, para lo cual se ha trabajado en mesas técnicas interinstitucionales que han permitido recabar información que permita establecer una propuesta de implementación del programa de capacitación.

De ahí que, el alcance de las capacitaciones es mejorar y satisfacer la administración, operación y mantenimiento, vinculando de manera directa con la participación de todos los actores sociales, para juntos gestionar el asesoramiento necesario para que sean los mismos beneficiarios quienes cuiden y mantengan los sistemas, bajo un claro enfoque hacia la sostenibilidad, el uso efectivo y eficiente de este servicio que es el acceso al agua.

En este sentido, con fecha 9 de julio de 2021 La Universidad de las Fuerzas Armadas - ESPE Sede Latacunga junto con el Ministerio del Ambiente, Agua y Transición Ecológica firman una carta de compromiso con el objeto de que en el marco de la vinculación con la colectividad con la participación de docentes y estudiantes se implementen y ejecuten programas de capacitación en las temáticas que establezca el Ministerio del Ambiente, Agua y Transición Ecológica, dirigidas a las Juntas Administradoras de Agua Potable (JAAP) de la Provincia de Cotopaxi.

Es así que, de los procesos de vinculación con la sociedad de nuestra Universidad se crea el proyecto de vinculación titulado “Fortalecimiento a las Juntas Administradoras

de Agua Potable de la Provincia de Cotopaxi en el marco del acceso al agua segura dentro de la “Estrategia Nacional Ecuador Crece sin Desnutrición”, a través de capacitaciones en temas administrativos y financieros por el período comprendido entre los años 2022 – 2024”.

METODOLOGÍA

El enfoque de la investigación es de tipo cuantitativo siendo una de sus características que “en la indagación cuantitativa se busca conocer o capturar la realidad externa o fenómeno estudiado tal y como es, o al menos, aproximarse lo mejor posible a ello” (Hernández-Sampieri & Mendoza, 2018, p. 7). Para la recolección de datos se utilizó como técnica de investigación la encuesta y como instrumento un cuestionario, que tuvo como objetivo conocer la opinión de los señores participante de la primera fase del proyecto de vinculación respecto al desarrollo del curso completo (6 módulos) y sobre el resultado del mismo. Se solicitó que marcaran con una “X” el grado de satisfacción respecto a varios enunciados, tomando en consideración la siguiente escala de calificación: 1, malo; 2, regular, 3 bueno; 4, muy bueno; 5, excelente.

RESULTADOS

Se puede mencionar que la importancia de la vinculación con la sociedad en la enseñanza superior radica principalmente en promover la participación de docentes y estudiantes con el servicio a la comunidad.

En el sentido más amplio de universidad, el modelo de vinculación que se plantee debe demostrar cómo se produce, se distribuye y se usa el conocimiento en la solución de problemas de la sociedad, produciéndose un diálogo de saberes y una retroalimentación permanente del currículo, mediante la utilización de métodos técnicas y procesos de la profesión, así como la utilización de procesos de investigación acción e investigación intervención. (Vásquez-Eraza et al., 2019, p. 117)

En Ecuador en la Ley Orgánica de Educación Superior (LOES) en su artículo 24 menciona que “los indicadores de vinculación con la sociedad se referirán a la contribución de las instituciones a la solución de los problemas sociales, ambientales y productivos, con especial atención en los grupos vulnerables” (Asamblea Nacional, 2018).

En el análisis del alcance del proyecto de vinculación al que hace mención este trabajo, se identificó como el principal problema a dar solución “Mala calidad del agua que suministran las Juntas Administradoras de Agua Potable de la Provincia de Cotopaxi” siendo una de las causas la Inadecuada gestión administrativa y financiera teniendo como efecto procesos ineficientes para proveer agua de calidad a los usuarios.

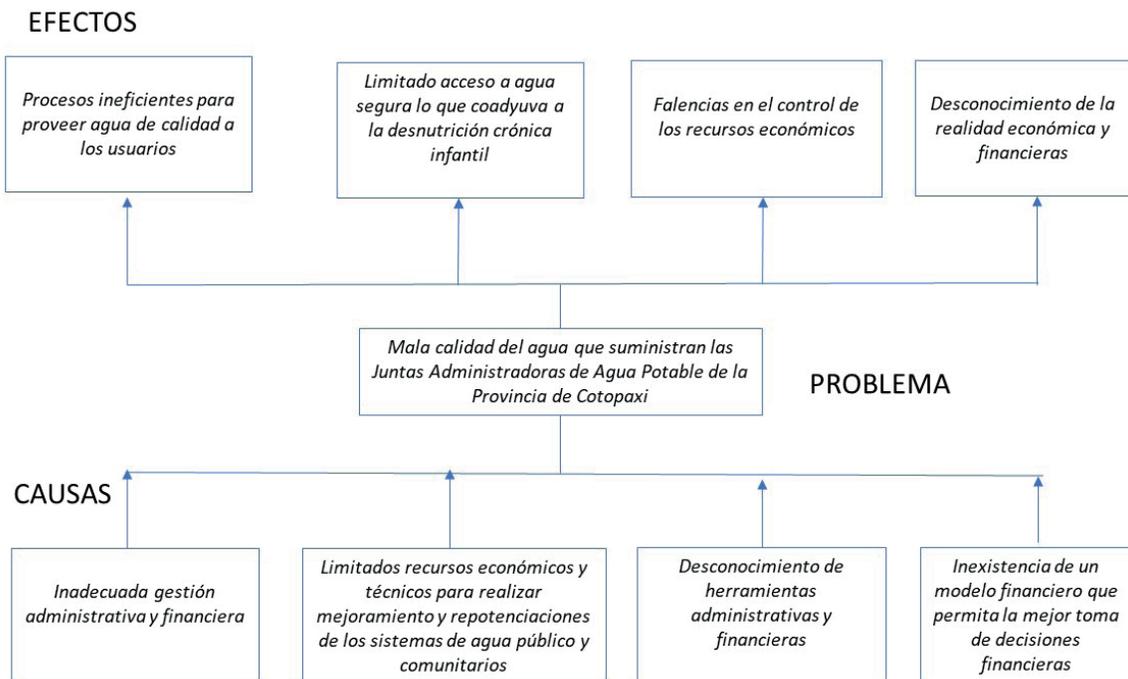


Figura 1 Alcance del Proyecto de Vinculación

De este modo, identificado el problema y su principal causa se crea el proyecto de vinculación en mención que consta de 7 fases en las que se pretende capacitar a las JAAP de la Provincia de Cotopaxi, el mismo que cuenta con la participación de 5 docentes del departamento de Ciencias Económicas Administrativas y de Comercio, 2 docentes del departamento de Ciencias de la Computación, 1 docente del departamento de Ciencias Humanas y Sociales, así como la colaboración de estudiantes de 50 estudiantes de la Carrera de Contabilidad y 15 estudiantes de la carrera de Software.

Las siguientes son las áreas temáticas, las mismas que fueron solicitadas por la Institución auspiciante que es el Ministerio del Ambiente, Agua y Transición Ecológica, Dirección Zonal 3 – Oficina Técnica Latacunga:

- Técnicas de Administración Presupuestaria
- Técnicas de Tributación
- Técnicas de Administración y Liderazgo
- Asesoría en Derecho Laboral y Tributario
- Administración de Economía Familiar
- Tecnologías de la Información

Con estas capacitaciones se pretende que el propósito por el cual se creó el proyecto

se cumpla y que las Juntas puedan proveer agua de calidad, como uno de los aspectos claves en la prevención y erradicación de la desnutrición crónica infantil en nuestro país.

En relación a lo mencionado anteriormente, se decide realizar una evaluación de la ejecución de la primera fase del proyecto de vinculación, para conocer la opinión de los señores participantes respecto al desarrollo de los temas y algunos aspectos relevantes que permitan tomar acciones correctivas de ser necesario y mejorar en las siguientes fases a llevarse a cabo. A continuación, se presentan los principales resultados de esta evaluación:



Figura 2 Satisfacción General del Curso

En la figura 2 se muestra el resultado de la satisfacción general del curso por parte de los participantes, en donde la mayoría representado por un 55% lo calificaron como Muy Bueno y como Excelente el 45% restante.



Figura 3 Nivel de Comprensión presentaciones teóricas

En la figura 3 al consultar sobre la percepción de los participantes sobre la

comprensión de las presentaciones de la parte teórica de los temas que se trataron, un 55% calificaron como Muy bueno, un 42% como Excelente y apenas un 3% como bueno. Sin embargo, este resultado permitirá a su vez mejorar las presentaciones teóricas de tal manera que permitan una mejor comprensión de los contenidos.



Figura 4 Nivel de Comprensión Ejercicios prácticos

Con respecto a la parte práctica el resultado en la figura 4 permite analizar que el 48% de los participantes calificaron como Muy bueno el nivel de comprensión de los ejercicios prácticos, seguido de un 42% que lo calificaron como Excelente y un 10% como Bueno. Estos resultados permitirán de igual manera revisar los ejercicios prácticos, así como fortalecer en este aspecto a los capacitadores de tal manera que en las siguientes fases se tenga un mejor nivel de comprensión en el desarrollo de ejercicios.



Figura 5 Utilidad de la Información entregada

Los resultados de la figura 5 permiten evaluar que la mayoría de participantes siendo un 55% considera que la información entregada es de utilidad para el desarrollo de

sus actividades, seguido de un 42% que considera que es Excelente la información recibida y apenas un 3% lo considera como bueno.



Figura 6 Aplicabilidad en su lugar de desempeño

La figura 6 muestra uno de los resultados más relevantes de toda la evaluación, que tiene que ver con la percepción de los participantes sobre la aplicabilidad de los temas recibidos en su lugar de desempeño, teniendo una gran mayoría que es el 53% lo califica como Excelente, un 44% como Muy bueno y un 3% como Bueno.



Figura 7 Metodología del Curso

En cuanto a la evaluación de la metodología de enseñanza aplicada en el curso, el 48% de los participantes evaluaron como Muy buena, un 42% como Excelente y un 10% como Buena. En este aspecto los jóvenes estudiantes como capacitadores tienen el apoyo de cada uno de sus docentes tutores lo que ha permitido lograr estos resultados.



Figura 8 Organización previa al curso

En la figura 8 la evaluación sobre la organización previa al curso fue evaluada por la mayoría de participantes como Excelente, siendo este aspecto también muy importante a tomar en cuenta para las siguientes fases.



Figura 9 Organización durante el desarrollo del curso

La figura 9 muestra los resultados de la evaluación por parte de los señores participantes de la primera fase respecto a la organización durante el desarrollo del curso, en donde el 58% de ellos consideran que fue Excelente, un 32% Muy bueno y un 10% Bueno. Este resultado también permite apreciar que el esfuerzo de todo el equipo tanto de docentes y estudiantes permitió que el objetivo de tener una buena organización tanto en tiempos y logística se cumplió, obviamente con miras a ir mejorando en las futuras fases.

CONCLUSIONES

Se desarrollaron de forma satisfactoria 6 módulos con temas como: Tecnologías de la Información, Economía Familiar, Administración Presupuestaria, Tributación, Derecho

Laboral y Liderazgo. La evaluación de satisfacción general del curso por parte de los señores participantes en esta primera fase dio como resultado que un 45% lo calificó como *Excelente* y el 55% restante como *Muy bueno*.

El 55% de los participantes calificaron como *Muy Buena* la utilidad de la información entregada en cada uno de los módulos, por otra parte, el 53% de los participantes calificaron como *Excelente* la aplicabilidad de los temas en su lugar de desempeño. Los resultados permiten inferir que las capacitaciones tuvieron un impacto positivo en la mayoría de los participantes de la primera fase y que todo el equipo tanto docentes y estudiantes están contribuyendo para cumplir con la finalidad del proyecto que es fortalecer las competencias y conocimientos en las áreas administrativas y financieras de los miembros de las JAAP.

En cada uno de los módulos desarrollados, además de los temas planificados, como valor agregado se debe destacar que se solventaron las inquietudes por parte de los señores participantes y se plantearon soluciones a necesidades particulares que tienen las JAAP en sus procesos diarios.

Entre los impactos que se aspiran alcanzar con el proyecto de vinculación son: En el aspecto económico el mejoramiento de condiciones económicas de las Juntas a fin de proveer agua de calidad mediante la adecuada gestión administrativa y financiera. En lo social el mejoramiento de condiciones de vida de la población objetivo en aspectos de educación empresarial. En lo científico divulgar de resultados preliminares y finales en Congresos Científicos Nacionales e Internacionales.

REFERENCIAS

Asamblea Nacional. (2018). *LEY ORGANICA DE EDUCACION SUPERIOR, LOES*. <https://www.ces.gob.ec/documentos/Normativa/LOES.pdf>

Hernández-Sampieri, R., & Mendoza, C. (2018). *Metodología de la investigación. Las rutas cuantitativa, cualitativa y mixta*.

Ministerio de Economía y Finanzas. (2023). *Estrategia Nacional Ecuador Crece Sin Desnutrición Infantil – Ministerio de Economía y Finanzas*. <https://www.finanzas.gob.ec/estrategia-nacional-ecuador-crece-sin-desnutricion-infantil/>

UNICEF Ecuador. (2023). *La desnutrición crónica es un problema que va más allá del hambre*. <https://www.unicef.org/ecuador/comunicados-prensa/la-desnutrici%C3%B3n-cr%C3%B3nica-es-un-problema-que-va-m%C3%A1s-all%C3%A1-del-hambre>

Vásquez-Eraza, E. J., Vásquez-Álvarez, J. C., & Vásquez-Álvarez, J. S. (2019). Las instituciones de educación superior en su vinculación con la sociedad. El flujo de procesos y ejes estratégicos. *INVESTIGACIÓN Y POSTGRADO*, 34(1), 1.

“PALQUEROS” EN LAS FIESTAS PATRONALES DE LA PENÍNSULA DE YUCATÁN, MÉXICO. GRUPOS PRIVILEGIADOS CON SABERES CONSTRUCTIVOS MILENARIOS

Data de submissão: 05/05/2023

Data de aceite: 02/06/2023

Jorge Victoria Ojeda

Universidad Autónoma de Yucatán
Mérida, Yucatán, México
ORCID: 0000-0003-4468-0901

Aurelio Sánchez Suárez

Universidad Autónoma de Yucatán
Mérida, Yucatán, México
ORCID: 0000-0002-2429-0052

RESUMEN: En este artículo se aborda la figura del “palquero” como parte de un grupo privilegiado circunscrito a las fiestas patronales en los poblados rurales y semi urbanos de la Península de Yucatán, México. El hecho que la persona que reciba la designación de “palquero”, el que hace o “amarra” palcos, sea poseedora de ancestrales conocimientos constructivos autóctonos mayas, la hace destacar socialmente en su comunidad y mantiene cierto empoderamiento en ella. Aquella posición pudo heredarse de la existencia de un grupo poseedor de esos saberes implicados con lo mitológico en la cosmovisión maya antes del contacto con los europeos. Por medio de trabajo de campo de meses en las comunidades yucatecas nos hemos adentrado al papel

de los “palqueros”, de su importancia como parte de un grupo privilegiado, pero también de su probable futuro incierto ante los cambios que se están dando en la construcción de los ruedos.

PALABRAS CLAVE. “Palquero”, ruedo taurino, conocimiento ancestral, grupo privilegiado.

“PALQUEROS” IN THE PATRON SAINT FESTIVITIES OF THE YUCATAN PENINSULA, MEXICO. PRIVILEGED GROUPS WITH ANCIENT CONSTRUCTIVE KNOWLEDGE

ABSTRACT: This article addresses the figure of the “palquero” as part of a privileged group circumscribed to the patron saint festivities in rural and semi-urban towns in the Yucatan Peninsula, Mexico. The fact that the person who receives the designation of “palquero”, the one who makes or “tie up” the balcony, is in possession of ancestral indigenous Mayan constructive knowledge, makes them stand out socially in their community and maintains a certain empowerment in it. That position could be inherited from the existence of a group possessing that knowledge involved with

the mythological in the Mayan worldview before contact with the Europeans. Through months of field work in the Yucatecan communities, we have delved into the role of the “palqueros”, their importance as part of a privileged group, but also their probable uncertain future given the changes that are taking place in construction of the bullfighting arena.

KEYWORDS. “Palquero”, bullfighting arena, ancestral knowledge, privileged group

1 | INTRODUCCIÓN

La figura del “palquero” ha sido notoria para los investigadores sociales desde mediados del siglo pasado debido a la percepción de un proceso de pérdida de conocimientos constructivos ancestrales mayas, sin embargo, al estudiar a los conocedores de aquella relación entre el amarre¹ de la casa y el mundo de lo intangible, saltan a la palestra las importantes relaciones que aquellos entretejen en el poblado de manera notoria. El “palquero” goza de respetabilidad en su comunidad y como red o grupo alcanza tal empoderamiento que su participación en las fiestas patronales logra que el lugar donde se levanta el ruedo en el poblado prosiga, en muchos casos, como un espacio diáfano, a pesar de las presiones económicas y turísticas para apropiarse de esos lugares. El papel de esa persona en la celebración de las fiestas patronales le permite moverse por varios niveles sociales e incluso políticos, aunque su actuación se restringe a su poblado y región circunvecina.

Para poder exponer la idea anterior, el trabajo se divide en cuatro partes, que son: 1) hablar de los grupos privilegiados y qué entendemos por ello; 2) la aplicación del término de “palqueros” en los poblados para entender su porqué en las festividades; 3) mencionar la importancia de los conocimientos constructivos ancestrales a través de diversas etapas de la historia, y 4) relacionar las fiestas patronales con el quehacer de los “palqueros”. Al final del escrito se presentan algunas consideraciones pertinentes al caso.

2 | QUÉ SON LOS “GRUPOS PRIVILEGIADOS”

La mención de este término puede llevar a confundirse con la referencia de élite. Para dejar en claro eso, Busino (1992, p. 117) apunta que para que una persona pueda considerarse dentro del grupo de élite debe reunir ciertas características como la de situarse en lo alto de una jerarquía social, ejercer funciones reconocidas públicamente mediante ingresos considerables, gozar de prerrogativas y prestigio, entre otras. Las élites, en consecuencia, pueden ser políticas, económicas, intelectuales, científicas, etcétera.

Cabe indicar que aparte de esos núcleos sociales, debemos de considerar que el ejercer algún oficio, en el cual se es poseedor de conocimientos particulares, también es una forma social de “privilegio”. En este caso, el concepto de “grupo” tiene un significado

¹ Debido al uso de fibras naturales para amarrar el tablado para las corridas de toros y los palcos que forman parte del ruedo para los espectadores que tiene la propiedad de esos espacios (los palcos), entre la población maya es común señalar que la estructura se “amarra”.

más extenso que el de élite, ya que se conforma por conjuntos estructurados de individuos, sin uniforme o similar condición social y económica, a quienes se reconocen por algunas características comunes (Guerra, 2000, p. 118). La palabra “privilegiado”, se refiere a un término que en las últimas décadas ha demostrado que los privilegios también se encuentran en grupos dispares a la élite, independientemente de su posición social, económica o género (Machuca, 2014, p. 14).

Machuca (2014, p. 14), apunta que dentro del concepto de “grupo privilegiado” caben individuos y asociaciones grupales que, sin gozar propiamente de poder económico y político, ejercen otros poderes o hacen uso de algunas distinciones para marcar una diferencia con el conjunto social. Desde esa perspectiva, el “privilegio”, como noción o punto de análisis puede ser aplicable a grupos que por razón alguna (familiar, laboral, profesional, o de conocimientos, como es el caso en cuestión), disfrutan de ciertas preminencias sociales, económicas, u honoríficas.

Teniendo en cuenta lo antes dicho, en estas líneas nos interesa exponer que, a través de la posesión de conocimientos constructivos milenarios mayas, los llamados “palqueros” existentes en los poblados, quienes destacan durante las fiestas patronales, constituyen un grupo privilegiado en sus respectivas poblaciones donde entretengan sus relaciones sociales y de poder. De tal forma, si los retrocedemos en el tiempo, pueden ser considerados herederos de algún segmento especializado de la población indígena existente desde tiempos precolombinos.

3 I “PALQUEROS” COMO “GRUPO PRIVILEGIADO”

Su nombre proviene en relación a los palcos² que “amarran” en el ruedo donde se celebran las corridas de toros. Cada familia de “palqueros” cuenta con un espacio donde situarse y, por ende, para construir su palco. El número varía en cada población, por ejemplo, en Hecelchakán, Campeche, eran “como 80 palqueros” en 2006.

Para poder ingresar al selecto grupo de “palqueros”, nos dice Sánchez (2009 y 2014), se requieren conocimientos amplios de la tradición constructiva reflejada, sobre todo, en la vivienda vernácula y su cosmovisión, así como de conocimientos bióticos, que entonces vierten en la construcción del ruedo. Aunado a ello, el integrante de ese grupo se compromete a participar en las actividades administrativas y económicas para solventar los gastos de la fiesta, las cuales incluyen: el pago de toreros, de los toros y vaquillas, de los vaqueros y los gremios, ver lo relacionado a los conjuntos musicales para el baile, la compra de las cervezas que se venderán, la ayuda económica y material a la iglesia y de la atención de los bailadores de jarana que lleguen de otras comunidades. Sumado a lo anterior, deberá erogar y amarrar su propio palco. Asunto de importancia es que en la bendición del ruedo una vez concluido, el encargado de hacer el ritual es el *H'men* o sacerdote maya; el

² Del it. *palco*, var. de *balco* ‘balcón’. 1. m. Compartimento con varios asientos desde donde se contempla un espectáculo. 2. m. Tablado donde se situaban los espectadores para ver una función. RAE. <http://dle.rae.es/srv/fetch?id=RWa4bnr>

espacio profano se sacraliza por la acción religiosa maya y posteriormente por la presencia del santo patrono católico al ingresar al ruedo en procesión, ceremonia que es presidida por el grupo de “palqueros” de esa comunidad (Sánchez, 2009, p. 24).

Entre los saberes ancestrales tienen un gran valor los conocimientos constructivos y bióticos pues para el amarre de los palcos y del ruedo es necesario recurrir al acopio de los materiales que ofrece el entorno: tallos de árboles de diferentes largos y diámetros, hojas de palma para el techo y las paredes, tablas y hojas de la planta denominada “lengua de vaca” (*Dracaena trifasciata*) para los pisos, y los bejuco para amarrar las maderas y toda la estructura (Últimamente, se ha venido utilizando clavos, tornillos y varios tipos de cuerdas para esa función en algunos poblados por razones de tiempo y economía). Antes del inicio de la construcción del ruedo, se realiza el ritual del trazado del mismo entre todos los “palqueros”. Después de tres días de trabajo comunitario entre “palqueros” y familiares, posibles herederos de la tradición a futuro, el ruedo se concluye al estar totalmente cubierto de hojas de palma, lo que le otorga un aspecto de solidez y estética. Los “palqueros” consideran que el uso predominante de recursos renovables en la construcción efímera, representa un elemento fundamental en su historia e identidad (Eastmond y Sánchez, 2014, pp. 24-29).

El grupo de “palqueros” se conforma por miembros de las comunidades, los cuales han heredado el derecho y los conocimientos, mismos que se convierten en elementos que los distinguen socialmente y que los convierten en grupos privilegiados en sus comunidades. También son referentes, como se ha adelantado, de la organización de las fiestas patronales y esa responsabilidad y jerarquía se extiende a otros ámbitos comunales y extemporáneos a ese marco religioso/lúdico. Tal como apunta Sánchez, (2009, p. 27) la figura del “palquero”, cimienta su identidad en la propia fiesta de la corrida de toros que se efectúa en el ruedo amarrado por ellos, al grado de que se muestra indisoluble de esta tradición de los poblados, precisamente por la posesión de esos saberes de siglos de práctica y adaptación.

4 | CONOCIMIENTOS ANCESTRALES. NOTICIAS HISTÓRICAS

Hablar de los saberes constructivos mayas no es asunto nuevo, sobre todo si nos remontamos al libro sagrado de los mayas, el *Popol Vuh*, donde se asienta que la deidad *Tepew Q'ukumatz* convocó a los otros dioses para dar inicio a la creación, por lo que trajeron la cuerda de medir, la extendieron por los cuatro lados o esquinas del cosmos donde plantaron sendas estacas, doblaron el cordel a la mitad, la estiraron hacia los puntos del cielo, la tierra, y por los cuatro costados, con ello se inició la creación del mundo. De manera similar a esa mítica antigüedad, aún los mayas actuales dan inicio a esa construcción cargada de conocimientos milenarios y gran profundidad simbólica-espiritual (la casa maya), dirigidos por un responsable con mayor sabiduría en torno a ello. Por su

parte, la arqueología también ha identificado lo temprano de esas construcciones para la vivienda como en el caso del sitio llamado Cuello, en el norte de Belice, cuya datación es de 1,000 años antes de nuestra era. (Gerhardt y Hammond, 1991, p. 99). En el plano de la epigrafía, las inscripciones de la época precolombina apuntan la terminología para designar a la vivienda, llamada *nah* y *otoch*, para los inicios de la época Clásica, en el siglo IV d.C. (Hoppan, 2014, p. 23). Asimismo, el verbo “atar”, “amarrar”, “levantar”, “anudar”, era representado por el signo *K'al*, aunque puede haber variantes (Kettunen y Helmke, 2010, p. 82).

Hoppan (2014, p. 24) apunta que el signo de la vivienda maya es un signo gráfico simple que muestra la imagen conceptual de un edificio con techo de palma, el cual se localiza arriba de una plataforma con gradas y escalones de acceso. Agrega, que el desciframiento indica que marcaban las palabras *Otooch* y *Naah*, utilizadas cuando se hablaba de la “casa”, como construcción.

La noción estética de la casa maya influyó fuertemente en los artistas de esos tiempos, sobre todo en el aspecto de la arquitectura pétreo, sin dejar de pensar en que es un elemento de poder, lo que se denota por su presencia en la iconografía de frisos, remates, o coronando los accesos a los palacios y templos. Detalles de la casa maya fueron abstraídos por los arquitectos de aquel tiempo esculpiendo minuciosamente detalles de la vivienda como son los amarres en los extremos y al centro del entramado del bajareque, entre otros aspectos, lo que denota que la vivienda maya fue un concepto por excelencia en el diseño arquitectónico del grupo precolombino.

Sin embargo, con la llegada de los españoles a la región yucateca a mediados del siglo XVI, y entonces bajo la mirada eurocéntrica y colonizadora, la casa donde se recrea el cosmos, el edificio vivo que por siglos inspiró a multitud de artistas, empezó a ser reconceptualizada como choza, vivienda de pobres, e incluso de bárbaros y salvajes. Se creó entonces una nueva identidad ajena a la de los mayas, a través de la mirada invasora (García y Sánchez, 2014, p. 13). A pesar de lo anterior, para esos tiempos la vivienda maya no sufrió cambios en su concepción cosmogónica ni en su tecnología constructiva tradicional. De manera simplista, la forma arquitectónica y la forma de construirla en los poblados se aprecia en los relatos que los cronistas legaron (Román, 2014, pp. 193-194).

En ese sentido, el franciscano fray Diego de Landa en la segunda mitad del siglo XVI, realizó una interesante descripción de las viviendas de los indígenas en la cual señalaba:

Que la manera [que los indios tenían] de hacer sus casas era cubrir las de paja, que tienen muy buena y mucha, o con hojas de palma, que es propia para esto, y que tenían muy grandes corrientes para que no se lluevan, y que después echan una pared de por medio y a lo largo, que divide toda la casa y en esta pared dejan algunas puertas para la mitad que llaman las espaldas de la casa, donde tienen sus camas y la otra mitad blanquean de muy gentil encalado y los señores las tienen pintadas de muchas galanterías; y esta mitad es el recibimiento y aposento de los huéspedes y no tiene puerta sino toda es abierta conforme el largo de la casa y baja mucho la corriente delantera por

temor de los soles y aguas, y dicen que también para enseñorearse de los enemigos de la parte de dentro en tiempo de necesidad. El pueblo menudo hacía a su costa las casas de los señores; y que con no tener puertas tenían por grave delito hacer mal a casa ajenas. Tenían una portecilla atrás para el servicio necesario y unas camas de varillas y encima una esterilla donde dormían cubiertos por su manta de algodón; en verano duermen comúnmente en los encalados con una de aquellas esterillas especialmente los hombres (Landa, 1978, p. 34).³

Para la misma centuria, el encomendero de los poblados de Sotuta y Tibilón reportaba en un cedulaario conocido como *Relaciones histórico geográficas de la Gobernación de Yucatán*, que:

Comúnmente hacen sus casas los naturales de madera, poniendo unos horcones gruesos enhiestos en tierra, y encima arman la casa del ancho y largo que ha de ser, a manera de casa de teja, y la cubren con guano, que son unas hojas de palma, y la cercan con varas y embarran con barro por fuera, y para esto tienen mucho aderezo en el campo, y las hacen muy fácilmente porque se ayudan los unos a los otros a hacerlas; y en otras las cubren de paja y duran cinco y seis años sin renovarlas, y aunque pudiendo hacerlas de cal y canto, dicen que no son buenas por hacer tanto calor como hace desde el mes de marzo hasta todo septiembre, que entonces hace el tiempo templado, y aunque los antiguos hacían sus casas de piedra y algunas partes muy suntuosa. Y las casas miran hacia el nacimiento del Sol y del norte y mediodía y pocas veces o ninguna hacia el poniente (*Relaciones*, 1984, I, p. 149).

Cabe destacar que en ambas citas sobresale la mención de la manufactura comunal que se realizaba de las viviendas por parte de los mayas, más es de suponerse la dirección de, al menos, una persona especializada, con más experiencia y conocimientos. Referente a ello, cabe apuntar que con la conquista española y la destrucción de la estructura social y de poder de los antiguos mayas, también debió desaparecer la mayoría del grupo que controlaba los saberes constructivos y los mitos referentes a ellos, no obstante, sobrevivieron personas y conocimientos que enriquecieron el saber popular de ese tipo de “amarre” y su significado a lo largo de toda la época del dominio hispano en la región.

Para tal acción la palabra *kax na* se traduce como “atar o hacer casa de pajizas” Calificativo que el grupo de científicos del Dr. Suárez *et al*, en investigaciones recientes ha descubierto que es una designación que debió proceder de tiempos lejanos, pero ahora está encubierta por “calificativos” más actualizados y populares como “Maistro chingón”, por ejemplo, pero que en el trasfondo denota un reconocimiento a un conocimiento no generalizado entre los otros.

Por otra parte, de la *Relación de Titzal y Tixtual* (provincia de Peto), cuando se hace mención de la casa maya el encomendero Juan Farfán añadió a la respuesta del cedulaario una interesante ilustración de la vivienda, de las cuales decía “son de guano, que son

³ Sánchez opina que la descripción de la casa que hace Landa no debió corresponder a la gente del común, sino a alguna persona con cierto estatus dado que el cronista señala al “pueblo menudo” como los otros en comparación con los dueños de la vivienda descrita (comunicación personal (12/05/2017)

palmas, y ármanlas de varazotes antes de poner el guano, y sobre unos horcones que ponen primero para levantar la casa, de madera gruesa; arman la casa de esta manera” (*Relaciones*, 1984, I, p. 241).

En concordancia con el tema antes abordado y la aparición de los llamados “palqueros”, cabe apuntar que la corrida de toros llegó a Yucatán como parte del bagaje cultural que los españoles importaron al Nuevo Mundo desde su patria. Y aunque tal vez se realizasen desde fines del siglo XVI en Yucatán, para 1609, a razón del arribo del obispo Gonzalo de Salazar a esa península novohispana, se decía que: “*A principios de septiembre, por decreto de Cabildo Secular, fue acordado que por regocijo de su llegada se corriesen toros, hicieran máscaras y fuegos, señales de alegría*” (*Cogolludo*, 1996, II, p. 536).

La llegada temprana de la tauromaquia a la región obligó a un proceso de identificación y reinterpretación para los mayas, y donde los saberes constructivos supervivientes relacionados a la casa y a lo mitológico, así como la gente del común, jugaron un papel primordial. En ese proceso se recurrió al “amarre” de tablados en las esquinas de las plazas principales de las poblaciones, apelando al conocimiento y a la técnica constructiva milenaria, además de la mano de obra del indígena (Sánchez, 2009, p. 21). El historiador y literato Eligio Ancona evoca una estampa del pasado colonial cuando escribe: “para la celebración de las funciones tauromáquicas, se obligaba a los indios a levantar un tablado en el lugar que se les designaba, y que en Mérida era ordinariamente la plaza mayor”. Añade que los palcos principales del vasto anfiteatro eran para la elite de la población española (Ancona, 1978, pp. 532-533).

Ya para septiembre de 1722, los intérpretes generales de la provincia hacen un informe acerca de la construcción de enramadas, tablados de toros y comedias, donde indican “que no fuesen obligados los indios a hacer” esas obras si no fuesen pagados por ello. Para fuera de la ciudad, dicen: “haciendo que debajo de juramento declaren los caciques y justicias de los barrios extramuros de esta ciudad que son los que hacen las enramadas de las festividades que se celebran en algunas iglesias, barreras y tablados para los toros y teatros para las comedias, si han sido ocupados en algo de lo referido sin darles la paga correspondiente al trabajo que les manda hacer” (Solís, 2008: 291). En este caso se habla de cierto pago por hacer los palcos, lo que no exime la posible existencia de una persona conocedora del ramo que supervise los trabajos, por el que él mismo recibiría ganancia.⁴

Años más tarde, el viajero estadounidense John Stephens, dejó una descripción de la plaza de toros que estaba en el barrio de San Cristóbal, en la ciudad de Mérida. El extranjero decía:

4 Es de subrayar que no únicamente los indígenas y los españoles relacionaban a la fiesta con la tauromaquia, sino que también los afrodescendientes, en el caso que se cita, los llamados pardos, con motivo de la fiesta del patrón de su templo, el Santo Nombre de Jesús, tenían fiestas de toros. Para varios años de la década de 1760, se menciona que el Cabildo Eclesiástico no se reunió por tal motivo. Por ejemplo, ver *Actas del Cabildo Eclesiástico de Yucatán, AVCMY, Acuerdos del Cabildo Eclesiástico, Libro 04, f. 4vta. (13 de enero de 1761)*.

El anfiteatro o sitio destinado a los espectadores la ocupaba casi toda: construcción extraña y original, que en su mecanismo podía dejar pasmado a un arquitecto europeo. Era un gigantesco tablado circular, acaso de mil quinientos pies de circunferencia, capaz de contener de cuatro o cinco mil personas, erigido y asegurado sin emplear un solo clavo. Fabricado de madera tosca tal como se extrae de los bosques, cruzados y enlazados entre sí, dejando una abertura para la puerta, y dividido sobre el propio mecanismo en una multitud de palcos. La techumbre era una enramada de la hoja de palma americana; y el edificio entero era simple y curioso a la vez. Los indios se emplean en construir esta clase de obras, que desbaratan tan pronto como se ha terminado una fiesta, convirtiendo después en leña todos los materiales⁵ (Stephens, 1984, I, pp. 13-14).

De 1873 proviene la crónica de la exploradora Alice D. Le Plongeon quien registra con menos detalle el ruedo y la gente de una corrida de toros en el poblado de Izamal. Al tema que nos interesa, comenta que “Quienes erigen el redondel son los sirvientes de las principales familias del pueblo”. Al ruedo lo describe como “una palizada doble con tinglado que sostiene cobertizos de hojas de palma y que se divide en palcos. Los espectadores llevan sus propias sillas” (Le Plongeon, 2008, pp. 52-53).

En las menciones de arriba se deja por sentado que en el período colonial e independiente, y hasta mediados del siglo pasado, la vivienda maya (y los tablados) continuaron amarrándose con la técnica tradicional, basada en los materiales vegetales que proveía el medio ambiente natural, la transmisión oral del conocimiento de generación en generación, el trabajo comunal (Román, 2014, pp. 195, 197), pero que, insistimos, la supervisión de otra persona con mayores conocimientos debió ser requerida, quizá la misma que los controlaba o administraba de cara a la autoridad hispana.

A mediados del siglo XX la vivienda maya y su tecnología empezaron a verse afectadas con el uso de láminas de diferentes materiales en las cubiertas, los cuales han ido desplazando a los materiales vegetales, como la palma. La degradación del medio ambiente natural, el reemplazo de los materiales, la sustitución de la vivienda, el cambio de mentalidad de las nuevas generaciones de usuarios, la pérdida gradual de la técnica constructiva ancestral, así como el empleo indiscriminado de formas y proporciones en las viviendas mayas, han sido factores influyentes en la afectación de la vigencia y permanencia de la arquitectura vernácula (Román, 2014, p. 197). Estas alteraciones, o adecuaciones tampoco han pasado desapercibidas en el amarre de los ruedos, donde en caso se utiliza alambre, tornillos, telas y cuerdas de nylon.

Por otra parte, a pesar de menciones tempranas de fiestas de toros, se desconoce con certeza cuándo se comenzó a hacer el ruedo o el tablado como tal, pero lo que cabe destacar es que en su construcción se reproduce el marco estructural de la milenaria vivienda maya, sabiduría que se aplica para generar un edificio cilíndrico, dentro del cual se llevan a cabo la apropiación y reinterpretación de la tauromaquia desde la cosmovisión

⁵ Es dudoso que todos los elementos constructivos se destruyesen, es posible que troncos gruesos y altos, maderas y algún otro implemento se preservara para otras tareas o fiestas futuras.

indígena y donde ceiba representa la sacralización del espacio profano, pues vincula el cielo, la tierra y el inframundo en el centro del ruedo. A *H-wan-tul*, o ser mitológico guardián del ganado vacuno (González, 2017) se le representa con el horcón de madera sembrado en el centro del ruedo, en ocasiones en lugar de la ceiba y en otras junto con esta, en el cual se amarra al primer toro antes de la corrida, que comúnmente es el toro de muerte (Sánchez, 2011, p. 270; Sánchez, 2015, p. 28).

Eastmond y Sánchez señalan que

Los palqueros consideran que la construcción del ruedo, usando predominantemente recursos renovables representa un elemento fundamental en su historia e identidad, y que la tradición los obliga a conservar esta práctica. Ninguno [de los palqueros] estaba a favor de abandonarla ni por razones ambientales ni por los derechos animales, sólo se aceptaría descontinuar la costumbre si fuera prohibida legalmente por las autoridades en todo el país (2014, p. 29).

Esto recuerda lo señalado por Arnould (2014, p. 37), quien apunta al caso de la casa maya -pero aplicable también al ruedo-, que es una continuidad cultural en la cual perviven la relación global con el medio ambiente, el uso de recursos naturales (en lo posible y donde participa la familia y la sociedad local. No obstante, como se ha adelantado líneas arriba, materiales no naturales se vienen utilizando en los ruedos por causas medioambientales y de costos. Asunto que, tal como apunta los “palqueros”, afecta también a su historia y a su identidad.

5 | FIESTAS PATRONALES Y “PALQUEROS”

El origen de la forma, e incluso del contenido y significación de las festividades patronales, debe buscarse en la historia colonial de Yucatán. Así, en la zona oriente del estado se registran huellas del culto a los patronos desde el año de 1600, cuando se relacionaba al asentamiento vinculándolo al nombre de un santo (Quintal, 1993). Es durante las fiestas de ese tipo en los poblados de Yucatán cuando se rinde culto a los santos y santas patronos de los pueblos por medio de los gremios⁶ y de las fiestas organizadas en su honor. En el lapso de su desarrollo conviven dos ámbitos desde la perspectiva cristiana:⁷ el sagrado, en que se dan las actividades relacionadas con los gremios y la iglesia; y el llamado profano, donde se incluyen las actividades festivas como los bailes, las corridas de toros y la feria de juegos mecánicos. En esta segunda, los actores sociales principales son los “palqueros”, quienes, además de amarrar el ruedo, son, como se ha apuntado, los encargados de muchas tareas administrativas (López, 2001, pp. 177, 179), asuntos por

6 Quintal, 1997, p. 166, nota 19) señala que “En Yucatán los gremios son organizaciones de carácter religioso que agrupan a los miembros de una profesión, de un oficio, de una ocupación o de una categoría social con el objeto de rendir culto y sufragar los gastos del mismo en las celebraciones anuales en honor de los santos patronos de los pueblos, las ciudades y los barrios [...] Al parecer estas asociaciones religiosas empezaron a “ponerse de moda” en la segunda mitad del siglo pasado”.

7 Desde la perspectiva maya con la siembra de la ceiba se sacraliza el espacio del ruedo, al igual que en la vivienda maya se entierra una ofrenda al centro como intercambio por el espacio que se ocupa.

medio de las cuales se refuerza su prestigio social en la comunidad y empoderamiento.

La fiesta patronal contiene a su vez un sistema de normas y reproducción cultural por lo que encierra aspectos jurídicos o de derecho consuetudinario,⁸ en la medida en que definen obligaciones y derechos entre la comunidad y los santos patronos, entre las familias y entre las personas; rige la elección de funcionarios encargados de hacer cumplir esos deberes; y soluciona los conflictos que puedan surgir por incumplimiento de esas obligaciones (Quintal, 1997, p. 161). En ese sentido, el papel del “palquero” es respetado no sólo en su aspecto social durante las fiestas, sino también por el papel de autoridad que se le otorga durante el desarrollo de la misma.⁹ En conjunto, la fiesta puede verse como un espacio social donde opera un sistema normativo, y por ende, se expresan los valores aceptados cuyo carácter instrumental es orientar la enculturación de los ciudadanos (Fernández, 1997, p. 183), papel en el cual los “palqueros” están vinculados de manera importante pues es ocasión de demostrar los conocimientos constructivos y transmitirlos a su familia o allegados cercanos.

En las últimas décadas este grupo privilegiado se ha visto en la necesidad de asociarse entre sí para tener un reconocimiento legal ante la autoridad. De tal forma, en el poblado de Tixpéual, la organización de los “palqueros” dio inicio en 1998 con el fin de contar con algún representante ante las autoridades y la comunidad. En los primeros años el alcalde en turno era el que los convocaba y encabezaba, pero posteriormente, a instancias del profesor José Navarrete Cupul, se organizaron para, según dicen, “tener una organización más sólida y empoderarse como grupo”. Así, a partir de 2004 se conformaron en la “Unión Sindical de Palqueros de Tixpéual”, reconocidos por las autoridades locales. Cabe subrayar que “Uno de los objetivos que se sigue [la Asociación] es que se conserve la forma original de la construcción de los tablados”. En este caso, las dimensiones del ruedo es síntoma del interés de la comunidad por preservar el conocimiento y por ende la fiesta. Así, antes los “palqueros” eran 60 y ahora ha ascendido a 87 (Várguez, 2006, pp. 5-8).

6 | CONSIDERACIONES

A través de lo antes dicho es posible discernir que desde el pasado precolombino existió un grupo privilegiado de individuos que poseía los conocimientos constructivos fuertemente relacionados con el poder y de su expresión material e inmaterial (arquitectónica y mitológica). Éstos debieron de desaparecer en su mayoría en la debacle física ante los invasores colonizadores y las consecuencias de su arribo, pero algunos quedaron como fieles recipiendarios de aquellos conocimientos y que, a partir de ellos, a la par con la coexistencia del saber popular constructivo del resto del pueblo maya, se fueron

8 Derecho consuetudinario, también llamado usos o costumbres, es una fuente del derecho.

9 El “palquero” ha ganado autoridad por el lazo indisoluble de la corrida con la fiesta, siendo ellos los reconocidos por la comunidad para amarrar el palco, por lo que se negocian apoyos entre las autoridades municipales, religiosas y el grupo de “palqueros”, para solventar costos de la compra y renta de toros y vaquillas, así como el pago a toreros.

transmitiendo y perpetuando.

En tiempos actuales, los grupos de “palqueros” existentes en los poblados de Yucatán, en un contexto ya notorio para los investigadores debido a que son recurridos ante la pérdida del saber popular, tienen una cohesión interna mediatizada por aquellos cocimientos constructivos ancestrales que poseen y que transmiten sobre todo a sus familiares. Estos grupos, como se ha dicho, son asociaciones principalmente de gente mayor que encajan dentro de la denominación de “grupo privilegiado”, sobre todo por la referencia que la comunidad donde viven les tiene precisamente en relación a sus saberes constructivos milenarios, por el papel que juegan durante las fiestas patronales de los poblados, así como al empoderamiento que adquieren.

Por último, resulta sobresaliente, la mención de que los “palqueros” fincan su identidad e historia en la utilización de recursos renovables para el amarre del ruedo, asunto que cada vez es más difícil por la escasez del material y por las medidas medio ambientales, ante lo cual habrá que cuestionarse su continuidad o adaptación a las circunstancias.

REFERENCIAS

Ancona, E. (1978). *Historia de Yucatán*. Mérida: Ediciones de la Universidad Autónoma de Yucatán.

Arnould, M. (2014). “El proyecto maya de vida y sociedad”. En F. De Pierrebouurg y M. Ruz (Coord.), *Nah, O'toch. Concepción, factura y atributos de la morada maya (37-64)*. Secretaría de Educación del Estado de Yucatán, Universidad Autónoma de Yucatán, Fondo Mixto Conacyt-Gobierno del Estado de Yucatán.

Busino, G. (1992). *Élites et élitisme*. Paris: Presse Universitaires.

Cogolludo, D. [1688] (1996). *Historia de Yucatán*, 3 vols. México: H. Ayuntamiento de Campeche.

Eastmond, A. y Sánchez, A. (2014). “El Ruedo Tradicional en Campeche y su Impacto Ambiental”. *Revista de Arquitectura*, (6), 23-30.

Fernández, F. (1997). “La norma detrás de las fiestas patronales: prevención de conflictos en las fiestas patronales”. En E. Krotz (Coord.) *Aspectos de la Cultura Jurídica en Yucatán, (177-207)*. Maldonado Editores.

García, A. y Sánchez, A. (2014). “Introducción a las historias de la *maya naj*”. En A. García y A. Sánchez (Ed.), *La casa de los mayas de la Península de Yucatán: Historias de la maya naj (11-18)*. Universidad Autónoma de Yucatán, Plaza y Valdez Editores.

Gerhardt, J. C. y Hammond, N. (1991). “The community of Cuello: the ceremonial core”, en *Cuello: an early Maya community in Belize*. Cambridge: Cambridge University Press.

González, J. L. (2017/17/10). Aniversario de la Facultad de Ciencias Antropológicas de la UADY [Conferencia]. El mito de Waan Tul en las actividades taurinas de Yucatán. Waan Tul un Sistema de mitificación de la ganadería en Yucatán, Mérida, México.

Guerra, F. X. (2000). "El análisis de los grupos sociales: Balance historiográfico y debate crítico". *Revista IEHS*, (15), 17-122.

Hoppan, J. M. (2014). "Miradas epigráficas sobre la vivienda maya". En F. De Pierrebouurg y M. Ruz (Coord.), *Nah, Otoch. Concepción, factura y atributos de la morada maya* (23-35). Secretaría de Educación del Estado de Yucatán, Universidad Autónoma de Yucatán, Fondo Mixto Conacyt-Gobierno del Estado de Yucatán.

Kettunen, H. y Helmke, C. (2010). *Introducción a los jeroglíficos mayas*. Recuperado el 14 de diciembre de 2021 de <http://www.mesoweb.com/es/recursos/intro/JM2010.pdf>.

Landa, D. de. (1978). *Relación de las cosas de Yucatán*. México: Conaculta.

Le Plongeon, A. (2008). *Yucatán en 1873*, (traducción, prólogo y notas de R. Peniche). Mérida: H. Ayuntamiento de Mérida.

López, C. (2001). "La fiesta patronal como lugar del derecho consuetudinario". En E. Krotz (Cord.), *Aproximaciones a la Antropología Jurídica de los Mayas Peninsulares* (173-181). Universidad Autónoma de Yucatán.

Machuca, L. (2014). *Grupos privilegiados en la Península de Yucatán, siglos XVII y XIX*. México: CIESAS, Sedeculta, Conaculta.

Quintal, E. F. (1993). "Fiestas y gremios en el oriente de Yucatán". *Cuadernos de Cultura Yucateca*, (5), 140-166.

Quintal, E. F. (1997). "Sistemas de normas, reciprocidad, reproducción cultural: fiestas en el Oriente de Yucatán". En E. Krotz, *Aspectos de la Cultura Jurídica en Yucatán* (161-175) Maldonado Editores, Mérida, 1997.

Real Academia Española (RAE). En *Diccionario de la Lengua Española*. Recuperado el 16 de diciembre de 2021 de <http://dle.rae.es/srv/fech?id=RWa4bnr>

Relaciones Históricas Geográficas de la Gobernación de Yucatán. (1983). II tomos. México: Universidad Nacional Autónoma de México.83.

Román, M. A. (2014). "Permanencia y sustitución tecnológica en la arquitectura vernácula de Yucatán". En A. García y A. Sánchez (Ed.), *La casa de los mayas de la Península de Yucatán: Historias de la maya naj* (189-215). Universidad Autónoma de Yucatán, Plaza y Valdez Editores.

Sánchez, A. (2009). "El patrimonio inmaterial y material de la corrida de toros en los pueblos mayas". *Artesanías de América* (69), 19-42.

Sánchez, A. (2011). "Un invitado a la morada de Tláloc. H-wan Tul y el Inframundo maya". En M. Loera y R. Cabrera (Coord.), Aguirre, Ricardo (Coord.), *Morada de Tláloc. Arqueología, historia y etnografía sobre la montaña*. (265-285). México: Escuela Nacional de Antropología e Historia.

Sánchez, A. (2015). "Los tabladros: Arquitectura vernácula efímera de los pueblos mayas". *Arquitecturas del Sur* 23(47), 26-37.

Solís, G. (2008). *Juan Gómez de Parada. Constituciones sinodales del obispado de Yucatán* (transcripción y notas de SRG). México: UNAM, CIESAS.

Stephens, J. (1984). *Viajes a Yucatán*. Mérida: Editorial Dante.

Vázquez, J. (2006). *Crónica de Palqueros*. Mérida: Unión Sindical de Palqueros.

CAPÍTULO 5

LA CADENA DE VALOR DE LAS ENFERMEDADES. UNA EXPERIENCIA EN ECUADOR

Data de aceite: 02/06/2023

Johanna Melissa Aguayo-Joza

Doctora en Ciencias Contables y
Financieras
Docente Principal a Tiempo Completo
Departamento de Contabilidad y Auditoría
Facultad de Ciencias Administrativas y
Económicas
Universidad Técnica de Manabí-Ecuador
<https://orcid.org/0000-0003-1628-9454>

Carlos Javier Más-López

Doctor en Ciencias Contables y
Financieras
Profesor Titular
Departamento de Costos y Sistemas
Facultad de Contabilidad y Finanzas
Universidad de La Habana-Cuba
<https://orcid.org/0000-0002-7536-6061>

María Fernanda Mendoza-Saltos

Doctorante en Ciencias Contables y
Financieras
Docente auxiliar tiempo completo
Departamento de Contabilidad y Auditoría
Facultad de Ciencias Administrativas y
Económicas
Universidad Técnica de Manabí
<https://orcid.org/0000-0002-9518-8522>

Gregorio Rigoberto Palma-Macías

Doctorante en Ciencias Contables y
Financieras
Docente principal tiempo completo
Departamento de Contabilidad y Auditoría
Facultad de Ciencias Administrativas y
Económicas
Universidad Técnica de Mana
<https://orcid.org/0000-0002-1058-5159>

Shirley Elizabeth Pizarro-Anchundía

Doctorante en Ciencias Contables y
Financieras
Docente auxiliar tiempo completo
Departamento de Contabilidad y Auditoría
Facultad de Ciencias Administrativas y
Económicas
Universidad Técnica de Manabí
<https://orcid.org/0000-0002-1666-6435>

María Rosalba Cedeño-Pico

Magister en contabilidad y auditoria
Docente tiempo completo auxiliar 1
Departamento de contabilidad y auditoria
Facultad de ciencias administrativas y
económicas
Universidad Técnica de Manabi-Ecuador
<http://orcid.org/0000-0001-7808-7925>

RESUMEN: El concepto de Cadena de Valor enunciado por Michael Porter fue uno

de los más revolucionarios para las ciencias económicas y administrativas en la década de los años 80. Este concepto se ha aplicado no solo en la producción, sino también en los servicios, en especial, en los de salud, buscando hacer eficiente múltiples procesos sanitarios como los tratamientos de las enfermedades. Por otro lado, el cáncer cervicouterino es uno de los padecimientos de mayor prevalencia y mortalidad entre las mujeres ecuatorianas. Son innumerables los recursos que se erogan por parte de las instituciones de salud, pero también por parte del propio paciente, sus familiares y/o amigos en la búsqueda de la atención de la enfermedad. No obstante, no se conoce con exactitud las actividades que se relacionan con su cadena de valor no sanitaria. Su diseño proporcionará el uso eficiente de los recursos por parte de los agentes sociales que soportan el tratamiento, así como el diseño de políticas por parte del estado que logren aliviar la carga económica de las familias en la atención de estos pacientes. El objetivo de este trabajo es exponer el diseño de la cadena de valor de los tratamientos del cáncer cervicouterino en SOLCA Manabí, Núcleo de Portoviejo, ya que facilitará en el uso eficiente de los recursos por parte de los actores involucrados en su tratamiento. Se emplea un estudio de caso, utilizando métodos y técnicas de investigación como son la entrevista y el estudio bibliográfico para el logro del objetivo propuesto.

PALABRAS-CLAVE: Costos en salud, Cadena de valor sanitaria, Cadena de valor no sanitaria, Cáncer cervicouterino.

THE DISEASE VALUE CHAIN. AN EXPERIENCE IN ECUADOR

ABSTRACT: The concept of Value Chain enunciated by Michael Porter was one of the most revolutionary for the economic and administrative sciences in the 1980s. This concept has been applied not only in production, but also in services, especially in health services, seeking to make multiple health processes efficient, such as the treatment of diseases. On the other hand, cervical cancer is one of the most prevalent and deadly diseases among Ecuadorian women. Countless resources are spent by health institutions, but also by the patient herself, her family and/or friends in the search for care for the disease. However, the activities related to its non-health value chain are not known exactly. Its design will provide the efficient use of resources by the social agents that support the treatment, as well as the design of policies by the state that manage to alleviate the economic burden of families in the care of these patients. The objective of this work is to expose the design of the value chain of cervical cancer treatment in SOLCA Manabí, Núcleo de Portoviejo, since it will facilitate the efficient use of resources by the actors involved in their treatment. A case study is used, using research methods and techniques such as interview and bibliographic study to achieve the proposed objective.

KEYWORDS: Health care costs, Health care value chain, Non health care value chain, Cervical cancer.

1 | INTRODUCCIÓN

El cáncer constituye una de las primeras causas de muerte prematura en el Ecuador, con una incidencia creciente (Feceral EpdG, editor, 2013) (Ministerio de Salud Pública, 2015). El cáncer de cuello uterino, a nivel mundial es el segundo tipo de cáncer más

frecuente en la mujer y la mayoría de los casos están relacionados con la infección genital por el virus del papiloma humano (VPH). Cerca de un 80% de los casos y una proporción aún mayor de las muertes por esta causa se registran hoy en países de bajos ingresos económicos (Usiña J., 2012.) (Bansil , Wittet , & Lim , 2014) (Usiña J., 2012) (OPS. paho org. [Online], 2015) (Ministerio de Salud Pública, 2015).

Este tipo de cáncer, es una enfermedad en la cual se encuentran células cancerosas (malignas) en los tejidos del cuello uterino. Su desarrollo es lento, comenzando por una lesión precancerosa que recibe el nombre de displasia. Su causa más frecuente es el virus del papiloma humano. (VPH), el que se trasmite a través de las relaciones sexuales (Bansil, Wittet & Lim, 2014) (Ministerio de Salud Pública, 2015)

Por esta dolencia, en Ecuador en el año 2012 fallecieron 9 709 personas, siendo el cáncer de cuello uterino, de los más frecuentes en el sexo femenino (OMS, 2015) (Ministerio de Salud Pública, 2015).

La Sociedad de Lucha contra el Cáncer (SOLCA), es la institución rectora en la lucha de esta enfermedad en Ecuador, localizada por todo el país, incluyendo la provincia de Manabí. Una de las entidades perteneciente a esta Sociedad en Manabi es el hospital oncológico “Dr. Julio Villacreses Colmont” que fue fundado el 12 de marzo de 1970, cuenta con varios espacios para la atención al paciente como: servicios de imagenología, laboratorio clínico, histopatología, quimioterapia, radioterapia y medicina transfusional, convirtiéndolo en líder y referente de la atención de excelencia en la región de varias afecciones de cáncer, entre ellos el cervicouterino (Manabi, 2015)

Esta enfermedad como muchas otras (Carnota Lauzán, 2010) (Más López C., 2013) requieren de una gran erogación de recursos por parte del estado, los pacientes, familiares, amigos e instituciones sin fines de lucro. Gestionar estos recursos, no solo dentro de las instituciones que brindan el servicio de salud, sino los que se generan dentro de los agentes sociales que soportan la enfermedad se convierte en un reto social y económico.

Por todo lo anterior, la entidad no puede asociar los gastos a las distintas enfermedades oncológicas que atiende, solo a las áreas de responsabilidad, lo que le dificulta el control de los recursos y la toma decisiones.

Cuando se quiere que la gestión de los procesos y el uso de los recursos, sea eficiente dentro de las instituciones del sector de salud, en particular en los tratamientos de las enfermedades, y se convierta en uno de los elementos de observancia dentro de la estrategia de la organización, una de las herramientas más utilizada es la gestión estratégica. Según (Más López C. J., 2014) contar con el diseño de la cadena de valor de los tratamientos de la enfermedad eleva la gestión de sus procesos estratégicos asociados.

Por todo lo anterior, el objetivo de este trabajo es diseñar una cadena de valor que ayude en la gestión de los costos de los tratamientos del cáncer cervicouterino en SOLCA, Manabí en el año 2016.

21 DESARROLLO

En la gestión estratégica, para el análisis del sistema de creación de valor, es imprescindible construir la cadena de valor que se establece dentro de los procesos del objeto que se piensa costear (Porter , 1985) (Ripoll & Tamarit, 2000) (Zhang & Chang, 2010) (Más López C., 2011). En 1985, el Profesor Michael E. Porter de la Escuela de Negocios de Harvard, introdujo el concepto de análisis de la cadena de valor en su libro *Ventaja Competitiva*. La misma es esencialmente una forma de análisis de la actividad empresarial mediante la que se descompone una empresa en sus partes constitutivas, buscando identificar fuentes de ventaja competitiva en aquellas actividades generadoras de valor (Porter , 1985).

Más tarde, Porter, fue más allá del concepto de la cadena de valor, extendiéndolo al sistema de valor, considerando que la empresa está inmersa en un conjunto complejo de actividades ejecutadas por un gran número de actores diferentes. Este punto de vista lleva a entender que la cadena de valor no puede verse de forma simple, es mucho más amplia y compleja, pues está condicionada por el número de enlaces que existan en la misma (Pérez Falco, 2007) por tanto, surge la necesidad de analizarla de forma extendida, o sea, fuera del marco de una organización, en relación con su entorno.

El análisis de la cadena de valor también se ha llevado a los servicios de salud, que se enfrenta a una disyuntiva insoslayable: ¿cómo brindar mejores servicios donde existen necesidades ilimitadas y pocos recursos; manteniendo una óptima calidad en los servicios que se brindan a los pacientes? (Gálvez González , 2004). Esta relación lleva a tomar innumerables decisiones que pueden volverse complejas debido a la cantidad de recursos humanos y materiales que se involucran.

Por todo esto, el análisis de la cadena de valor en los servicios de salud se hace cada vez más necesaria, buscando la eficiencia técnica en la utilización de los recursos, entendida como la capacidad para generar servicios bajo la combinación de insumos más efectivos y al menor costo, manteniendo la calidad de vida de los pacientes al poder identificar los aspectos que verdaderamente generan valor y que son imprescindibles en esos servicios.

Uno de los servicios de salud con mayor incidencia en el paciente es el tratamiento de las enfermedades, que vincula tanto a la entidad prestadora del servicio de salud como a su entorno social. De allí surgen, dos vertientes de análisis, una doble cadena de valor, que viéndola en su conjunto constituye la cadena de valor en el tratamiento de las enfermedades (Más López C. J., 2014).

Esta doble cadena de valor está integrada por una cadena sanitaria que abarca las actividades vinculadas al tratamiento de la enfermedad dentro de las instituciones de salud y una segunda cadena no sanitaria constituida por las actividades fuera de las instituciones de la salud, es decir, las soportadas por las familias amigos y organizaciones sociales

(Más López C. J., 2014). Estas dos cadenas, no pueden analizarse separadamente, sino que ambas se complementan para alcanzar la eficiencia en la lucha contra la enfermedad, manteniendo la calidad de vida del paciente.

Esta cadena de valor en los servicios sanitarios de salud, expande el valor total y consistente de las actividades de valor y del margen de ventaja. Las actividades de valor son las actividades tanto físicas como técnicas que desempeña la organización de salud asociadas a la enfermedad. El margen de eficiencia es la diferencia entre el valor total de la cadena y el costo colectivo de desempeñar las actividades que crean valor (Más López C. J., 2014).

Los eslabones principales que integran las actividades que tienen que ver directamente con la prestación del servicio de salud son: el personal sanitario, que brinda el servicio de salud, las habilidades que estos sean capaces de ofrecer mientras lo brindan y la prestación del servicio en sí mismo (Más López C. J., 2014). No obstante, también puede incluir actividades llamadas de *impulsión* (Alfonso, 2008) que incluyen tareas como la publicidad, la promoción y la utilización de estrategias de desarrollo del servicio de salud. Por lo que para muchas sociedades en las que existe un mercado sanitario donde el sector estatal no este lo suficientemente desarrollado, tienen una gran importancia.

Estas actividades en su conjunto, constituyen la parte de la cadena de valor vinculada al proceso de la organización, en este caso al servicio de salud como tal. Entre las actividades principales se pueden encontrar las de promoción, las consultas, la hospitalización, las pruebas de diagnóstico, las de laboratorio clínico, medicamentos, entre otras. En las actividades de apoyo sobresalen en muchos casos, los abastecimientos de todo tipo, las actividades de organización interna y de mantenimiento (Alfonso, 2008) (Más López C. J., 2014).

Las actividades de apoyo están integradas por los aportes que ofrecen la dirección general de la entidad y de recursos humanos, la organización interna y la tecnología con que cuenta la institución, que hacen más eficientes estos servicios de apoyo, una infraestructura y un ambiente laboral que facilite las labores de las actividades principales y los abastecimientos que se requieren tanto para las actividades directas al servicio como para las actividades de apoyo (Más López C. J., 2014).

El margen de eficiencia en esta cadena de valor deberá garantizar *la eficiencia* en los servicios, propiciando el ahorro de los recursos y aumentando la calidad de vida de los pacientes (Más López C. J., 2014).

De otra parte, el diseño de la cadena de valor no sanitaria comentada con anterioridad, comprende a todos los gastos, habilidades y conocimientos que aportan los agentes sociales como familiares, amigos e instituciones sin fines de lucro en la mejora de la calidad de vida de los pacientes aquejados con este mal dentro de un entorno social determinado (Drummond, Obrien, Stoddart, & Torrance , 2001) (Gálvez González , 2004) (Fernández García, Triana Casado, & Villar Valdés, 2006) (Fernández García, 2011) (Más

López C., 2013).

La cadena no sanitaria está integrada en primer lugar por los *valores sociales*, que no son más que los valores humanos que forman parte de la cultura social tales como: la ética, la moral, la solidaridad, la humanidad, la supervivencia, etc., con los gastos soportados por los pacientes, las familias, amigos y las organizaciones sociales, políticas de prevención estatales, cultura médica de la población y conocimientos ancestrales; destinados a los beneficiarios de los servicios, los pacientes (Más López C. J., 2014).

Esta cadena de valor está compuesta por actividades principales y de apoyo vinculadas a los agentes sociales que soportan la enfermedad. Entre las actividades principales se encuentran las erogaciones por transporte, alimentación, higienización, pagos a cuidadores y otras actividades que efectúan las familias, amigos e instituciones sin fines de lucro involucradas en la mejora de la calidad de vida de los pacientes. En las actividades de apoyo sobresalen las actividades que describen los resultados de las políticas para la prevención realizadas por las autoridades de salud y otras organizaciones sociales, las actividades que desarrollan, la cultura médica y la relación paciente-institución de salud, así como los conocimientos ancestrales de la población que llegan a nuestros días de generación en generación en cuanto al tratamiento de esta dolencia (Más López C. J., 2014).

El margen de ventaja en la lucha contra la enfermedad se podrá entender como la contribución de valor que generan todas las actividades principales dentro de su cadena de valor así como el valor que emerge en las relaciones entre ellas que deberá garantizar la eficiencia en el uso de los recursos disponibles por parte de los agentes sociales así como el diseño de políticas por parte del estado en cuanto a disminuir la incidencia de esta enfermedad sobre los agentes involucrados (Más López C. J., 2014).

Todo lo planteado con anterioridad, apoya el análisis para el diseño de la cadena de valor del cáncer cervicouterino en SOLCA Manabí, Núcleo de Portoviejo, en particular en el Hospital Oncológico “Dr. Julio Villacreses Colmont” que aporte a la organización una herramienta que apuntale la generación de valor entre sus actividades principales facilitando la gestión de sus procesos, así como a los agentes sociales que solventan los gastos inherentes a la enfermedad.

Por otra parte, cumpliendo el objetivo propuesto en este trabajo, se utilizó el estudio de caso. Este permitió aplicar el conocimiento adquirido en estudios precedentes a la situación en particular; la hipótesis se pudo comprobar en la práctica, a través de evidencias empíricas, siendo la siguiente:

- El diseño la cadena de valor de los tratamientos del cáncer cervicouterino en SOLCA Manabí, Núcleo de Portoviejo Hospital “Dr. Julio Villacreses Colmont” aportará a la organización de una herramienta que facilite la gestión de sus procesos tanto sanitarios como no sanitarios.

Para probar la hipótesis propuesta, se realizaron entrevistas al personal facultativo,

así como a pacientes, familiares y amigos afectados con la enfermedad en el año 2016 apoyado en un amplio estudio bibliográfico sobre su protocolo, que facilitaron la consecución del objetivo propuesto.

3 | RESULTADOS

Para diseñar la cadena de valor del cáncer cervicouterino, se toma como base los pasos y tareas propuestas por Más López (2014) en su tesis doctoral, *Procedimiento para calcular el costo de la cirrosis hepática en el Instituto de Gastroenterología considerando su cadena de valor extendida hacia los agentes sociales*. No obstante, este diseño se realizó bajo las condiciones y características del sistema de salud cubano, el caso de Ecuador hace que ese diseño se adapte a las características asistenciales del país, ajenas al contexto cubano.

Primeramente, se expondrán los elementos necesarios para el diseño de la cadena de valor sanitaria los tratamientos del cáncer cervicouterino en la entidad descrita con anterioridad, para ello se plantean las siguientes tareas: Mapear los procesos, definir las entradas de la cadena, sus eslabones principales y de apoyo, las salidas del proceso e identificar los beneficiarios de la cadena.

Para llevar a cabo las tareas relacionadas fue preciso hacer una representación de cada eslabón del proceso, utilizándose las técnicas pertinentes para este caso, como son el estudio bibliográfico y la entrevista, fundamentalmente. También se pudieron definir las jerarquías de los procesos, siempre y cuando fue necesario.

Siguiendo la secuencia de las tareas expuestas, la entrada de la cadena está compuesta tanto por empresas estatales como privadas, principalmente de la misma provincia de Manabí y su vecina Guayas, fundamentalmente de su capital Guayaquil, que proveen suministros médicos de atención primaria para el servicio sanitario.

Para definir las actividades principales, se establece en primer lugar la de promoción que coincide con un departamento del mismo nombre, que busca posicionar a la institución como líder de la atención de este tipo de padecimiento. Entre sus acciones más comunes están la publicidad, promoción del tratamiento, sus ventajas sanitarias, económicas y de su personal altamente calificado.

Otras actividades directas son las consultas externas, la hospitalización, pruebas diagnósticas en las que se encuentran la prueba de ADN para el virus del papiloma humano (VPH), la Autotoma, el Tamizaje de Papanicolau (citología vaginal), entre otras; procedimientos médicos como la radioterapia y quimioterapia, además de la aplicación de medicamentos principales y concomitantes¹ prescritos por el facultativo, como son el cisplatino, paclitaxel, bevacizumab.

Entre las actividades de apoyo se encuentran las acciones realizadas por la dirección

¹ Son los medicamentos que se prescriben para minimizar los efectos secundarios de la enfermedad, pero no constituyen medicamentos principales en sus tratamientos.

de desarrollo administrativo donde se agrupan las áreas de planificación, contabilidad, finanzas, gestión de inversiones, administración de los recursos humanos, de desarrollo tecnológico, compra y abastecimiento, entre otras.

La salida de la cadena son los pacientes con cáncer cervicouterino que son sus principales beneficiarios.

En segundo lugar, para la formación de la cadena de valor no sanitaria de los tratamientos del cáncer cervicouterino en SOLCA Manabí, Núcleo de Portoviejo, Hospital Dr. Julio Villacreses Colmont, se realizó una encuesta a 122 personas entre las que se encontraban 61 pacientes, a 46 familiares y 15 amigos.

Del 100% de los pacientes encuestados, el 66% refirió que los valores sociales como el Amor Propio, el 10% la Supervivencia y el 24% manifestó que Otros (Amor a la Familia 18% y el Amor a Dios 6%) son los que más los impulsan a realizar acciones que ayuden a sobrellevar la enfermedad.

El 69% de los familiares y amigos reseñó que los valores sociales que los estimulan a costear los gastos o apoyar a los pacientes con cáncer cervicouterino son el Amor, la Solidaridad 25% y la Humanidad 6%.

Del 100% de los encuestados a quienes se les preguntó acerca de los principales gastos que ocasiona el cáncer cervicouterino, el 25% indicó que es el de alimentación, el 23% el de higienización, el 22% el de transporte, el 15% el de cuidadores y el 14% otros gastos como son el de los medicamentos.

Las actividades de apoyo identificadas por los encuestados fueron las siguientes: la cultura médica que adquieren los pacientes y familiares por las indicaciones de especialistas como la realización periódica del papanicolaou (PAP) que favorezca la preservación de la salud (61%), las políticas de prevención que realizan las autoridades de salud contra hábitos nocivos que ocasionen la enfermedad como la promiscuidad, sexo sin protección, entre otras, (21%) y los conocimientos ancestrales que son aquellos que se transmiten de generación en generación para tratar las molestias de los síntomas de la enfermedad como: lavarse la zona vaginal con agua tibia previamente hervida con hierbas medicinales, beber infusiones de agua tibia con hierbas medicinales, colocar una bolsa de hielo o de agua tibia en el vientre, untar arcilla en el vientre, dar masajes en el vientre (18%).

Para todos los encuestados, gestionar con mejor calidad los procesos de la enfermedad (margen de ventaja) a través del diseño de su cadena de valor no sanitaria tendrá como resultado una buena gestión de los costos de los recursos que se empleen contra el cáncer cervicouterino, ayudando a las autoridades de salud a diseñar políticas que contribuyan a enfrentar la enfermedad como son: subsidios de alimentos, políticas de transportación, facilidades para la realización de terapias, etc.

Todo lo planteado demuestra que el diseño de la cadena de valor no sanitaria en el tratamiento del cáncer cervicouterino posibilitará el logro de la eficiencia en los procesos de los servicios de salud fuera del Hospital «Dr. Julio Villacreses Colmont» en SOLCA Manabí,

Núcleo de Portoviejo, apoyando a sus autoridades en la toma de decisiones.

4 | CONCLUSIONES

- El diseño de la cadena de valor de los tratamientos del cáncer cervicouterino en el Hospital “Dr. Julio Villacreses Colmont”, le aporta a la organización una herramienta que facilita la gestión de sus procesos además de gestionar con calidad los gastos que destinan los agentes sociales a combatir la enfermedad.
- El diseño de la cadena de valor del cáncer cervicouterino facilita la entrega de un valor a los pacientes aquejados con esta dolencia.
- Además, su diseño favorece el desarrollo de políticas estatales que mitiguen el impacto de la enfermedad entre los pacientes y familiares posibilitando la mejora de su calidad de vida.

REFERENCIAS

Alfonso, G. (2008). **Marketing de servicios: Reinterpretando la cadena de valor.** *Palermo Business Review*, 56-69.

Arca Vera, J. (2005). **La Carga Económica de la enfermedad diarreica aguda en niños menores de tres años en localidades de la sierra y la selva en Perú.** *Tesis de maestría. Universidad Nacional Mayor de San Marcos*. Lima, Perú.

Bansil, P., Wittet, S., & Lim, J. (2014). **Acceptability of self-collection sampling for HPV-DNA testing in low-resource settings: a mixed methods approach.** *BMC Public Health*, Junio; 14(596).

Carnota Lauzán, O. (2010). **El costo en salud y la correspondencia clínica desde un enfoque gerencial.** *Revista Cubana de Salud Pública*, No3(3), 15-20.

Drummond, M., O'Brien, B., Stoddart, G., & Torrance, G. (2001). **Métodos para la Evaluación Económica de los Programas de Asistencia Sanitaria.** Madrid: Díaz de Santos.

Federal EpdG, editor. (2013). **Estrategía nacional para la prevención y el control del sobrepeso, la obesidad y la diabetes.** México, DF.: Primera Edición ed. IEPSA.

Fernández García, A. (2011). **Costos de la enfermedad. Valoración del costos del tratamiento.** Recuperado el 18 de 01 de 2014, de Sielo: <http://scielo.sld.cu/>

Fernández García, A., Triana Casado, I., & Villar Valdés, R. (2006). **Costos directos del glaucoma primario del ángulo abierto.** *Revista Cubana de Salud Pública*, 30(1), 51-66.

Gálvez González, A. (2004). **La Evaluación Económica en Salud en Cuba.** *Tesis doctoral.* La Habana, Cuba: Escuela Nacional de Salud Pública (ENSAP).

Manabi, S. (29 de 11 de 2015). Obtenido de <http://www.solcamanabi.org/>

Más López , C. (2011). **La Contabilidad de Gestión y la formación de la cadena de valor en el sector de la salud: el costo de las enfermedades**. Recuperado el 23 de 01 de 2014, de Revista Confin Habana Vol. 5 No. 1: <http://cofinhabana.fcf.uh.cu/>

Más López , C. (2013). **La cadena de valor no sanitaria de la cirrosis hepática en el Instituto de Gastroenterología**. Recuperado el 23 de 01 de 2014, de Revista Confin Habana Vol 8 No. 4: <http://cofinhabana.fcf.uh.cu/>

Más López , C. J. (28 de 1 de 2014). **Procedimiento para calcular los costos de la cirrosis hepática considerando su cadena de valor extendida hacia los agentes sociales**. La Habana, Cuba : Universidad de La Habana.

Ministerio de Salud Pública, D. N.-M. (2015). **PROTOCOLOS CON EVIDENCIA PARA LA DETECCIÓN OPORTUNA DEL CÁNCER DE CUELLO UTERINO**. Quito, Ecuador: <http://salud.gob.ec>.

OMS. (29 de 11 de 2015). **Estadísticas Médicas de Ecuador**. Obtenido de <http://www.who.int/topics/cancer/breastcancer/es/>

OPS. paho.org. [Online]. (29 de 11 de 2015). Obtenido de HYPERLINK "http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=142&Itemid=259&lang=es."

Pérez Falco, G. (2007). **Gestión del costo de la cadena petrolera cubana**. V *Encuentro Internacional de Contabilidad, Finanzas y Auditoría*, (págs. CD-ROM). La Habana.

Porter , M. (1985). **Ventaja Competitiva. Creación y Seguimiento de un Desempeño Superior**. México D. F: Continental s.a.

Ripoll, V., & Tamarit, A. (2000). **Variables que influyen en el éxito del sistema ABC/ABM**. Ponencia presentada en el I encuentro Iberoamericano de Contabilidad de Gestión. Valencia. España.

Usiña J., O. (2012.). **Anuario de Estadísticas Vitales Nacimientos y Defunciones 2012**. Quito, Ecuador.: Libro de estadísticas. INEC, Dirección de estadísticas sociodemográficas.

Zhang, Y., & Chang, I. (2010). Behavioral and Organization variables affecting the success of ABC success in China. *African Journal of Business Management*, 12(4), 2302-2308.

ANEXO 1

Encuesta para indagar sobre los gastos de pacientes, familiares y amigos para la validación de los costos no sanitarios del cáncer cervicouterino

Estimada paciente Ud. ha sido seleccionada/o para participar en un cuestionario que permita averiguar los gastos de las pacientes, sus familiares y sus amigos, sobre los gastos incurridos por ellos, así como la cantidad de personas que atienden directamente al paciente, además de otras informaciones de interés, que permitan con posterioridad diseñar la cadena de valor no sanitaria del Cáncer cervicouterino en SOLCA Manabí, Núcleo de Portoviejo.

Si Ud. está de acuerdo en brindar su colaboración, marque con una X los gastos que haya efectuado, el período de tiempo en que los efectuó y otras informaciones. De no estar mencionado algún gasto en este cuestionario, agréguelo y seleccione su frecuencia y los datos de interés que desee resaltar.

Sus respuestas serán de gran valor para el desarrollo de la investigación... ¡Gracias!

Gastos	Frecuencia
• Transporte	<ul style="list-style-type: none">• Diario• Días de consulta médica y de entrada y salida del paciente del hospital.• Semanal• Mensual• Otro período: _____
• Alimentación	<ul style="list-style-type: none">• Diario• Semanal• Quincenal• Mensual• Cuando lo indique el médico• Otro período: _____
• Higienización	<ul style="list-style-type: none">• Diario• Semanal• Quincenal• Mensual• Otro período: _____
• Cuidadores	<ul style="list-style-type: none">• Diario• Semanal• Quincenal• Mensual• Otro período: _____
• Otros gastos	<ul style="list-style-type: none">• Diario• Semanal• Quincenal• Mensual• Otro período: _____
• Cantidad de personas que atienden de manera directa al paciente	<ul style="list-style-type: none">• Número de personas: _____

<ul style="list-style-type: none"> • Valores que ayudan al paciente a sobrellevar la enfermedad 	<ul style="list-style-type: none"> • Supervivencia • Amor propio • Otro: _____
<ul style="list-style-type: none"> • Valores que estimulan a los familiares y amigos a apoyar a los pacientes con cáncer cervicouterino 	<ul style="list-style-type: none"> • Humanidad • Solidaridad • Amor • Otro: _____
<ul style="list-style-type: none"> • Actividades de apoyo en la lucha contra el cáncer cervicouterino 	<ul style="list-style-type: none"> • Conocimientos ancestrales • Cultura médica • Resultado de políticas de prevención • Otra: _____

UNA OPCIÓN DE TURISMO ALTERNATIVO Y VIVENCIAL, CASO LA MICROCUENCA RÍO DELGADO

Data de aceite: 02/06/2023

Omar Jiménez Márquez

Profesor del Tecnológico Nacional de México / Instituto Tecnológico de Tlaxiaco, Maestro en Ingeniería adscrito al departamento de Ciencias Económico – Administrativas y perteneciente a la Academia de Ingeniería en Gestión empresarial

Rosalba Soria Saavedra

Profesor Titular del Tecnológico Nacional de México / Instituto Tecnológico de Tlaxiaco, Ingeniero Químico adscrito al departamento de Ciencias Básicas y perteneciente a la Academia de Ciencias Básicas

Antonio Pesce Gomez

Profesor Titular del Tecnológico Nacional de México / Instituto Tecnológico de Tlaxiaco, Ingeniero Mecánico adscrito al departamento de Ciencias Básicas y perteneciente a la Academia de Ciencias Básicas

valor agregado, sin embargo dotados de gran riqueza en elementos naturales y culturales, reúne las condiciones del desarrollo de actividades turísticas alternativas para un segmento de mercado que demanda este tipo de turismo de doble propósito que por un lado el turista busca el esparcimiento y por el otro lado incidir en desarrollo económico, social y la conservación de la naturaleza. Por tanto los pobladores de la Microcuenca Río Delgado proponen el proyecto denominado “una opción de turismo alternativo y vivencial, caso la Microcuenca Río Delgado” con el consenso general de los pobladores para la toma de decisiones que se implementarán en el desarrollo del turismo alternativo; con un diagnóstico interno del territorio con la finalidad de determinar el inventario de los elementos culturales, naturales, las actividades productivas y saberes comunitarios, con potencial turístico alternativo y vivencial con base en los recursos naturales-culturales, infraestructura y acceso, la caracterización los elementos culturales, naturales y económicos de la Microcuenca Río Delgado. Cabe hacer mención que ya se tiene avances con la comunidad Capilla de Carrizal celebrados hasta el momento tres talleres comunitarios, dos recorridos

RESUMEN: Las comunidades rurales alejadas de los grandes centros urbanos promotores de desarrollo económico, que por sus condiciones sociales y económicas no pueden crear industria y productos con

por parte del territorio y ubicación de sitios de interés como son ríos, manantiales, grutas, acantilados, vestigios arqueológicos, miradores y santuario de aves, como resultado de este trabajo de investigación que en etapas posteriores se podrá determinar con certeza los paquetes turísticos con alineación a la vocación productiva de los pobladores y a la sustentabilidad de los recursos naturales bajo la modalidad de turismo alternativo y vivencial.

PALABRAS CLAVE: Turismo alternativo y vivencial, atractivos turísticos de la Microcuenca Río Delgado, desarrollo sustentable, desarrollo económico social y ambiental.

THE RÍO DELGADO MICRO-BASIN, AN OPTION FOR ALTERNATIVE AND EXPERIENTIAL TOURISM

ABSTRACT: Rural communities far from the large urban centers that promote economic development, which due to their social and economic conditions cannot create industry and value-added products, however endowed with great wealth in natural and cultural elements, meet the conditions for the development of activities Alternative tourism for a market segment that demands this type of dual-purpose tourism that on the one hand the tourist seeks recreation and on the other hand to influence economic and social development and nature conservation. Therefore, the inhabitants of the Río Delgado Micro-basin propose the project called “an alternative and experiential tourism option, in the case of the Río Delgado Micro-basin” with the general consensus of the inhabitants for decision-making that will be implemented in the development of alternative tourism; with an internal diagnosis of the territory in order to determine the inventory of cultural and natural elements, productive activities and community knowledge, with alternative and experiential tourism potential based on natural-cultural resources, infrastructure and access, the characterization of the elements cultural, natural and economic aspects of the Río Delgado Micro-watershed. It is worth mentioning that progress has already been made with the Capilla de Carrizal community, so far three community workshops have been held, two tours of part of the territory and location of sites of interest such as rivers, springs, caves, cliffs, archaeological remains, viewpoints and sanctuary of birds, as a result of this research work that in later stages it will be possible to determine with certainty the tourist packages in line with the productive vocation of the inhabitants and the sustainability of natural resources under the modality of alternative and experiential tourism.

KEYWORDS: Alternative and experiential tourism, tourist attractions of the Río Delgado Micro-basin, sustainable development, economic, social and environmental development.

INTRODUCCIÓN

Este artículo de investigación tiene como finalidad realizar el análisis de los recursos naturales, los recursos culturales, las actividades productivas, incluyendo los actores ambientales, sociales y culturales, pertenecientes a la Microcuenca de Río Delgado, del Municipio de Tlaxiaco, Oaxaca, se busca conocer en qué estado se encuentran los recursos fisiográficos y sociológicos, para una propuesta de turismo alternativo y vivencial con enfoque de sistemas complejos.

El turismo es una actividad que se ha moldeado desde sus inicios cuando las

primeras civilizaciones organizaban expediciones con fines militares o religiosos a nuevos territorios con culturas, climas, recursos y cosmovisiones diferentes, lo que ha permitido el intercambio cultural entre visitantes y viajeros.

Ofertar servicios turísticos alternativos con enfoque vivencial por parte de comunidades rurales es una alternativa de desarrollo sustentable que promueve la conservación y la difusión del potencial que su territorio tiene para cubrir la demanda del turista socialmente responsable.

Las Megatendencias del turismo internacional buscan el crecimiento económico sustentable, la necesidad de preservación del ambiente, de las culturas, el acceso a la información veraz y contrastada, la diversificación de las animaciones y la calidad de los entornos, el posicionamiento activo del turista al experimentar otras culturas legítimas creando en este, motivaciones diferentes de viaje, al estimular su mente, la búsqueda de experiencias distintas, haciendo crecer su acervo intelectual y despertar conciencia sobre la importancia de la historia en el presente y futuro de todas las civilizaciones. (Omar, 2019). Bases sobre las que se sustentara esta propuesta de investigación.

Ahora bien, la expansión del ecoturismo en México se justifica porque por un lado tienes comunidades rurales con alto grado de marginación que requieren diversificar sus actividades productivas y por el otro lado se tienen las condiciones ecológicas y culturales para la oferta de servicios de turismo alternativo que favorezca el dialogo de saberes entre turistas y comunidad anfitriona.

En relación a lo anterior, México se encuentra entre los principales países destino del turismo tradicional de sol y playa, turismo de negocios, turismo por ciudades coloniales, turismo de por sitios arqueológicos de la cultura mesoamericana y el turismo alternativo en comunidades estados de Chiapas, Veracruz y Oaxaca principalmente.

Pasando a datos cuantitativos la Secretaría del Turismo reportó e la llegada de visitantes internacionales durante enero-octubre de 2021 fue de 44 millones 348 mil, esto es un millón 468 mil visitantes más con respecto al mismo periodo de 2020, lo que representó un incremento del 3.4%, respecto al ingreso de divisas por concepto de visitantes internacionales durante enero-octubre de 2021 fue de 15 mil 130 millones de dólares, lo que representó un incremento del 70.6% respecto a enero-octubre de 2020. En 2020 el sector turismo generó 2.0 millones de puestos de trabajo, lo que representa el 5.3% del total del país. (SECTUR, 2021).

Sin embargo los ingresos generados por las divisas del turismo nacional e internacional se han concentrado en los corporativos que controlan toda cadena de valor como son las cadenas hoteleras, agencias de viaje, sector restauranero y las aerolíneas, dejando poco impacto social y económico en la población poseedora original de esos territorios.

Otro factor que afecta es la reducción de gasto relacionado con las actividades turísticas que incluyen transporte, aerolíneas, hospedaje y restaurantes fue de cerca de un

billón de pesos, mientras que, en el primer semestre de este año, la pérdida se acercó a los 400 mil millones de pesos. (FINANCIERO, 2021).

El territorio donde se trabajó esta propuesta de investigación para proponer el desarrollo de la actividad turística bajo el enfoque de turismo alternativo y vivencial se ubica al noroeste del estado de Oaxaca, en la Región Mixteca Alta, específicamente en el municipio de Tlaxiaco que tiene un extensión territorial de 343,2 km², con clima templado, sierras y valles profundos hogar de flora y fauna, durante esta investigación se identificaron los espacios físicos como son miradores 360°, cascadas, arroyos, grutas, afloramientos rocosos, bosque, vestigios arqueológicos, etc.

Los recursos culturales, las granjas de producción de leche y queso, elaboración de pan tradicional, producción de pulque, extracción de resina, recolección de hongos, gastronomía, fiesta populares, artesanías, entre otros.

PROBLEMAS A RESOLVER

La Mixteca Alta Oaxaqueña al que pertenece el Municipio de Tlaxiaco tiene centrado la generación de sus ingresos en las actividades primarias como la agricultura, silvicultura, ganadería, artesanías y las divisas de los emigrantes que se encuentran en Estados Unidos, esto pone a los pobladores en una dependencia económica por la poca diversificación y fortalecimiento de sus actividades productivas.

Las autoridades municipales, líderes de la comunidad y pobladores de la Microcuenca Río Delgado de Capilla del Carrizal han mostrado interés de integrar un destino de desarrollo turístico; así lo evidencia los acuerdos de sus reuniones comunitarias, estableciendo como un eje prioritario de desarrollo para de la comunidad.

Como consecuencia la Microcuenca es un lugar estratégico por la biodiversidad de flora y fauna, microclimas, es un sistema natural de captación de agua de lluvia que contribuye de manera sustancial al mantenimiento de los diferentes afluentes de agua que tiene el municipio de Tlaxiaco y municipios aledaños como San Estaban Atlatlahuca, Nundaco, San Miguel el Grande, que proveen de agua de uso agrícola y doméstico a sus pobladores. Asimismo, una de las actividades económicas de mayor ingreso para la población de carrizal es el aprovechamiento de las especies maderables de pino-ocote-encino.

Sin embargo el centrar la generación de ingresos en el aprovechamiento del bosque por propios y extraños ha deteriorado de manera gradual los sistemas naturales del bosque, generando desequilibrios en el sistema complejo de elementos naturales, culturales y sociales, como a continuación se describen:

- 1.- Respecto a los problemas de la dimensión natural prevalecen la tala legal y la clandestina, éstas reducen la densidad arbolar, provocando erosión vertical y lateral, pérdida de materia orgánica, reducción de especies animales, incendios forestales, proliferación

de plagas, invasión de especies animales y vegetales ajenas al territorio, disminución de la capacidad de recarga de mantos freáticos, cambio de uso de suelo de forestal a uso agrícola o vivienda, cacería y sustracción de especies propias.

2.- En los problemas de la dimensión social en el caso específico del estudio se está en constante riesgo por la presión urbana que existe de la ciudad de Tlaxiaco y por los intereses económicos de la comercialización de la madera y los terrenos que se especula con los productos maderables y el cambio de uso de suelo con la finalidad de poder realizar acciones de extracción y urbanización. El riesgo interno tiene que ver con el abandono de las actividades productivas por parte de los jóvenes que emigran a otros lugares en busca de mejores oportunidades de desarrollo. De igual manera muchos jóvenes salen a estudiar cambiando su vocación productiva por una actividad propia de las carreras que estudian propiciando la pérdida de saberes comunitarios que erosionan el conocimiento comunitario. La mercantilización de los recursos naturales y culturales fomenta la división y conflictos sociales internos y externos. Aunado a esto, la localidad de Capilla del Carrizal presenta insuficiencia de servicios básicos como: salud, educación, agua potable, electricidad, vivienda, medios de comunicación y conectividad a telefonía e internet, generando un rezago social de acuerdo a los indicadores de Instituto Nacional de estadística geografía e informática (INEGI).

3.- La problemática económica los habitantes de la comunidad tienen poca diversificación de las actividades productivas, centradas principalmente en la silvicultura con la extracción de producto maderables de la especie pino ocote que son comercializadas en tablas, polines, tejamanil, tablones, en rollo, leña, con poco valor agregado en el mercado local llevándose el mayor beneficio económico los intermediarios; la segunda actividad de importancia económica es la agricultura de baja intensidad con cultivos como el maíz, avena, trigo, sorgo, alpiste, cebada, calabaza, frijol, hortalizas, entre otras especies que son cultivadas con bajos rendimientos en terrenos pequeños no aptos para la agricultura por lo agreste del terreno. Los productos derivados del cultivo no son suficientes en el abasto interno de granos, alimentos y forraje de pobladores y animales domésticos de la comunidad existiendo una dependencia con el exterior, la agricultura es alternada con la ganadería de traspatio de ganado vacuno de doble propósito producción de leche y carne, entre otras especies de ganado ovino, caprino, equino, avícola y asnal. Los productos (leche, queso y carne) que se obtiene de la ganadería es para el consumo interno y el excedente se comercializa en el mercado local de la Ciudad de Tlaxiaco a precios injustos.

Como consecuencia la poca diversificación de actividades productivas se mantiene vulnerable la actividad económica, el sector social y el sistema ambiental, ya que los ingresos que se generan internamente son insuficientes para las necesidades básicas de alimentación, vestido, vivienda, acceso a la educación, servicios básicos. Por tal situación, muchos pobladores en edad joven se ven obligados a emigrar a Estados Unidos, Canadá y a ciudades de la República Mexicana para complementar el gasto familiar, generando

abandono de la vocación productiva de la comunidad, desintegración familiar y dependencia económica con el exterior.

OBJETIVO GENERAL

Estructurar una propuesta de turismo alternativo y vivencial bajo en enfoque de sistemas complejos que contribuya al desarrollo sustentable de la Microcuenca de Río Delgado de la comunidad de Capilla del Carrizal, municipio de Tlaxiaco, Oaxaca.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1.- Realizar diagnóstico interno del territorio con la finalidad de determinar el inventario de los elementos culturales, naturales, las actividades productivas y saberes comunitarios.

2.- Determinar el potencial turístico alternativo y vivencial con base en los recursos naturales-culturales, infraestructura y acceso.

JUSTIFICACIÓN

Como ya se señaló anteriormente, la comunidad de Capilla de Carrizal donde se encuentra la Microcuenca Río Delgado ha sido catalogada por el INEGI como una de las zonas con mayor pobreza en el Municipio de Tlaxiaco, en donde la mayoría de su población se encuentra en rezago económico, una crisis ambiental y una degradación social. Dicha crisis ambiental, social y económica esta relaciona con la orografía del lugar, la centralización administrativa y de servicios, insuficientes programas pertinentes de desarrollo social, la falta de valor agregado a productos y el poco aprovechamiento sustentable de recursos con potencial de comercialización. Por lo tanto, el presente estudio es oportuno, ya que la Región requiere impulsar acciones y alternativas que contribuyan al desarrollo sustentable de la Microcuenca.

Esta propuesta de investigación denominada la Microcuenca Río Delgado, una opción de turismo alternativo y vivencial, está basado en la realidad y condiciones de la comunidad que tiene como finalidad integrar los elementos culturales, la naturaleza, la actividad productiva y la demanda turística, que cumpla con las expectativas, necesidades y deseos de los pobladores y turistas interesados, el aprovechamiento sustentable de los recursos naturales (flora, fauna y recursos abióticos), fortaleciendo y diversificación de la actividades productivas que contribuyan al desarrollo endógeno y el buen vivir de la comunidad.

El desarrollo de esta investigación tendrá un aporte significativo, ya que en la Región de la Mixteca Oaxaqueña hay municipios de características similares como son, altos índices de migración, bajo índice de desarrollo humano, una riqueza cultural ancestral,

biodiversidad y atractivos naturales; sin embargo, no todos cuentan con suficientes elementos para generar una propuesta integral de turismo alternativo y vivencial.

En el caso de la Microcuenca Río Delgado es poseedor de los recursos culturales y naturales que tienen el potencial de ser compartidos con turistas ecológicos y socialmente sustentables. En consecuencia, con la llegada de este tipo de turismo alternativo a la comunidad y sus parajes, la puesta en marcha de una propuesta, se podrá incidir en reducir la migración de sus habitantes, reducir la pobreza, incrementar el nivel de vida, reactivar la economía local, se conservarán la cultura y la sustentabilidad de la flora y fauna, donde los directamente beneficiados serán los pobladores, la naturaleza, la cultura de los pobladores. Éstos serán los responsables de gestionar y ofertar los servicios turísticos, desde que los turistas llegan al municipio, pasando por los recorridos y hasta se retiran a sus lugares de origen, durante todo este proceso productivo responsable y sustentable de los servicios turísticos de hospedajes, alimentación, guías, transporte, souvenirs y otros, serán de producción local; además, el impacto económico, ecológico y social, será para los habitantes de la comunidad Capilla de Carrizal y comunidades circunvecinas.

MARCO TEÓRICO

Actualmente existe en la literatura diversos estudios sobre turismo y sus modalidades coincidiendo que es parte de la interacción humana entre pueblos y sus culturas con acciones de ocio, la recreación y la aventura, el turismo ha venido evolucionando en los esquemas de prestación, la interacción social entre los actores involucrados y el propósito de su práctica.

En consecuencia, el turismo surge casi desde inicio de las primeras civilizaciones como actividad complementaria de otras actividades con fines bélicos, religiosos, culturales y comerciales entre pobladores de diversos pueblos; sin embargo, mediante el surgimiento de distintos medios de comunicación haciendo más rápido y fluido el traslado de personas generaron un cambio radical en esta actividad derivando turismo de masas impulsado después de 1945 por la reconstrucción de Europa.

Respecto al origen Etimológico del término turismo palabra de origen inglés que tiene sus primeros registros en el siglo XII. Esta, a su vez, deviene de *tornare* (girar, redondear) o *tornus* (torno), que llevan “la idea de giro, de viaje circular, de vuelta al punto de partida” (ARDILA, 2015)

Según la Organización Mundial del Turismo el término turismo es un fenómeno social, cultural y económico que supone el desplazamiento de personas a países o lugares fuera de su entorno habitual por motivos personales, profesionales o de negocios. Esas personas se denominan viajeros (que pueden ser o bien turistas o excursionistas; residentes o no residentes) y el turismo abarca sus actividades, algunas de las cuales suponen un gasto turístico. (UNWTO, unwto.org, 2008)

El turismo como tal, nace en el siglo XIX, como una consecuencia de la Revolución industrial, con desplazamientos cuya intención principal es el ocio, descanso, cultura, salud, negocios o relaciones familiares. (RODRÍGUEZ PULGARÍN, 2011)

Boullón (1985) sitúa al turismo como un fenómeno históricamente condicionado; se detiene en las causas socioeconómicas del mismo, al puntualizar que la cantidad de tiempo libre ha ido variando de un modo oscilatorio a lo largo de la historia, propiciándose a partir de las condiciones económicas y sociales que se generan en las sociedades capitalistas del siglo XX, la división de este tiempo - al menos para una parte de la sociedad - en dos grandes categorías: “turismo y recreación”. Así, la existencia del turismo la entiende como “un movimiento espontáneo por el cual la iniciativa privada, primero, y el poder público después, fueron resolviendo las necesidades de los viajeros, al incorporar cada vez un mayor número de servicios destinados a aumentar el confort del turista y a multiplicar sus oportunidades de diversión” (OJEDA, 2018)

Los modelos precedentes al turismo de masas los denominados “turismo de élite o aristocrático” eran las prácticas de nobles con la finalidad de mantener interacciones con los estratos, después apareció el llamado turismo individual, un tipo de viajeros formados por individuos de la clase gobernante, mercantilistas, empresarios y profesionistas todos con ideas liberales, estas dos prácticas de precedieron a la actividad turística moderna a partir de la década de los 50. El turismo masivo de sol y playa como un servicio multisectorial ha permitido el desarrollo económico de muchas zonas en el mundo, pero también ha provocado el deterioro en la sustentabilidad de los ecosistemas y territorio a tractor del turismo, en consecuencia, surgen nuevos modelos turísticos desde los años 60’s, a partir de entonces diversos movimientos internacionales buscaron “el objetivo esencial en toda actuación o implantación turística, será el de preservar los valores y recursos naturales para el disfrute por parte de las generaciones futuras” “el desarrollo turístico sostenible deberá responder a las necesidades de los turistas actuales y las regiones receptoras, protegiendo y agrandando las oportunidades de futuro”.

la Organización Mundial del Turismo (2017), la sostenibilidad de la actividad turística es : “Conservar los recursos naturales, históricos, culturales, la calidad ambiental global de la zona turística debe mantenerse y mejorar donde sea necesario, puesto que la demanda turística actual se orienta con preferencia a sitios atractivos, funcionales, limpios y no contaminados, así; las Megatendencias del turismo internacional están determinados por el crecimiento económico sostenible, la necesidad de preservación del ambiente y de las culturas, las necesidades emergentes como el acceso a la información veraz y contrastada, la diversificación de las animaciones y la calidad de los entornos, el posicionamiento activo del turista al experimentar otras culturas legítimas creando en este, motivaciones diferentes de viaje, al estimular su mente la búsqueda de experiencias distintas, haciendo crecer su acervo intelectual y despertar conciencia sobre la importancia de la historia en presente y futuro de todas las civilizaciones y como se propone en plan estratégico-

turismo (Agua M. d., 2010), el turismo actual se basa en la búsqueda y uso recreativos de las áreas y conocimiento de las culturas originarias generando el turismo en acción y el turismo alternativo.

Asimismo, a nivel internacional, el turismo se ha convertido en uno de los principales sectores del mundo y es una de las más importantes partidas del comercio global. La tasa de crecimiento anual en el último decenio ha resultado ser 13% superior a las de cualquier tipo de transacción o actividad comercial a escala mundial, de acuerdo con un reciente informe de la Organización Mundial del Turismo (OMT), las exportaciones generadas por el turismo internacional alcanzaron los 1,7 billones de dólares de los EE. UU., en 2018, un incremento del 4 % en términos reales con respecto al año anterior. Por séptimo año consecutivo, las exportaciones de turismo crecieron más que las de mercancías (+3 %), lo que refleja la fuerte demanda del sector de los viajes internacionales en un entorno económico sólido en su mayoría. (UNWTO, OMT, 2019). A nivel internacional, el turismo se ha convertido en uno de los principales sectores del mundo y en una de las más importantes partidas del comercio global.

El desplome de la demanda de viajes internacionales en el periodo enero-junio de 2020 se traduce en una pérdida de 440 millones de llegadas internacionales y de alrededor de 460.000 millones de dólares de los EE.UU. en ingresos de exportación procedentes del turismo internacional. Las pérdidas en ingresos por turismo internacional multiplican por cinco las registradas en la crisis económica y financiera global de 2009 (CORPORACIÓN SALVADOREÑA DE TURISMO, 2020)

Dentro de la clasificación del turismo se encuentra el turismo alternativo del que se deriva el ecoturismo

Donde el turista interactúa con la naturaleza de manera sostenible, recorrer, recrearse adentrándose con el ecosistema vivo lo que promueve la conservación de los recursos naturales y culturales, formando valores ecológicos de los turistas y pobladores de las comunidades anfitrionas.

Por lo tanto, el turismo sostenible se concibe como un modelo de desarrollo económico diseñado para, mejorar la calidad de vida de la población local, de las personas que trabajan y viven en el destino turístico, mediante la generación de divisas y fuentes de empleo bien remuneradas, promoviendo la mayor calidad de la experiencia para el visitante, mantener la calidad del medioambiente del que dependen tanto la población local como los visitantes, siempre y cuando se conserven los niveles de rentabilidad económica de la actividad turística para los residentes locales y asegurar la obtención de beneficios por parte de los empresarios turísticos que facilitan la llegada de turistas.

La expansión del ecoturismo en México tiene su origen en la convergencia de dos factores fundamentales: 1) el cambio de orientación discursiva en favor del ecoturismo y en contra del turismo convencional de masas y, 2) la provisión de mecanismos logísticos, mercadológicos y financieros a nivel global que han incrementado su reconocimiento entre

los viajeros, Barkin (2005) por su parte, considera que para el caso específico de México existe un tercer factor: la ejecución de una política de declaración de Áreas Naturales Protegidas en zonas rurales. (Guerrero Rodríguez , 2010)

Muchas de las zonas con riqueza natural y cultural están habitadas por grupos étnicos, campesinos y comunidades interculturales, como es el caso de la comunidad Capilla del Carrizal, del municipio de Tlaxiaco donde se encuentra la Microcuenca Río Delgado, la vegetación predominante que se encuentra son diversas especies de pino, encinos, modroño, elite y diversas plantas de bosque de montaña. Respecto a la fauna, y atendiendo a los factores climáticos y altura, algunas de las especies de animales que se encuentren son; venado, conejo, gavilán, diversas serpientes, mapache, tlacuache, coyote, águila, cuervo, gorrión, palomas, mariposa, libélulas, salamandra, diversidad de insectos, entre otras especies.

En México diversos estudios han realizado un censo de aproximadamente 17 instituciones, a través de 57 programas, de los cuales 24 con evidencia de apoyos económicos, participaron en la inversión pública para el desarrollo del TRC entre los años 2006 y 2012. En particular, el Programa Turismo Alternativo en Zonas Indígenas (PTAZI), conducido del 2007 al 2012 por la Comisión Nacional para el Desarrollo de los Pueblos Indígenas (CDI), hoy Instituto Nacional de los Pueblos Indígenas (INPI), ha sido uno de los principales programas de apoyo a la implementación del turismo rural comunitario, reportando 999 organizaciones apoyadas, con una inversión pública de 983.41 mil millones de pesos entre el 2008 y el 2012. (Kieffer, 2019)

En México el turismo comunitario es la oferta turística promovida por comunidades, indígenas o rurales (ejidos), y ésta puede clasificarse en:

- a) Enoturismo: basa la experiencia turística en la convivencia y formas de vida de culturas no occidentalizadas.
- b) Agroturismo: realizan turismo a partir de actividades productivas del sector primario.
- c) Ecoturismo: cuando la práctica turística está sustentada en los recursos naturales.
- d) Turismo de aventura la propia comunidad está capacitada para ofertar la realización de deportes extremos y puede combinarse con la caza y la pesca deportiva.
- e) Turismo histórico: cuando la comunidad oferta visitas a sitios, monumentos o edificaciones arquitectónicas con gran valor histórico.
- f) Turismo místico: su oferta principal son rituales, ceremonias y fiestas, así como la visita a lugares sagrados.
- g) Turismo científico: donde la comunidad hace participe al turista de su tradición de conocimientos sobre plantas medicinales y nutritivas, así como su aplicación en la industria farmacéutica o alimentaria.

Posturas más radicales describen al verdadero turismo comunitario como el etnoturismo comunitario, donde la oferta de servicios cuyo común denominador es la satisfacción de la demanda de un determinado segmento del mercado, generalmente viajeros con un alto poder adquisitivo, que buscan compartir y aprender, gracias a experiencias vivenciales con comunidades indígenas inmersas en su hábitat natural, lo que implica productos culturales y herencia de civilizaciones ancestrales. (Chávez Dagostino y otros, 2010)

Los casos de éxito de municipios que actualmente destinan sus esfuerzos al ofrecimiento de actividades futurísticas sustentables donde existe apoyo gubernamental de sus autoridades, la disponibilidad y organización de sus pobladores para orientar su vocación productiva al turismo alternativo representando una oportunidad de desarrollo comunitario y cuidado de la biodiversidad.

Como consecuencia este tipo de turismo que es la panacea para el desarrollo social y sustentable de las comunidades que tienen un estilo de vida armoniosa con la naturaleza que dan un sentido de simbolismo con los elementos naturales, integrándolos a su propia cosmovisión y por la otra parte los segmentos de este tipo de turismo que demandan espacios limpios, ordenados, ecosistemas diversos, riqueza cultural y actividades de aprendizaje vivenciales que generen conocimiento mutuo. Para lograr el desarrollo de la actividad turística sustentable y vivencial se requiere construir infraestructura y servicios públicos en las comunidades con la coordinación de los gobiernos a través de sus políticas públicas, empresas de hospedaje, transporte, agencias de viaje y autoridades comunitarias.

METODOLOGÍA

Como parte de proceso de investigación de este artículo en las etapas iniciales se tuvo el acercamiento con los principales actores del territorio que comprende la Microcuenca Río Delgado bajo la siguiente metodología:

1. Para poder integrar la información teórica se realizó investigación bibliográfica consultando sitios web oficiales especializados en información económico, demográfica, geográfica, cartográfica, hidrológica, de suelos entre otras.
2. Con lo que respeta a la información de la problemática ambiental, económica y social del territorio se obtuvo mediante herramientas de diagnóstico participativo con los pobladores de la comunidad, dicha información sirvió de base para la planificación de las diferentes propuestas de solución a la problemática expresada por la comunidad.
3. Se utilizó la herramienta PESTEL para el análisis de los factores políticos, económicos, sociales, tecnológicos, ecológicos y legales que influyen de manera directa en la ejecución de la propuesta de turismo alternativo.
4. Se aplicaron herramientas y software de geolocalización e ingeniería civil

para integrar: mapas tipos de suelo del territorio, su distribución espacial, sus características morfológicas, físicas y químicas, los mapas económicos ligados a la explotación de recursos de la tierra, de materia prima o recursos diversos y los mapas temáticos de información espacial para indicar la ubicación y la distribución de sitios de interés turístico.

5. Se realizaron tres talleres con los pobladores de la comunidad donde se afinaron la forma y conveniencia de la actividad turística en el territorio que sitios serán aptos y que sitios tendrán que ser reservados para el uso común de nativos.

6. Se integró una memoria fotográfica de los principales sitios de interés turístico.

RESULTADOS

a) Historia Ambiental

La Microcuenca denominada Río Delgado ha tenido intervención a partir de 1940 cuando las compañías forestales denominadas aserraderos persuadidas por la riqueza forestal y persuadiendo a los propietarios de los bosques se decide generar la explotación forestal principalmente de pino ocote nativo del lugar, para instalar los equipos y maquinaria del aserradero se inició con el trazo y construcción del espacio, dicho aserradero se instaló en el centro de la comunidad de Capilla de Carrizal. Anterior a este acontecimiento el bosque se mantuvo casi intacto, ya que solo se tenía un aprovechamiento sustentable por parte de los productores obteniendo leña de árboles secos, tejamanil, tablas, polines y artesanías, este proceso de extracción se daba de forma manual con hachas y otras herramientas menores. Continuando con la descripción de la primera intervención significativa que se tuvo en el bosque que conforma la Microcuenca, la explotación a gran escala tuvo una duración de 10 años reforestando con más de 400 hectáreas de los árboles grandes y de calidad, una vez que se terminó el inventario de árboles aptos para su explotación, se retiraron los empresarios madereros, esta intervención modificó de manera irreversible los ecosistemas de la Microcuenca de la siguiente manera: se dio el cambio de uso de suelo pasando a uso agrícola, ganadera y vivienda, algunas zonas boscosas se erosionaron dando lugar a vegetación menor que impidieron el desarrollo de bosque de coníferas, los locales al ver la rentabilidad de la comercialización de madera continuaron con la explotación a menor escala.

Sin embargo, dada las condiciones óptimas de humedad, clima y lluvias en un periodo de 20 años se dio una recuperación considerable con menor densidad boscosa y de especies. Hasta que en la década de los 80's nuevamente se tuvo una intervención de menor escala por parte de empresarios madereros de la Ciudad de Tlaxiaco, ya que muchos propietarios generaron conciencia de los efectos de intervenciones anteriores y no enajenaron sus áreas boscosas.

En la década de los 90's pobladores migrantes que emigraron a Estados Unidos

volvieron con motosierras lo que facilitó que muchos propietarios cambiaron su actividad productiva de ganadería y agricultura por la explotación semimecanizada del bosque, ya que con las motosierras facilitó el proceso de producción de la madera obteniéndose piezas de diferentes formas y tamaños en menor costo y tiempo, acompañado de que los precios de los productos maderables se volvieron más rentables. Con el deterioro constante el bosque ha ido perdiendo su capacidad de recuperación generando menos secuestro de carbono, menor retención de materia orgánica, la pérdida de humedad que a su vez genera sequedad e incremento de temperatura del bosque, como consecuencia en 1997, se generó un incendio forestal de enormes proporciones en la parte más alta de los denominados llamados de copa, así porque su propagación se da por las copas de los árboles este tipo de incendio es devastador porque calcina los tallos y hojas verdes de los árboles dejándolo desprovisto de partes esenciales para realizar la fotosíntesis, este incendio a pesar del arduo trabajo de los locales, vecinos de otras comunidades y personal del gobierno, tuvo una duración de un mes y medio, hasta que las condiciones meteorológicas favorecieron su control, dejando consigo la destrucción total de más 60 por ciento de la zona boscosa, posterior a este evento negativo sus efectos se hicieron sentir se generaron inundaciones en los márgenes del Río de Tablas y Río Delgado, generando pérdida de vidas humanas, animales domésticos y cultivos, en la parte alta de la cueca existía un bosque mesófilo o bosque de lluvia desafortunadamente se perdió, ya que el ecosistema paso de una zona boscosa abundante a una zona de matorrales y vegetación menor. Para el año 2015 se vuelve a generar un nuevo incendio de copa esta vez iniciando por la parte media del bosque y llegando afectar los árboles pequeños que se tenían de la recuperación del primer incendio, afectando un 30 por ciento de la zona boscosa, la recuperación de la zona arbolada en algunas zonas es nula y la mayoría ha sido lenta con árboles de menor tamaño. Si bien la intervención del bosque ya no se da de manera considerable por grandes empresas madereras pero si por una intervención a menor escala de efecto hormiga por los locales y extraños, impulsado cada vez más por la escasez e incremento de precios de productos de madera convirtiéndose un círculo vicioso de degradación. Derivado de lo anterior el bosque de la Microcuenca Río Delgado se encuentra deteriorado, se requiere tomar acciones de reforestación con especies nativas, reducir el aprovechamiento, definir espacios o zonas de protección, evitar el saqueo de plantas y animales, concientizar a propios y extraños, brigadas de prevención y combate de incendios para romper con este círculo vicioso.

b) Caracterización de territorio.

Continuando con la caracterización geográfica el Municipio de Tlaxiaco, se ubica al noroeste y a 180 kilómetros de la capital del estado, sus coordenadas son 17°16' latitud norte, 97°41' longitud oeste y con una altitud de 2,040 metros sobre el nivel del mar. Colinda al norte con Santiago Nundichi, al sur con San Antonio Sinacahua, San Miguel El

Grande, San Esteban Atlatlahuaca, Santa Cruz Nundaco, Santo Tomás Ocotepec y Putla de Guerrero; al oriente con Santa María del Rosario, Santa Catarina Tayata, San Cristóbal Amoltepec y Magdalena Peñasco; al poniente con San Juan Mixtepec. (Inafed, 2021)

La Microcuenca Río Delgado pertenece al Municipio de la Heroica ciudad de Tlaxiaco en el Estado de Oaxaca, México, posee una superficie total de 42.74 Km², con una población de 502 habitantes de los cuales 258 son mujeres y 244 hombres, su población está representada con 15 viviendas de las cuales el 96.43% cuenta con electricidad; el 91.07% tiene agua entubada, la localidad se encuentra a 2,470 metros de altitud; ubicada a 10.1 kilómetros en dirección norte de la ciudad de Tlaxiaco.

Dentro de las actividades productivas a la que se dedica la población de la Microcuenca para satisfacer sus necesidades y la generación de sus ingresos, en la actividades del sector primario que desarrollan están como actividad principal la silvicultura con la explotación de recursos maderables de pino ocote de la cual sustraen tablas, tiras, polines, tablones, duelas, las cuales destinan a la venta para muebles, casas habitaciones y la construcción, de la parte sobrante la comercializan como leña, la leña también la obtienen de otras especies maderables como son encino, elite, enebro, madroño. La segunda actividad de importancia es la agricultura con la siembra de maíz, frijol, avena, trigo, calabaza, alpiste, cebada, esta actividad la alternan con la cría de ganado vacuno en la producción de leche y queso, en menor medida ganado caprino, equino, asnal, avícola y porcino.

Las actividades más sobresalientes del sector secundario, son pocas las personas que tienen talleres de carpintería y herrería, algunos pobladores se dedican a la construcción de casa, los recursos minerales que se extraen en pequeña escala son piedra, grava y arena para la construcción y en sector servicios prácticamente no existen algunos que se dan de manera esporádica es el servicios de transporte, pequeñas tiendas de abarrotes, las actividades productivas de los habitantes de la Microcuenca Río Delgado está cargados hacia el aprovechamiento forestal, la agricultura y la ganadería, lo que genera una problemática de degradación constante de los recursos naturales por que se genera un círculo vicioso por incremento en la intervención del bosque para la generación de los ingresos necesarios para solventar sus necesidades básicas, con el avance de los años se da menos tiempo al bosque en regeneración natural, acompañado que al interior de la comunidad no se tienen reglamentos internos que regulen el aprovechamiento del bosque, el deterioro constante el bosque ha ido perdiendo su capacidad de recuperación generando menos secuestro de carbono, menor retención de material orgánica, erosión vertical y lateral, perdida de humedad que a su vez genera sequedad e incremento de temperatura del bosque. Con lo que respecta a las actividades de agricultura y ganadería es afectada por la pérdida de las buenas prácticas amigables con el medio natural, mayor producción agrícola y ganadera requiere más superficie que indudablemente se sacrifica zona boscosa.

A pesar de que el bosque ha sido afectado considerablemente con la tala y extracción de sus recursos, el área que comprende la Microcuenca objeto de estudio posee gran variedad de fauna como son: ; venado, conejo, gavilán, diversas serpientes, mapache, tlacuache, coyote, águila, cuervo, gorrión, palomas, mariposa, libélulas, salamandra, diversidad de insectos.

La flora predominantes es abundantes al menos 10 especies de pino ocote, 5 especies de encino, enebros, tuniñe, modroño, Árnica, Borrachito, Pericón, Cardo, Cola de caballo, Consuelda, Diente de león, Metlali u hoja violeta, Capulín, Durazno criollo, Frambuesa silvestre, Maracuyá amarilla, Nopal de tuna roja, Tejocote, Zapote blanco, Zarcamora, Lengua de vaca, Tulipancillo, Sauco, Mostaza, Quelite quintonil, Agapando o velo de novia blanco y azul, Maguey papalome, Maguey pulquero. Diversos tipos de hongos: de gina, de molleja, cachito de venado, de aguacate, de ocote, oreja de ratón, pata de toro, de corralito, de llano, achilado, de encino, cresta de gallo, etc. Variedades de orquídeas: moradas, de cuaresma, blancas, de ramillete, y muchas por catalogar en la siguiente tabla se muestra los análisis de los sectores productivos

c) Análisis de los sectores productivos (Primario, Secundario y Terciario).

Sectores productivos de Capilla de Carrizal	Primario	Silvicultura: Tablas, tiras, varas, polines, tablones, duelas. Agricultura: maíz, frijol, avena, trigo, calabaza, alpiste, cebada. Ganadería: Cría de ganado vacuno (producción de leche); en menor cantidad, ganado caprino, equino, asnal, avícola y porcino.
	Secundario	Muebles. Construcción de casas habitación. Producción de queso y requesón. Taller de carpintería. Taller de herrería. Elaboración de Pan de pulque Extracción de piedra, grava, arena, en pequeña escala.
	Terciario	Servicio de taxis. Jardín de niños. Escuela Primaria. Escuela Telesecundaria. Misceláneas.
<p>Dentro de las actividades productivas a las que se dedica la población de la Microcuenca para satisfacer sus necesidades y la generación de sus ingresos se encuentran las siguientes: en el sector primario desarrollan como actividad principal la silvicultura con la explotación de recursos maderables de pino ocote de la cual sustraen tablas, tiras, varas, polines, tablones, duelas, las cuales están destinadas para la venta para muebles, casas habitaciones y la construcción, de la parte sobrante la comercializan como leña, la leña también la obtienen de otras especies maderables como son encino, elite, enebro, madroño. La segunda actividad de importancia es la agricultura con la siembra de maíz, frijol, avena, trigo, calabaza, alpiste, cebada esta actividad la alternan con la cría de ganado vacuno en la producción de leche y queso, en menor medida ganado caprino, equino, asnal, avícola y porcino. En el sector secundario son pocas las personas que tienen talleres de carpintería y herrería, algunos pobladores se dedican a la construcción de casas de madera, los recursos minerales que se extraen en pequeña escala son piedra, grava y arena para la construcción, también se dedican a la producción de queso y requesón y elaboración de pulque; en el sector servicios existen los siguientes: servicio de taxis, misceláneas, jardín de niños, Escuelas Primaria Escuela y Telesecundaria; se puede observar que gran parte de las actividades productivas está inclinadas hacia el aprovechamiento forestal, la agricultura y la ganadería.</p>		

Tabla 1 Análisis de los sectores productivos (Primario, Secundario y Terciario).

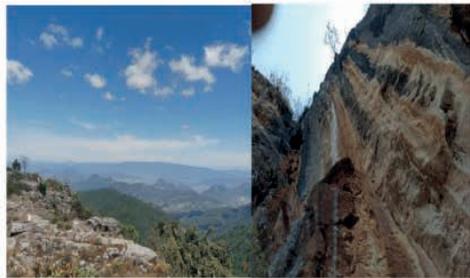
Fuente: *Elaboración propia*

d) Evidencias de recorridos.

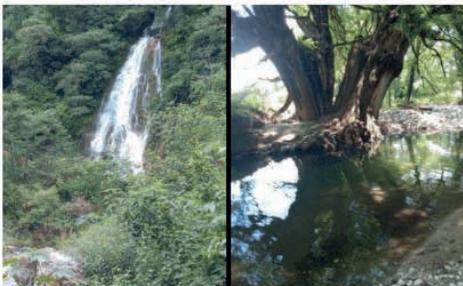
Como resultado del proceso investigación que incluyo los talleres y recorridos se identificaron los siguientes sitios de interés como a continuación se muestran:



Talleres y recorridos



Miradores y acantilados



Cascadas y ríos



Busque y grutas

Fuente: Elaboración propia

CONCLUSIONES

El desarrollo del turismo alternativo y vivencial en territorios con altos niveles de rezago económico, problemas sociales y deterioro gradual de la naturaleza es una alternativa de desarrollo sustentable que permite la diversificación de las actividades productivas complementadas con el fortalecimiento de las actividades productivas actuales, el valor agregado de los productos originarios, la generación de arraigo de los pobladores hacia el territorio, el fortalecimiento de los saberes comunitarios, reducción de la explotación irracional de la flora y fauna, ya que con este trabajo de investigación se ha podido demostrar que la Microcuenca denominada Río Delgado de la comunidad Capilla de Carrizal reúne las condiciones para implementar una propuesta de turismo alternativo y vivencial incidiendo en el desarrollo económico, social y ecológico que el desarrollo sustentable promueve.

Durante el proceso de investigación fue muy importante la participación activa de los líderes y pobladores de la comunidad, ya que ellos tienen los saberes comunitarios de sus actividades productivas, conocen la ubicación exacta de los lugares de atractivos turísticos, tienen la narrativa para el desarrollo de los productos y servicios turísticos a

ofertar, reconocen la problemática en la que están inmersos pero también con la ayuda técnica correspondiente llegan a concretar en soluciones sustentables para su territorio. Este trabajo de investigación está en sus etapas iniciales lo que requerirá más esfuerzos de investigación para tener una propuesta de turismo vivencial y alternativo sólida.

REFERENCIAS

Chávez Dagostino, R. M., Andrade Romo, E., Espinoza Sánchez, R., & Navarro Gamboa, M. (2010). Turismo comunitario en México Distintas visiones ante problemas comunes. Ediciones de la Noche.

Kieffer, M. (25 de JUNIO de 2019). DIMENSIONES TURISTICAS. <https://dimensionesturisticas.amiturismo.org/turismo-rural-comunitario-en-mexico-apuntes-para-futuras-investigaciones>

Palomino Villavicencio , B. (2016). El turismo comunitario en la Sierra Norte de Oaxaca: perspectiva desde las instituciones y la gobernanza en territorios indígenas. El Periplo Sustentable, 32.

RODRÍGUEZ PULGARÍN, E. A. (10 de AGOSTO de 2011). REVISTA VINCULANDO . https://vinculando.org/vacaciones_viajes/turismo_sostenible/3_evolucion_historica_del_turismo.html#:~:text=El%20turismo%20como%20tal%2C%20nace,salud%2C%20negocios%20o%20relaciones%20familiares.

ARDILA, A. (27 de AGOSTO de 2015). UNIVERSIDAD EXTERNADO DE COLOMBIA. <http://dx.doi.org/10.18601/01207555.n17.09>

Ávila Romero, A. (19 de Marzo de 2015). Openedition. <https://journals.openedition.org/etudescaribeennes/7601>

Barkin, D. (2005). Building a future for Rural México. . MEXICO: Latin American Perspectives. Vol. 33.

Beltrami, M. (1 de enero de 2011). Eumed. Retrieved 22 de marzo de 2019, from <https://www.eumed.net/libros-gratis/2010a/646/papel%20de%20la%20turismologia.htm>

CORPORACIÓN SALVADOREÑA DE TURISMO. (23 de JUNIO de 2020). CORPORACIÓN SALVADOREÑA DE TURISMO. https://www.transparencia.gob.sv/system/documents/documents/000/393/085/original/Informe_Estadistico_Enero-Junio_2020.pdf?1603212858

FINANCIERO. (22 de NOVIEMBRE de 2021). EL FIANACIERO. Retrieved 04 de ENERO de 2022, from <https://www.elfinanciero.com.mx/empresas/2021/11/22/turismo-en-mexico-pierde-14-billones-de-pesos-en-lo-que-va-de-la-pandemia/>

Gonzalez, P. (1 de marzo de 2019). Sostenibilidad.org. Retrieved 8 de junio de 2019, from <https://viajealasostenibilidad.org/documentos/carta-de-malaga-sobre-turismo-justo/>

Guerrero Rodríguez , R. (10 de JUNIO de 2010). El Periplo Sustentable. <https://www.redalyc.org/pdf/1934/193414423002.pdf>

Ibañez, I. e. (Noviembre de 12 de 2012). Scribd. <https://es.scribd.com/document/183539564/lvanova-e-lbanez-2012-Medio-ambiente-y-politica-turistica-en-Mexico>

Inafed. (22 de Abril de 2021). Inafed. <http://www.inafed.gob.mx/work/enciclopedia/EMM20oaxaca/municipios/20397a.html>

INPI. (29 de marzo de 2018). INPI Instituto Nacional de los Pueblos Indígenas. Retrieved 13 de FEBRERO de 2022, from <https://www.gob.mx/inpi/es/articulos/etnografia-del-pueblo-mixteco-nuu-savi?idiom=es>

Lopez-Guzman Guzman, T., Millan Vasquez de la Torre, G., & Melián Navarro, A. (2007). Turismo Solidario. Una perspectiva desde la Union Europea Gestión Turística. Valdivia, Chile: Universidad Austral de Chile.

Mario, B. (01 de mayo de 2010). BIBLIOTECA VIRTUAL de Derecho. Retrieved 23 de Febrero de 2019, from https://www.academia.edu/8212839/OCIO_Y_VIAJES_EN_LA_HISTORIA_ANTIG%C3%9CEDAD_Y_MEDIOEVO

Marquez, O. (2019). EL TURISMO SOLIDARIO Y JUSTO EN YUCUHITI ALTERNATIVA DE DESARROLLO CON EL ENTORNO Y LA COMUNIDAD. VII Congreso Virtual Internacional Transformación e Innovación en las Organizaciones, 20.

Martínez, M. A. (Abril de 19 de 2010). Redalyc. <https://www.redalyc.org/pdf/1934/193414423002.pdf>

OJEDA, E. (17 de AGOSTO de 2018). WordPress.com. Retrieved 20 de ABRIL de 2022, from <https://erijojedaunadm.wordpress.com/>

Omar, J. M. (2019). EL TURISMO SOLIDARIO Y JUSTO EN YUCUHITI ALTERNATIVA DE DESARROLLO CON EL ENTORNO Y LA COMUNIDAD. VII Congreso Virtual Internacional Transformación e Innovación en las Organizaciones (pág. 20). MALAGA: EUMED.

OMT-ONU. (10 de Febrero de 1994). unstats. Retrieved 23 de Abril de 2022, from <https://unstats.un.org/unsd/statcom/doc00/m83note-s.pdf>

Ramírez Valverde, B. (2007). El turismo rural como complemento al desarrollo territorial rural en zonas. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales , 17. https://www.researchgate.net/profile/Benito_Ramirez-Valverde/publication/28184560_El_turismo_rural_como_complemento_al_desarrollo_territorial_rural_en_zonas_indigenas_de_Mexico/links/5b2734390f7e9b0e374e69c4/EI-turismo-rural-como-complemento-al-desarrollo

Salvador, P. P. (23 de Abril de 2006). Janium. https://turismo.janium.net/janium/Objetos/REVISTAS_ESTUDIOS_TURISTICOS/97136.pdf#:~:text=El%20turismo%20justo%20es%20cualquier,asumiendo%20los%20principios%20de%20sostenibilidad.

SECTUR. (23 de ENERO de 2018). datatur.sectur.gob.mx. [https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s &source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjYwJbR8pbiAhVEIKwKHQq2B4wQFjABegQIBRAC&url=https%3A%2F%2Fwww.datatur.sectur.gob.mx%2FRAT%2FRAT-2018-01\(ES\).pdf&usg=AOvVaw2ItAagK4MrK5utQfdQ_rBm](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s &source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjYwJbR8pbiAhVEIKwKHQq2B4wQFjABegQIBRAC&url=https%3A%2F%2Fwww.datatur.sectur.gob.mx%2FRAT%2FRAT-2018-01(ES).pdf&usg=AOvVaw2ItAagK4MrK5utQfdQ_rBm)

SECTUR. (30 de Octubre de 2021). Retrieved 04 de Enero de 2022, from <https://datatur.sectur.gob.mx/SitePages/versionesRAT.aspx>

Sedesol. (15 de Junio de 2010). Retrieved 28 de marzo de 2019, from <http://indesol.gob.mx/cedoc/pdf/III.%20Desarrollo%20Social/TURISMO%20Y%20ECOTURISMO/Manual%20Turismo%20Comunitario%202018.pdf>

Turismo, S. D. (julio de 2001). programa sectorial de turismo 2001-2006 p. 31. programa sectorial de turismo 2001-2006 p.31: <https://cedocvirtual.sectur.gob.mx/janium/Documentos/000817Pri0000.pdf>

UNWTO. (2 de AGOSTO de 2008). unwto.org. <https://www.unwto.org/es/glosario-terminos-turisticos>

UNWTO. (06 de JUNIO de 2019). OMT. <https://www.unwto.org/es/global/press-release/2019-06-06/las-exportaciones-generadas-por-el-turismo-internacional-alcanzan-los-17-bi>

Unwto. (20 de Diciembre de 2021). Unwto. <https://www.unwto.org/es/desarrollo-sostenible>

LA TEORÍA DE LA RACIONALIDAD INSTRUMENTAL MÍNIMA Y EL PROCESO DECISORIO DE LAS EMPRESAS

Data de aceite: 02/06/2023

Leticia Angélica Maya Álvarez

Doctorado en Alta Dirección, UAEM-
Unidad Académica Profesional Cuautitlán
Izcalli.

Virginia Martínez Campos

Doctorado en Derecho Procesal, UAEM-
Unidad Académica Profesional Cuautitlán
Izcalli.

Angelina Pimentel Badillo

Maestría en Derecho Procesal Penal y
Juicios Orales, UAEM-Unidad Académica
Profesional Cuautitlán Izcalli

RESUMEN: La toma de decisiones como un modelo que se enfoca en las empresas, involucrará estados de ánimo e información para poder elegir entre la mejor alternativa. Es importante hacer mención que es un proceso en el que se involucran tres aspectos básicos: determinación del problema, establecimiento de las diferentes alternativas y la elección, de tal manera que se pueda tomar la mejor decisión. Bajo este contexto los diferentes agentes económicos se enfrentan a decidir de manera racional, es decir, que consideran todos los elementos posibles para elegir la alternativa que más se apegue a la realidad.

Uno de los autores que plantearon la Teoría de la Decisión tomando en cuenta la Teoría de la Racionalidad Limitada fue Herbert Simón, el cual analiza al individuo en su interés por seleccionar y elegir una opción entre varias posibles, aunque se sabe de antemano que el proceso decisorio es anómalo ya que este cuenta con algunas restricciones, las cuales van a influir en la toma de decisiones de cualquier individuo. De lo anterior, se comienza el análisis sobre los planteamientos de los distintos autores que sientan las bases para estudiar la Racionalidad Instrumental Mínima como herramienta para la toma de decisiones en las empresas, en el caso de Pavesi establece la existencia de una teoría más básica que la mínima de Cherniak o la frágil de Elster, sin embargo, las nuevas aportaciones sobre la conducta racional se han establecido desde el ámbito económico, administrativo y organizacional. Sintetizando, este escrito tiene la finalidad de plantear algunos aspectos teóricos que ayudarán a explicar los elementos esenciales para una mejor toma de decisiones, a partir de la teoría de la racionalidad instrumental mínima.

PALABRAS CLAVE: Racionalidad, toma de decisiones, problema, alternativa, racionalidad instrumental mínima.

ABSTRACT: Talking about decision making as a model that focuses on organizations will involve assumptions, moods and information to be able to choose between the best possible alternative. It is important to mention that it is a process in which 3 basic aspects play: determination of the problem, establishment of the different alternatives and the choice, in such a way that the best decision can be made. Under this context, the different economic agents are faced with deciding in a rational way, that is, they consider all possible elements to choose the alternative that most closely matches reality. One of the authors who proposed Decision Theory taking into account limited rationality was Herbert Simón, who analyzes the individual in his interest in selecting and choosing an option among several possible options, although it is known in advance that the decision-making process is imperfect. since it has some restrictions, which will influence the decision-making of any individual. From the above, the analysis of the approaches of the different authors that lay the foundations for studying the Minimum Instrumental Rationality as a tool for decision-making in organizations, such as Pavesi, who establishes the existence of a more basic theory, begins. that the minimum of Cherniak or the fragile of Elster, however, the new contributions on rational behavior have been established from the economic, administrative and organizational fields. In summary, this document has the purpose of raising some theoretical aspects that will help to explain the essential elements for better decision-making, based on the theory of minimal instrumental rationality.

KEYWORDS: Rationality, decision making, problem, alternative, minimal instrumental rationality.

INTRODUCCIÓN

Es transcendental mencionar que la racionalidad limitada en el proceso de decisorio ocupa un lugar primordial, ya que incide en el comportamiento y estilos de decisión de los individuos dentro de las organizaciones.

En este asunto se refleja el estado emocional que experimentan los decisores y, se indaga sobre las peculiaridades e importancia de la toma de decisiones individual y grupal. Para el caso de las empresas, no solo de los individuos, el poder decidir sobre el rumbo que se debe de seguir para lograr los objetivos, depende principalmente como se maneja la información y el número de elementos con que se cuenta.

Para lo cual, tomar en cuenta la “Teoría de la Racionalidad Limitada” en la empresa hace que las estrategias planteadas para tomar decisiones, tengan una excelente orientación hacia la realidad, aspecto que se convierte en un gran recurso para garantizar un proceso firme y practico.

En el siguiente estudio se lleva a cabo para analizar el proceso de toma de decisiones organizacional y el uso que se le da a la información, tomando en cuenta la Racionalidad Instrumental Mínima, lo cual ayuda a crear condiciones idóneas que van a afectar el proceso de decisión que llevan a cabo las organizaciones y a los mismos individuos que se encuentran en estas.

OBJETIVO

Analizar y Aplicar la teoría de la racionalidad instrumental mínima en el proceso de la toma de decisiones que llevan a cabo las empresas.

METODOLOGÍA

El proceso de este documento de investigación se edifica sobre la base monográfica científica, es decir, que la información proporcionada se presenta de manera amplia sobre el tema de gran importancia de la teoría de la racionalidad instrumental mínima en el proceso decisorio de las empresas que llevan a cabo los individuos. En este documento la información se presentará de manera sistemática y clara, la cuál va dirigida a personas interesadas en el tema y la comunidad científica.

Para ello se hace uso de experiencias sustentadas en la investigación de varios tipos principalmente aquellas relacionadas a la parte social, estadísticas, tablas o teorías que permitan abordar la temática de manera objetiva.

PROPÓSITO

Este artículo se elabora a partir de la inquietud de llevar a cabo un análisis sobre la problemática y la carencia de elementos que presentan las empresas al momento de tomar decisiones, principalmente aquellas que son pequeñas y medianas.

De igual manera, a partir de esta investigación, se pueda construir posteriormente un documento en donde se ofrezcan alternativas de crecimiento a las mismas, que presenten oportunidades de desarrollo no solo a nivel nacional, sino también internacional. Por lo tanto, se presentan características generales para el desarrollo del tema.

ASPECTOS TEÓRICOS Y SUS EXPONENTES:

Herbert Simón : Economía organizacional orientada a la racionalidad limitada

Miramatsu y Hanoch: modelo de racionalidad, la limitación proviene de la memoria, tiempo y poca capacidad cognitiva del hombre.

Neoclásicos: teoría de las expectativas racionales.

Hogar: la teoría de la racionalidad limitada desde 5 aspectos.

Frederick Hayeck: análisis sobre teorías antropológicas del hombre.

Teoría hegemónica: toma de decisiones basada en la función de utilidad.

Daniel Khaneman: mapa de la racionalidad limitada.

Goodin y Kingeman: teoría de la racionalidad limitada.

ASPECTOS ORGANIZACIONALES

- Las decisiones corporativas son relevantes cuando puedan ser efectivas.
- La cognición humana y la toma de decisiones
- Toma de decisiones irracional
- Razonamiento a la inversa: solución – problema
- Sesgo cognitivo
- La toma de decisiones racional en las organizaciones
- La racionalidad se centra en el contexto de la certidumbre
- En una organización las decisiones se centran en: lo interno y externo
- La toma de decisiones grupal
- La intuición en la toma de decisiones

Por lo anterior, el proceso decisorio de las empresas debe de tener estrecha relación con la racionalidad o la irracionalidad de acuerdo a las corrientes y autores que se mencionaron con anterioridad, dentro de este marco el problema de la racionalidad en las decisiones del individuo no es nada nuevo, ya que se ha analizado de manera importante a lo largo del tiempo hasta llegar a la teoría de instrumentación mínima.

Pavesi (s.f), realiza algunos trabajos sobre la lógica en donde reconoce la existencia de la racionalidad instrumental mínima en la cual establece la importancia de la relación del fin y los medios, es sustancial destacar que para llevar a cabo el proceso decisorio el elemento fundamental, es la teoría del razonamiento humano ligado a la ética, moral y valores.

Herbert A. Simon (s.f) realiza trabajos de investigación en donde propone límites al comportamiento racional, por mencionar algunos:

1. La imperfección del conocimiento, dado que el ser humano tiene un conocimiento fraccionado de las condiciones de la realidad.
2. Límite en la imposibilidad de anticipar las consecuencias de los actos deseados.
3. Límite más está en la imaginación de las personas, dado que ésta tampoco llega a concebir todos los modelos probables que el individuo puede poner en práctica.

El modelo de Von Neumann y de Morgenstern, para la toma de decisiones, toma en cuenta la teoría de juegos plasmada en la teoría económica, desde los siguientes elementos: 1) La idea de representar el comportamiento futuro como un “árbol”; 2) la idea de tomar el minimax, como definición de la elección racional en una situación de competencia; 3) la idea de servirse de una estrategia mixta dentro de una situación de competencia para impedir que los movimientos propios sean advertidos por el adversario; 4) la idea de definir la elección racional en las situaciones de competencia con más de dos jugadores; y 5)

la demostración en presencia de elecciones inseguras suponiendo que las decisiones se basan en una utilidad fundamental y el valor esperado (Estrada, 2007)

Por lo anterior, cuando la racionalidad es considerada como instrumental es porque la decisión se convierte en un instrumento que va a guiar el resultado de la acción, es decir, que se sigue un ordenamiento de alternativas que se van a elegir. Por lo que, se hace mención de que la teoría de la elección racional ofrece descripción de la conducta humana la cual va a elegir de manera óptima tres condiciones:

- a) La acción racional depende del actor.
- b) La toma de decisiones depende de la información disponible.
- c) El actor debe contar con una cantidad óptima de información.

De la información anterior, se hace mención que los pasos para llevar a cabo el proceso de toma de decisiones racional, son los siguientes: i) identificar las alternativas, 2) analizar los posibles resultados y, 3) escoger la opción más eficiente.

En esta serie de pasos la toma de decisiones no es totalmente racional, desde un punto de vista estricto, ya que existen una serie de factores que restringen esta capacidad, es decir, existen limitaciones a la racionalidad humana, especialmente aquellas al uso de la información, valores y emociones.

La capacidad de razonar tanto de las empresas como de las personas, es una característica peculiar que tienen los humanos que hacen la diferencia con los animales, lo que hace que las ideas, hábitos y emociones hagan que nuestras decisiones sean limitadas. Por lo que el concepto de la racionalidad limitada se basa en un juicio de valor y de la moral, lo que hace que comparada con la teoría clásica de la racionalidad ayude a tomar la mejor decisión, la cuál va a coincidir con una solución que al ser elegida entre las distintas alternativas posibles se convierta en la más eficiente.

Cuando lo seres humanos toman decisiones no actúan por impulsos, siempre existe un breve momento de reflexión sobre la situación, lo cual hace que de aquí se pueda definir la racionalidad. Es trascendental mencionar que el factor reflexión no es suficiente para poder elegir, ya que aparecen dificultades de sesgo, capacidad y límite. En la vida real las personas poseen capacidad de raciocinio limitada, la cual depende de muchos factores: información, estado de ánimo, valores, herramientas dentro del proceso, etc.

Por consiguiente, la racionalidad correcta tendrá que evaluarse de tal forma que las consecuencias de sus acciones, influyan en el mejor resultado posible. La información de la cual dispondrá tanto el individuo como las empresas será valorada con imprecisiones que no llevarán a un resultado positivo o el ideal. Es importante hacer mención que existe la racionalidad limitada y racionalidad la perfecta, las cuales marcarán la decisión que tomen los individuos dentro de las organizaciones.

En el caso de las decisiones corporativas es importante hacer cambios en aspectos de mercado, salariales, aumento de las ventas, invertir, disminuir costos, modificar políticas

de estímulos, entre otras. Las decisiones que se llegan a tomar son para que estas sean selectivas que pueden resultar de la optimización de las decisiones.

Por lo anterior, la teoría de la racionalidad instrumental mínima analizada desde el punto de vista de cualquier autor o corriente económica-administrativa alienta a que se pueda fomentar, con mayores elementos, investigaciones sobre teorías que ofrezcan un mayor acercamiento para que el ser humano y las empresas puedan tomar la mejor decisión sobre las distintas alternativas posibles para elegir la mejor alternativa posible.

CONCLUSIONES

La toma de decisiones en la vida de las personas y las organizaciones, de aquí la inquietud de que se pueda tomar de manera ágil, rápida y efectiva la mejor decisión para beneficio de ambos agentes. Se puede decir que la toma de decisiones racional, muestra la forma de cómo les gustaría a las empresas y a las personas, tomar decisiones.

La toma de decisiones efectiva llevará a:

- Beneficiarse de las oportunidades
- Disminuir en lo más posible riesgos organizacionales
- Procurar que las decisiones sean lo más correctas posible, de manera oportuna y con el mínimo costo.
- La teoría clásica establece que las decisiones se deben de plantear desde el nivel más bajo de las organizaciones.
- La toma de decisiones debe de llevarse con la cabeza fría.
- Es importante pensar en los pros y los contras.
- Las emociones causan decisiones equivocadas.

Es esencial mencionar que en la toma de decisiones hay procesos cognitivos que interfieren en el proceso racional, lo cual se traduce en pérdidas y ganancias que resultan de una elección determinada. Por ejemplo; cuando decidimos invertir en la bolsa de valores intervienen diferentes factores que harán que incrementemos nuestras ganancias o en el peor del caso lleguemos a perder nuestro dinero. De igual manera cuando decidimos la compra de una casa, los elementos que nos ayudarán a determinar la mejor decisión serán aquellos que nos lleven a que podamos poseer una propiedad que sea de nuestro agrado, tenga la mejor ubicación y nos ofrezca seguridad.

REFERENCIAS

Fonseca, S. C.M. (2014) Toma de decisiones: ¿teoría racional o de racionalidad limitada? Revista transdisciplinaria México-Inter

Teoría de la racionalidad limitada (2020) Información consultada el 15 de abril 2020. Recuperado de http://www.eumed.net/tesis-doctorales/2012/mirm/racionalidad_limitada.html

Vargas, H.J. G. (2007) Economía Organizacional, Revista Ciencias Sociales en Perspectiva. Primera Semana del 2007 .

Torres, G.F. (s.f) Las distintas miradas acerca de la racionalidad instrumental mínima y la ética. Recuperado de <https://core.ac.uk/download/pdf/235064879.pdf>

Paredes, M. D. (2014) La toma de decisiones entre las emociones y la racionalidad Recuperado de http://biblio.unvm.edu.ar/opac_css/doc_num.php?explnum_id=1112

s.a (2018) Tu comportamiento no siempre es racional, y así te afecta al tomar decisiones económicas. Recuperado de <https://www.ennaranja.com/economia-facil/economia-conductual/la-racionalidad-limitada-no-todo-comportamiento-es-racional/>

s.a (s.f) Herbert A. Simon: la racionalidad limitada. Recuperado de https://olea.org/~nadia.troncoso/Tesis_de_licenciatura/Herbert-Simon-La-racionalidad-limitada.html

Estrada, G.F (2007) Herbert A. Simon y la economía organizacional. Recuperado de http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-47722007000100007

ESL STRATEGIES: BIBLIOMETRIC ANALYSIS THROUGH SCIENTIFIC MAPPING IN WOS AND SCOPUS AND NETWORK ANALYSIS

Data de aceite: 02/06/2023

Edith Grande Triviño

Ana Milena Morales

Julian Urrea

Adriana Bendek

education, Foreign languages, International languages.

INTRODUCTION

Language learning strategies are crucial for learning English as a foreign language (EFL) (Leba et al., 2021). The field of language learning strategies has grown significantly, experiencing many twists and turns over the years (Thomas et al., 2021). The need to investigate writing strategy use in different socio-cultural contexts has been suggested as one of the primary themes in L2 writing research (Hosseinpur & Kazemi, 2022) not knowing how to control the anxiety of learning a language must be harmful so, educators must emphasize a variety of different learning strategies, depending on the speaking anxiety level of their students (Munchen et al., 2021)

The objective of this analysis is to go deeper into the language learning strategies used in virtual environment. According to (Malpartida et al., 2021), who recalls (Alhaysony, 2017; Taheri, Sadighi,

ABSTRACT: The field of language learning strategies has been growing interest in students who tend to recall them to learn more effectively and faster a language. In some cases, learning a language causes traumas and not knowing how to control the anxiety, follow motivation and keep up with the task can be overwhelming. In this review, the most frequently used strategies in language learning have been examined. The articles reviewed were from 2000 until 2022 across two databases, Scopus and Wos. The methodology used in the review was bibliometric analysis. From the review, it was found that students use their language learning strategies according to their language level and the skills they try to master. More studies should cover this area in order to start applying common and useful strategies in regular classes.

KEYWORDS: language teaching, Bilingual

Bagheri & Bavali, 2020), 'other studies show that language learning strategies and English proficiency have been mainly researched in face-to-face higher education settings' and (Mizhe et al., 2021) several study limitations were identified (uneven regional studies, insufficient research samples, single research methods, and lack of theoretical paradigms in training learning strategies. According to (Almusharraf et al., 2021), there is a need to identify the relationship between learner characteristics and reported levels of language learning strategies and examine the influence that self-efficacy, instrumental motivation, effort and persistence, and preferences to analyze the language learning strategy needed.

Educators need to look for the most suitable teaching method in the current learning environment through the identification of the language learning strategies (LLS), which are conscious behaviors used by language learners to foster the acquisition, storage, and use of new information, although there have been several reviews of the field's output, few have targeted research in a specific context (Thomas et al., 2021) Motivational strategies have been recognized as a crucial but insufficiently explored component in the second language (L2) learning(Lin et al., 2021; Thomas et al., 2021)

Informing students about how, when and why strategies are used enables them to apply strategies in different learning tasks and transfer the implementation of strategies in new contexts and tasks, which is extremely important in autonomous learning of professionally oriented English communication for intending educators (Dmitrenko et al., 2020) cited by (Dmitrenko et al., 2021)

The methodology used to achieve this goal is first looking at Scopus and WoS, a couple of databases containing a wide list of references and authors. While that was done, a research on Scimago and the ranking of the journal were the paper was placed and finally an elaboration of some seeds which later on, were loaded to R cloud and used to gather graphics to finally be interpreted.

In this article, there is a criteria to be considered, a summary and an introduction in which the need for research is explained, and then an analysis based on the seeds gathered is presented.

METHODOLOGY

The methodological process developed involves two big steps: first, scientific mapping of the area, which is carried out through a bibliometric analysis of the scientific production registered in Scopus and WoS, and second, network analysis that allows identifying the most relevant documents on learning strategies and establish the main groups in which research in the area is currently framed.

SCIENTIFIC MAPPING

To carry out a production analysis and scientific mapping, the five bibliometric

methods suggested by (Zupic & Čater, 2015) are used: citation analysis, word co-occurrence analysis, co-citation analysis, co-authorship analysis and bibliographic coupling analysis. The two databases were used together because according to (Echchakoui, 2020) it allows us to have a broader view on the topic it is being studied. Wos and Scopus are also well known around the world according to (Pranckutė, 2021; Zhu & Liu, 2020).

The search parameters are listed in the following table:

Bases	Scopus	WoS
Periodo de consulta	2000-2022	
Fecha consulta	27 de enero de 2022	
Tipo de documento	Artículo, libro, capítulos de libro, actas de conferencia	
Tipo de revista	Todas	
Campo de búsqueda	Titulo	
Terminos de búsqueda	"language learning strateg**"	
Resultados	300	158
Resultados generales	360	

Table 1. Research Criteria

These search criteria yielded 158 records in WoS and 300 in Scopus, which finally became 360 because there was an overlap of 27,3 % between these two databases. R cloud was used to see how many of them were twice. The terms 'language learning strateg**' were intended to cover the largest number of records within these databases by including in the search parameters. As a result, 88% of publications in this area were found in English, and that can be because according to (Vera et al., 2019), magazines and authors use that language to be more visible in the learning community. The files found in Spanish and German are just 4% of the publications that were gathered.

language <<chr>	percentage <<dbl>
ENGLISH	0.88
GERMAN	0.04
SPANISH	0.04
TURKISH	0.02
UNSPECIFIED	0.02
OTHERS	0.00

The tool used for the bibliometric analysis is Bibliometrix which is a free tool, according to (Aria & Cuccurullo, 2017), because it allows working with different databases taking into account all its properties. It has also been used and validated by other types of research (Acevedo et al., 2020; Di Vaio et al., 2021; Duque, Samboni, et al., 2020; Duque, Trejos, et al., 2021; Landinez et al., 2019; Queiroz & Fosso Wamba, 2021; Secinaro et al., 2021; Tani et al., 2018).

NETWORK ANALYSIS

Once the records obtained in WoS, and Scopus were merged and duplicates were eliminated with the Software R, the bibliography was gathered, and a network of citations was structured using graph theory as a model, which is a technique that facilitates the generation of information on the typology and characteristics of the network, as well as all the documents that comprise it (Wallis, 2007; Yang et al., 2016).

Subsequently, three bibliometric indicators are calculated: the Indegree (number of times that a document has been referenced by others (Wallis, 2007)), the Outdegree (number of times that a particular node cites others or the number of connections of each document otros (Wallis, 2007)), and the Betweenness (degree of intermediation and centrality of each element within the network (Freeman, 1977)), The betweenness takes place when one file is referenced, and It references the others (Zhang & Luo, 2017).

The knowledge network of this area is the result of all the documents obtained from the databases and their respective references, which implies that those results come from multiple sources that are not only part of WoS and Scopus but also from other databases and scientific publications. This co-citation map allows the visualization of the structure of a knowledge area. It makes easier the identification of its sub-areas or research currents (Gurzki & Woisetschläger, 2017; Zuschke, 2020) to facilitate the graphic visualization of the knowledge network of the study area on learning strategies, the Gephi tool is used (Bastian et al., 2009).

The indegree, outdegree and betweenness indicators are calculated for each network record, allowing its classification using the tree metaphor (Robledo et al., 2014; Valencia et al., 2020). Taking this analogy into account, three categories emerge: The roots (high indegree), where classic documents are observed, especially contemplating publications that are cited but do not cite others (Wallis, 2007). Then there is the trunk (high betweenness), there are documents that cite but at the same time are cited by others (Zhang & Luo, 2017); in this component, the structural works are grouped, which connect the theoretical foundation of the classics with this research. Finally, the leaves (high outdegree), focus on the most recent documents, and that the others cite (Wallis, 2007), This methodological procedure has been used and validated in previous studies (Buitrago et al., 2020; Clavijo-Tapia et al., 2021; Duque, Meza, Giraldo, et al., 2021; Duque, Meza, Zapata, et al., 2021; Duque, Toro, et al., 2020; Duque & Cervantes, 2019; Ramos et al., 2021; Rubaceti et al., 2022; Torres et al., 2021; Trejos-Salazar et al., 2021).

RESULTS

Bibliometric analysis

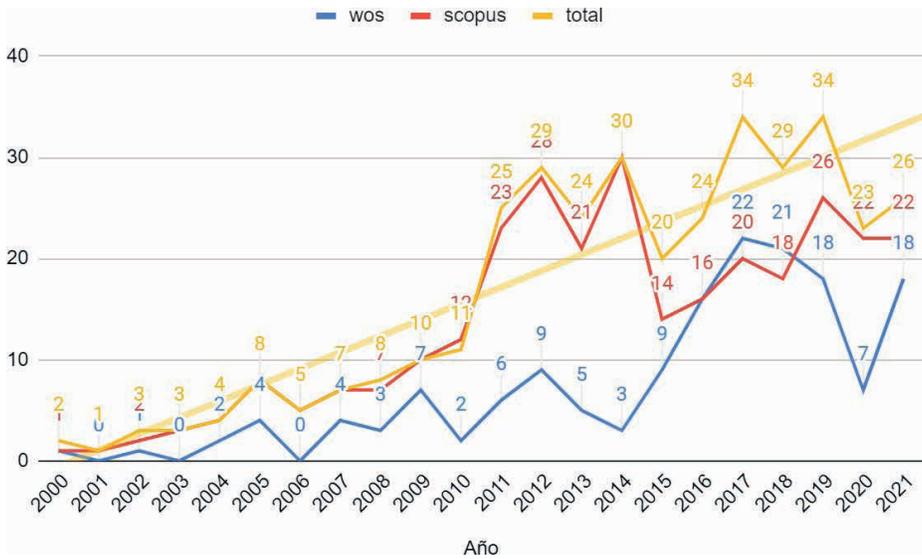


Figure . Publication number per year

Publications started to grow in 2011 dramatically. The highest number of publications was 34 in 2017 and 2019. Still there were years in which the publications on learning decreased; for example, 2015 only came to 20. By reading the Scopus final results per year, it could be assumed that 2014 was the year in which there were more publications on that area, while in Scopus, it was 2017 and 2018, the years in which the production of papers increased.

wos, scopus y total

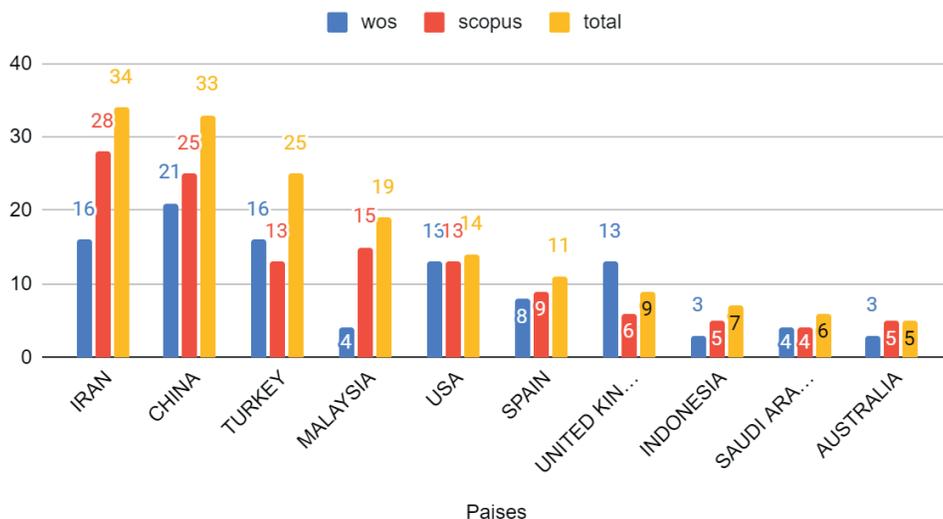


Table or figure. Production by Countries

Countries located in Asia command the topic of learning strategies. In contrast, Europe and the rest of the countries can only have a dozen articles written, collaboration between authors from the same nationality is also evidenced. There are some curiosities, such as the fact that authors from the trunk in the science tree and work in South America end up adding publications and numbers to the country they are originally from.

journal	publications	database
1 ENGLISH LANGUAGE TEACHING	20	scopus
2 SYSTEM	20	scopus
3 LANGUAGE LEARNING JOURNAL	14	scopus
4 ASIAN EFL JOURNAL	13	scopus
5 THEORY AND PRACTICE IN LANGUAGE STUDIES	13	scopus
6 INTERNATIONAL JOURNAL OF APPLIED LINGUISTICS AND E...	10	scopus
7 STUDIES IN SECOND LANGUAGE LEARNING AND TEACHING	9	scopus
8 LANGUAGE LEARNING AND TECHNOLOGY	8	scopus
9 INDIAN JOURNAL OF SCIENCE AND TECHNOLOGY	6	scopus

Table. Major magazines

System is the main journal in this field; this magazine has a classification of Q1 in Scimago and gathers around 20 publications in this field and not far away is English Language and Teaching and Theory and Practice in language studies which is also Q1 in

Scimago and also holds a number of 20 publications.

The top of the magazines has more than five publications compared to the one that takes place as the third magazine in the ranking of journals in language learning strategies.

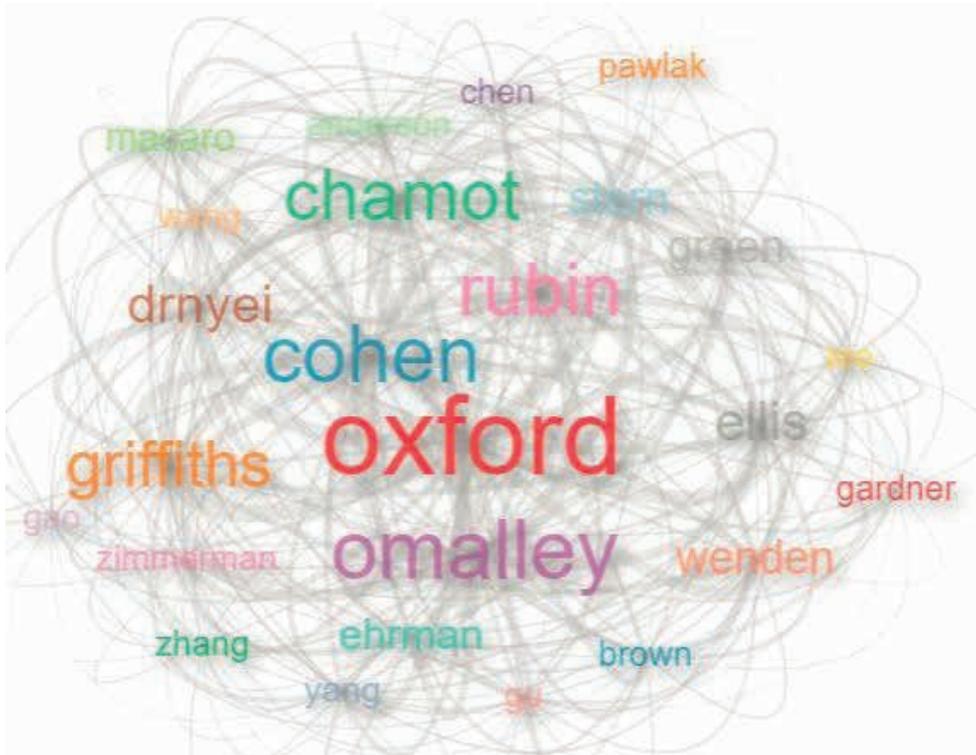


Table. Main authors by database

The main authors in this language learning strategies area are Miroslaw Pawlak, Carol Griffiths and Rebecca Oxford. They have more than six articles each one also, by the research done in Google Académico, It can be inferred that Griffiths worked with Oxford in 2014 and published two articles in the journal System, in 2016 she published with Incecaiy in the journal New Directions and in 2020 she published alone in the journal Applied Linguistics. At the same time, although Pawlak is the most published author, Griffiths has more than 100 points more citations than Pawlak. Oxford is the most cited author with more than 4500 citations which is nine times higher than Pawlak, the most published author.

In this collaboration network, it can be seen some of the authors have been working together, and they enjoy publishing by teams as well. In the figure on the bottom, it can be seen the highest work is done between the authors in green in this net, authors have been working together from 2014 until 2019 on AIP Conference Proceedings. Although Sulaiman has the highest H index, which is 17, at the same time, He is ten times more cited than the

authors in the green net. In this figure, also, a strategy to grow up in terms of research can be analyzed. For instance, authors who do not usually work together tend to look for more popular authors to increase their popularity levels in the field.

One of these examples is seen in authors who are not even shown in the image because of their number of articles is just a few.

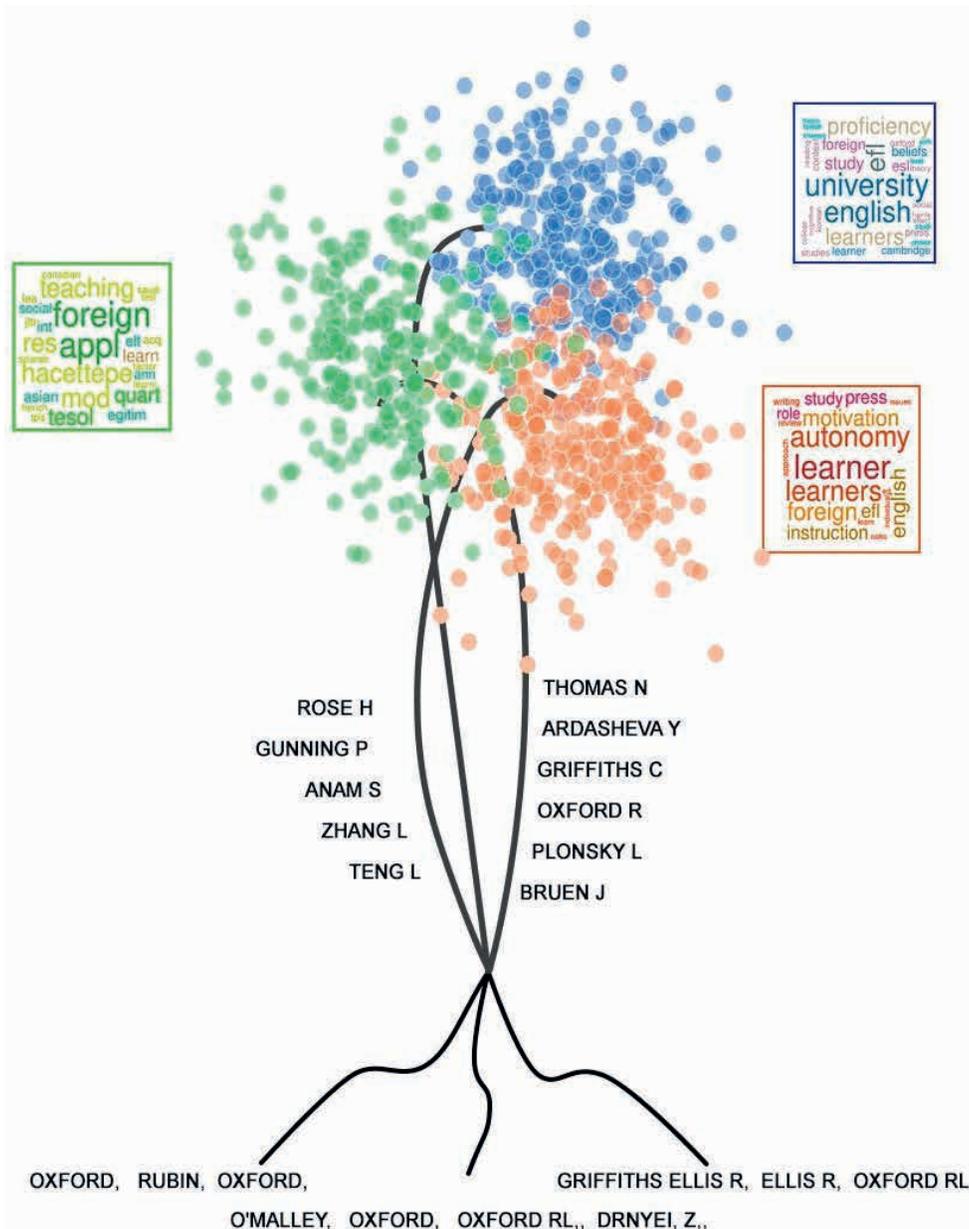


Figure. Collaboration network between authors.



Figure. Collaboration network between countries

In this figure of collaboration network between countries, it can be seen how Asia leads the research although they are linked to North America and Europe. There is a connection that is not usual, and that is India with Chile, but as explained before, it is a



Science Tree Analysis

Through the science tree analysis, it was possible to catch the most relevant documents in the area. The documents were selected because of their relevance in the field. For this review, the documents with the highest indicators were selected: ten classics (roots), ten structural (trunk) and ten (leaves). In order to establish the sub areas or common areas of research, the proposed clustering algorithm was developed (Blondel et al., 2008) in

this way three main groups are identified, which can be represented on the leaves.

ANALYSIS OF THE ROOT

Various research on learning strategies have been developed over the last five decades, and important issues such as the classification of strategies, the relationship between strategy use and student progress, among others, have been defined, (R. L. Oxford, 1989; Vanniarajan, 1990) defines a language learning strategy as the way a learner communicates. (R. Oxford & Nyikos, 1989) are really into knowing what strategy the student selects (R. L. Oxford, 1982) focuses on how students learning gets lost or forgotten also, an inventory is created by (R. L. Oxford & Green, 1995) what is more (R. L. Oxford, 1989) just studies the good learners, the ones that become successful as (R. L. Oxford, 1989; Rubin, 1975; Vanniarajan, 1990) just like (Rubin, 1975) who argues that a lot can be gathered from the students who are great, (R. L. Oxford, 1992) says that students in Iran focus on metacognitive ones, (Wagner, 2007) says that there are several individual differences like personality, temperament, and mood and they may change the strategy used.

ANALYSIS OF THE TRUNK

This category deals with research publications on the subject of learning strategies, which are connected with the previous ideas that emerged from classical authors on this subject.

Self-regulation remains a fundamental pillar in the development of research related to learning strategies in recent years. However, it has been a difficult construct to understand. According to (Teng and Zhang 2016)and (Teng and Zhang 2016; Thomas and Rose 2019) who point out that there is a need to separate the concept of self-regulation and self-directed learning, as there is a tendency to confuse and confuse their relationship with learning strategies. In addition to this, (Plonsky 2011) considers that it has no conclusive.

On the other hand, (Anam and Stracke 2016) in his research reveals that young learners report active use of socio-affective and metacognitive strategies and moderate use of cognitive strategies. Among the preferred strategies are learning from others and regulating one's own learning, while among the least preferred strategies are memorizing words and practicing outside the classroom. In addition (Bruen 2001) points out that, the results of more proficient learners are due to the fact that they use more language learning strategies, in particular more cognitive and metacognitive strategies. In this way, (Rose et al. 2018) After consulting more than 1000 research articles he comments that there are many qualitative and quantitative methods to explore the issue of learning strategies and that the use of strategies is positive in the results obtained by students, as well as (Gunning and Oxford 2014) who concludes that the awareness and use of strategies helps students

positively in learning foreign languages.

Perhaps, this is due to the support of (Gunning and Oxford 2014) who points out that there is a strong relationship between metacognition and the success of learners who know what learning strategies they develop in their learning process. While it is true that it is essential to investigate the needs related to learners, it should not be forgotten that, according to (Gunning and Oxford 2014) the emotions of researchers and teachers should be complemented by the diversity of complementary perspectives on language learning strategies.

On the other hand, (Gunning and Oxford 2014; Griffiths and Oxford 2014) comments that the controversy is not only in the definitions of strategy but also in strategies and competence, theoretical foundations, categorisation, context, teachability, research methodology and analysis. Another controversy has arisen in data collection, although psychometric analyses, according to (Ardasheva and Tretter 2013) have benefited the research process.

LEAVES (PERSPECTIVES)

With the bibliometric review process carried out, there are 3 main sub-areas (clusters), emerging in this field of study, which denote the most recent lines of research. Each of them is presented below.

PERSPECTIVES CLUSTER 1

In this cluster, there is a thought which can be handled as the importance of gender, personality and language proficiency in the use of learning strategies, authors claim the importance of treating each individual as a different person, and teachers can make use of the already listed strategies to be able to classify each one of the learners and match with his/her the strategy that better suits the learning situation.

PERSPECTIVES CLUSTER 2

In this cluster, there is a tendency to talk about motivation and different kinds of strategies such as the social, the compensatory and the ones that deal with self-regulation and efficacy. Most authors are worried about the context they are in; they feel that is needed in order to help students to learn better and faster. Even teachers in the middle east are exploring how students would learn quickly and without suffering.

PERSPECTIVES CLUSTER 3

These authors work more in terms of autonomy and instruction. They do worry about implementing the language learning strategies in their classroom. That is why, they match

the English Language Abilities with the methodology they are trying to use. A couple of them focus on autonomy to reach objectives in the learner's way.

CONCLUSIONS

In this paper, strategies in language learning were examined through a bibliometric analysis. The articles reviewed were from 2000 until 2022 across two databases, Scopus and WoS, and then, after looking for them in both places, the final result was given: 158 records in WoS and 300 in Scopus which finally became 360 papers where authors, co-citation, countries and journals were considered.

The language in which this topic is worked is English. The countries that have been working on this are located in Asia. The journal that published the most on the topic was system and the author who has a bigger database was Rebeca Oxford.

Around fifty years of work have been used to promote the classification of the learning strategies and the relationship between strategy use and student progress. (Pawlak, 2021) Argues there is a need to research in real classrooms and find new information that can be articulated with what has already been published. Learning strategies are helpful to educators, teachers and students and even an index to measure how beneficial that is. The metacognitive strategies are used over the cognitive or social ones. There is a need to update conceptualizations because the research is old. The least used strategies by learners were memory and affective strategies.

For future research, an extensive review of the use of learning strategies for other learning skills could be carried out. There is a need to investigate whether there is or not a relation between self-reported learning strategies and language proficiency.

LIMITATIONS AND RECOMMENDATIONS:

There are three recommendations for further research. First, it is the natural way of handling research just because of the way of being, the second one is the fact that just two databases were used and there could be more into other databases so, that is the second suggestion, the final would be no working on r cloud or bibliometrics but in other programs to corroborate that what has been done is accurate.

AGENDA OF RESEARCH

Perspective	Topic	Reference
a replication of this study with different population, if possible a larger sample to increase the power of the statistical tests, is suggested interviews and observations together students' beliefs towards learning strategies	Statistical tests	(Mokhtari, 2020)
Relate the skills with the needed learning strategy (vocabulary, grammar)	Learning Strategies	
Future studies that include English proficiency as a variable may be able to provide a more comprehensive elucidation of LLSs, AGOs, and the correlations that exist between them	Comprehensive elucidation of LLSs, AGOs,	(Shyr et al., 2017)

REFERENCES

Acevedo, J. P., Robledo, S., & Sepúlveda, M. Z. (2020). Subáreas de internacionalización de emprendimientos: una revisión bibliográfica. *Económicas CUC*, 42(1), 249–268.

Almusharraf, N., Prof., A., Department of Applied Linguistics, Prince Sultan University, Arabia, S., Sa, N. E., Bailey, D. R., Prof., A., Department of English Language and Literature, Konkuk University (Glocal), Korea, S., & Kr, D. ac. (2021). A Regression Analysis Approach to Measuring the Influence of Student Characteristics on Language Learning Strategies. In *International Journal of Instruction* (Vol. 14, Issue 4, pp. 463–482). <https://doi.org/10.29333/iji.2021.14428a>

Aria, M., & Cuccurullo, C. (2017). bibliometrix : An R-tool for comprehensive science mapping analysis. In *Journal of Informetrics* (Vol. 11, Issue 4, pp. 959–975). <https://doi.org/10.1016/j.joi.2017.08.007>

Bastian, M., Heymann, S., & Jacomy, M. (2009). Gephi: an open source software for exploring and manipulating networks. *International AAAI Conference on Weblogs and Social Media*. <https://gephi.org/users/publications/>

Blondel, V. D., Guillaume, J.-L., Lambiotte, R., & Lefebvre, E. (2008). Fast unfolding of communities in large networks. In *Journal of Statistical Mechanics: Theory and Experiment* (Vol. 2008, Issue 10, p. P10008). <https://doi.org/10.1088/1742-5468/2008/10/p10008>

Buitrago, S., Duque, P., & Robledo, S. (2020). Branding Corporativo: una revisión bibliográfica. *ECONÓMICAS CUC*, 41(1). <https://doi.org/10.17981/econcuc.41.1.2020.Org.1>

Clavijo-Tapia, F. J., Duque-Hurtado, P. L., Arias-Cerquera, G., & Tolosa- Castañeda, M. A. (2021). Organizational communication: a bibliometric analysis from 2005 to 2020. *Clío América*, 15(29). <https://doi.org/10.21676/23897848.4311>

Di Vaio, A., Palladino, R., Pezzi, A., & Kalisz, D. E. (2021). The role of digital innovation in knowledge management systems: A systematic literature review. *Journal of Business Research*, 123, 220–231.

Dmitrenko, N., Petrova, A., Podzygun, O., & Nikolaeva, S. (2021). STRATEGIES IN AUTONOMOUS LEARNING OF PROFESSIONALLY ORIENTED ENGLISH COMMUNICATION. In *Journal of Teaching English for Specific and Academic Purposes* (p. 527). <https://doi.org/10.22190/jtesap2103527d>

Duque, P., & Cervantes, L. S. (2019). Responsabilidad Social Universitaria: una revisión sistemática y análisis bibliométrico. *Estudios Gerenciales*, 35 (153 Oct-Dic 2019), 451–464.

Duque, P., Meza, O. E., Giraldo, D., & Barreto, K. (2021). Economía Social y Economía Solidaria: un análisis bibliométrico y revisión de literatura. *REVESCO. Revista de Estudios Cooperativos*, 138, e75566–e75566.

Duque, P., Meza, O., Zapata, G., & Giraldo, J. (2021). Internacionalización de empresas latinas: evolución y tendencias. *ECONÓMICAS CUC*, 42(1). <https://doi.org/10.17981/econcuc.42.1.2021.Org.1>

Duque, P., Samboni, V., Castro, M., Montoya, L. A., & Montoya, I. A. (2020). Neuromarketing: Its current status and research perspectives. *Estudios Gerenciales*, 36(157). <https://doi.org/10.18046/j.estger.2020.157.3890>

Duque, P., Toro, A., Ramírez, D., & Carvajal, M. E. (2020). Marketing viral: Aplicación y tendencias. *Clío América*, 14(27), 454–468.

Duque, P., Trejos, D., Hoyos, O., & Chica, J. C. (2021). Finanzas corporativas y sostenibilidad: un análisis bibliométrico e identificación de tendencias. *Semestre Económico*, 24(56), 25–51.

Echchakoui, S. (2020). Why and how to merge Scopus and Web of Science during bibliometric analysis: the case of sales force literature from 1912 to 2019. *Journal of Marketing Analytics*, 8(3), 165–184.

Freeman, L. C. (1977). A Set of Measures of Centrality Based on Betweenness. *Sociometry*, 40(1), 35.

Gurzki, H., & Woisetschläger, D. M. (2017). Mapping the luxury research landscape: A bibliometric citation analysis. *Journal of Business Research*, 77, 147–166.

Hosseinpour, R. M., & Kazemi, Z. (2022). Composing strategies employed by high-and low-performing Iranian EFL students in essay writing classes. In *Assessing Writing* (Vol. 51, p. 100601). <https://doi.org/10.1016/j.asw.2021.100601>

Landinez, D. A., Robledo Giraldo, S., & Montoya Londoño, D. M. (2019). Executive Function performance in patients with obesity: A systematic review. *Psychologia*, 13(2), 121–134.

Leba, S. M., Butarbutar, R., & Werang, B. (2021). Exploring the English Learning Strategies of an Indigenous Papuan Student of Indonesia. In *The Qualitative Report*. <https://doi.org/10.46743/2160-3715/2021.4881>

Lin, Lin, L., Lam, W.-I., & Tse, S. K. (2021). Motivational Strategies, Language Learning Strategies, and Literal and Inferential Comprehension in Second Language Chinese Reading: A Structural Equation Modeling Study. In *Frontiers in Psychology* (Vol. 12). <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.707538>

Malpartida, W. M. F., Professional Translation and Interpretation Program, Universidad Peruana de Ciencias Aplicadas, Peru, & Pe, P. E. (2021).

Language Learning Strategies, English proficiency and Online English Instruction Perception during COVID-19 in Peru. In *International Journal of Instruction* (Vol. 14, Issue 4, pp. 155–172). <https://doi.org/10.29333/iji.2021.14410a>

- Mizhe, X., Fang, N. C., Jabar, M. A. A., & Jalaluddin, I. (2021). A Systematic Review of Chinese Language Learning Strategies in the Past Decade (2011-2020). In *Pertanika Journal of Social Sciences and Humanities* (Vol. 29, Issue S3). <https://doi.org/10.47836/pjssh.29.s3.15>
- Mokhtari, A. (2020). Language learning strategies and beliefs about language learning. In *The Routledge Handbook of Second Language Acquisition and Pedagogy of Persian* (pp. 591–630). <https://doi.org/10.4324/9780429446221-32>
- Munchen, L., Razali, F., & Arsad, N. M. (2021). Influence of Language Learning Strategies on Willingness to Communicate in Chinese Among Students With High and Low Anxiety. In *Asian Journal of University Education* (Vol. 17, Issue 4, p. 158). <https://doi.org/10.24191/ajue.v17i4.16183>
- Oxford, R. L. (1982). Research on Language Loss: A Review with Implications for Foreign Language Teaching. In *The Modern Language Journal* (Vol. 66, Issue 2, pp. 160–169). <https://doi.org/10.1111/j.1540-4781.1982.tb06976.x>
- Oxford, R. L. (1989). Use of language learning strategies: A synthesis of studies with implications for strategy training. *System*, 17(2), 235–247.
- Oxford, R. L. (1992). Learning strategies in second language acquisition. Michael O'Malley J. and Uhl Chamot Anna. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. Pp. xi 260 34.50 cloth, 12.95 paper. In *Studies in Second Language Acquisition* (Vol. 14, Issue 2, pp. 230–231). <https://doi.org/10.1017/s0272263100010949>
- Oxford, R. L., & Green, J. M. (1995). Comments on Virginia LoCastro's "learning strategies and learning environments": Making sense of learning strategy assessment: Toward a higher standard of research accuracy. *TESOL Quarterly*, 29(1), 166.
- Oxford, R., & Nyikos, M. (1989). Variables Affecting Choice of Language Learning Strategies by University Students. In *The Modern Language Journal* (Vol. 73, Issue 3, pp. 291–300). <https://doi.org/10.1111/j.1540-4781.1989.tb06367.x>
- Pawlak, M. (2021). *Investigating Individual Learner Differences in Second Language Learning*. Springer Nature.
- Pranckutė, R. (2021). Web of Science (WoS) and Scopus: The Titans of Bibliographic Information in Today's Academic World. *Publications*, 9(1), 12.
- Queiroz, M. M., & Fosso Wamba, S. (2021). A structured literature review on the interplay between emerging technologies and COVID-19 - insights and directions to operations fields. *Annals of Operations Research*, 1–27.
- Ramos, V., Duque, P., & Vieira, J. A. (2021). Responsabilidad Social Corporativa y Emprendimiento: evolución y tendencias de investigación. *Desarrollo Gerencial*, 13(1), 1–34.
- Robledo, S., Osorio, G., & Lopez, C. (2014). Networking en pequeña empresa: una revisión bibliográfica utilizando la teoría de grafos. *Revista vínculos*, 11(2), 6–16.
- Rubaceti, N. A. B., Giraldo, S. R., & Sepulveda, M. Z. (2022). Una revisión bibliográfica del Fintech y sus principales subáreas de estudio. *ECONÓMICAS CUC*, 43(1). <https://doi.org/10.17981/econcuc.43.1.2022.Econ.4>

Rubin, J. (1975). What the “good language learner” can teach us. *TESOL Quarterly*, 9(1), 41.

Secinaro, S., Francesca, D. M., Brescia, V., & Calandra, D. (2021). Blockchain in the accounting, auditing and accountability fields: a bibliometric and coding analysis. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, ahead-of-print(ahead-of-print). <https://doi.org/10.1108/AAAJ-10-2020-4987>

Shyr, W.-J., Feng, H.-Y., Zeng, L.-W., Hsieh, Y.-M., & Shih, C.-Y. (2017).

The Relationship between Language Learning Strategies and Achievement Goal Orientations from Taiwanese Engineering Students in EFL Learning. In *EURASIA Journal of Mathematics, Science and Technology Education* (Vol. 13, Issue 10). <https://doi.org/10.12973/ejmste/76660>

Tani, M., Papaluca, O., & Sasso, P. (2018). The System Thinking Perspective in the Open-Innovation Research: A Systematic Review. *Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity*, 4(3), 38.

Thomas, N., Bowen, N. E. J., Reynolds, B. L., Osment, C., Pun, J. K. H., & Mikolajewska, A. (2021). A Systematic Review of the Core Components of Language Learning Strategy Research in Taiwan. In *English Teaching & Learning* (Vol. 45, Issue 3, pp. 355–374). <https://doi.org/10.1007/s42321-021-00095-1>

Torres, G., Robledo, S., & Berrío, S. R. (2021). Orientación al mercado: importancia, evolución y enfoques emergentes usando análisis cuantitativo. *Criterio Libre*, 19(35), 326–340.

Trejos-Salazar, D. F., Duque, P. L., Montoya, L. A., & Montoya, I. A. (2021). Neuroeconomía: una revisión basada en técnicas de mapeo científico. *REVISTA DE INVESTIGACIÓN, DESARROLLO E INNOVACIÓN*, 11(2), 243–260.

Valencia, H. D. S., Robledo, S., Pinilla, R., Duque, M. N. D., & Gerard, O. T. (2020). SAP Algorithm for Citation Analysis: An improvement to Tree of Science. *Ingeniería E Investigación*, 40(1), 45–49.

Vanniarajan, S. (1990). Language Learning Strategies: What Every Teacher Should Know by Rebecca L. Oxford. In *Issues in Applied Linguistics* (Vol. 1, Issue 1). <https://doi.org/10.5070/1411004984>

Vera, B. M. A., Thelwall, M., & Kousha, K. (2019). Web of Science and Scopus language coverage. *Scientometrics*, 121(3), 1803–1813.

Wagner, E. (2007). Book review: Zoltán Dörnyei, 2005: The psychology of the language learner: Individual differences in second language acquisition. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum. 270 pp. \$29.95 (PB). ISBN 0–8058–6018–5. In *Language Teaching Research* (Vol. 11, Issue 4, pp. 506–509). <https://doi.org/10.1177/13621688070110040802>

Wallis, W. D. (2007). *A Beginner's Guide to Graph Theory* (Springer (ed.)). Birkhäuser Boston.

Yang, S., Keller, F. B., & Zheng, L. (2016). *Social Network Analysis: Methods and Examples*. SAGE Publications.

Zhang, J., & Luo, Y. (2017). Degree Centrality, Betweenness Centrality, and Closeness Centrality in Social Network. In Atlantis Press (Ed.), *Proceedings of the 2017 2nd International Conference on Modelling, Simulation and Applied Mathematics (MSAM2017)* (pp. 300–303).

Zhu, J., & Liu, W. (2020). A tale of two databases: the use of Web of Science and Scopus in academic papers. *Scientometrics*, 123(1), 321–335.

Zupic, I., & Čater, T. (2015). Bibliometric Methods in Management and Organization. In *Organizational Research Methods* (Vol. 18, Issue 3, pp. 429–472). <https://doi.org/10.1177/1094428114562629>

Zuschke, N. (2020). An analysis of process-tracing research on consumer decision-making. *Journal of Business Research*, 111, 305–320.

Kawai, Y., Oxford, R. L., & Iran-Nejad, A. (2000). Sources of Internal Self- Regulation with a Focus on Language Learning. *The Journal of Mind and Behavior*, 21(1/2), 45–60. <http://www.jstor.org/stable/43853904>

Pawlak, M. (2021). Investigating language learning strategies: Prospects, pitfalls and challenges. *Language Teaching Research*, 25(5), 817–835. <https://doi.org/10.1177/1362168819876156>

Wakamoto, N & Rose, H. (2021). Learning to listen strategically: Developing a listening comprehension strategies questionnaire for learning English as a global language. *System*. 103. 1-11. 10.1016/j.system.2021.102670.

FAN'S COMMITMENT TO SPORT TEAM: A CASE STUDY OF FC BARCELONA

Data de aceite: 02/06/2023

P. Aparicio-Chueca

is an associate professor at the Business Department at the University of Barcelona.

She is the director of master's degree in Sport Business Management at the University of Barcelona. Her major research areas are health economy, sports management and innovations and education research.

M.L. Solé-Moro

is an associate professor at the Business Department at the University of Barcelona.

Her major research areas are Marketing, Consumer Decision Making, Consumer Behaviour, Digital Marketing, E-commerce.

X. Triadó-Ivern

is an associate professor at the University of Barcelona. At the present, he is Vice-Rector for Digital Transformation at the University of Barcelona. He is currently a member of the Research Group in Business at the University of Barcelona.

Yufan Wu

master's degree in Sport Business Management at the University of Barcelona

ABSTRACT: In recent years, due to the impact of the pandemic restrictions, the number of people watching live sports events has plummeted, coupled with various factors such as the transfer of major stars and the drop in team performance, Barcelona's average attendance has decreased, the number of lost supporters has been remarkable and the psychological commitment of fans has been significantly affected. Based on the existing research model, this paper summarizes six factors that influence fans' psychological commitment, and then introduces psychological commitment as an outcome variable to build a conceptual model of the psychological commitment of FC Barcelona fans, which is used to study the magnitude of the influence of the six different factors. Data from FC Barcelona supporters were collected and the results indicated significant positive effects of personal identity, affective commitment, resource cost, psychological cost and regional tribalism on fans' psychological commitment. Finally, based on the development situation of FC Barcelona, we present suggestions and management insights on how to improve brand effectiveness, enhance brand building, and stabilize the psychological

commitment of fans, providing theoretical and practical guidance for its future operation and development.

KEYWORDS: psychological commitment, FC Barcelona, marketing, fans' commitment, sport management

INTRODUCTION

Crosby & Taylor (1983) defined psychological commitment (PC) as “*the psychological decisions or cognitions that fix or secure an individual to a particular choice where an individual's internal state resists changing an attachment to a sport, team, and/or a player in response to conflicting information or experience*”. Subsequently, also influenced by the work of Crosby & Taylor (1983), Pritchard, Havitz & Howard, (1999) operationalized psychological commitment as the tendency to resist changing one's preference based on the desire to maintain cognitive consistency. The common point they emphasise about PC is resistance to change. It refers to “...individuals' unwillingness to change their preferences toward important association with, and/or beliefs about a brand” (Iwasaki & Havits, 2004). Thus, the psychological commitment of fans to a team can be defined as a psychological decision or perception that fixes the fan to a team, and fans resist changing their preferences or attachments to that team in response to conflicting information or experiences.

However, research on the multidimensionality of PC is well established in other fields. O'Reilly & Chatman, (1986) introduced identification, compliance and internalization as three components of organizational commitment. Allen & Meyer (1990, 1996) identified affective commitment, continuance commitment and normative commitment as the three components of organizational commitment. Park (1996, 2000) borrowed Meyer and Allen's three-component conceptualization of commitment and proposed a multidimensional model of attitudinal loyalty applied to adult fitness programs. Introduced three dimensions as affective loyalty, investment loyalty and normative loyalty.

Mahony, Madrigal & Howard, (2000) used the Psychological Commitment to Team (PCT) scale to segment sport consumers based on loyalty. Watanabe & Soebbing (2017) identified fan involvement, product-related attribute associations, non-product-related attribute associations and benefit associations as the four components that influence the psychological commitment of fans of Chinese Super League clubs. Matsouka (2001) developed the fans' psychological commitment to sport teams scale, including five components: personal identity, affective commitment, calculative commitment, social obligation, and regional tribalism. The purpose of this study is to extend the work of Matsouka (2001) to create a scale to examine the psychological commitment of Barcelona fans to the club, in order to make further recommendations and draw management insights for managers.

Psychological commitment plays a very significant role in business, especially in

branding. Rai, Itani, Singh, Singh (2021) aimed to examine the relationship between fans' psychological commitment to team (PCT) with four outcomes to sponsors; namely, cognitive (product knowledge), affective (attitudes towards sponsors) and behavioural (purchase intention) and found that PCT had a significant effect on cognitive and affective outcomes but a negative or no effect on behavioural outcomes. This means that PCT did not work as a motivating factor and failed to change attendees' purchase intentions. When it comes to consumer decisions, consumers are more likely to make these decisions based on their own life experiences rather than being psychologically attached to their team. Yağız (2020) investigated the mediating role of league fan identification on the relationship between league brand association and psychological commitment. Six brand association dimensions were identified. This study also found that league fan identification is a critical psychological connection in the development of psychological commitment of league consumers to a sports league, and a mediator between the brand association of nostalgia, escape, and peer group acceptance and psychological commitment. Sanlav & Dumangöz, (2021) carried out a study aimed to examine the relationship between undergraduates' perceived sports team reputation and their psychological commitment to their teams and to determine whether these two variables were affected by gender, age, department of university, the status of membership to a fan union, and the team the students supported. Based on the results of the study, a positive and significant relationship was found between the variables perceived by university students ($p < 0.05$). These are indicative of the increasing attention being paid to the study of psychological commitment.

Although several scholars have explored the factors influencing fans' psychological commitment, there is still much room for exploration. For example, Tachis & Tzetzis (2015) only discuss the influence of the dimensions 'Attraction', 'Centrality' and 'Self -Expression' on psychological commitment, but not the influence of location, social responsibility, etc. Matsouka (2001) developed a scale of fans' psychological commitment to sports teams but did not apply it in practice.

In this paper, based on previous research by scholars on fans' psychological commitment, six dependent variables and one outcome variable were introduced to explore their effects on fans' psychological commitment, and a conceptual model of fans' psychological commitment of FC Barcelona fans was proposed, considering the daily behaviour of the fans and the characteristics of their favourite teams. (Figure 1)

[Figure 1]

Identification is defined as the "perceived oneness with or belongingness to an organization" of which the person is a member (Bhattacharya, Rao, & Glynn 1995), and a fan who is psychologically committed to a team may have a feeling that he or she is "psychologically intertwined with the fate of the group, as sharing a common destiny and experiencing its successes and failures" (Mael & Ashforth 1992). Mahony (1995) also defines team identification as the "degree to which the fan's relationship with the team

contributes to their social identity”.

In addition, different scholars have also given different approaches to the measurement of personal identity. Pritchard et al. (1999) thought that “values and self-images perceived in any public association with a brand (social self) would be personally evaluated to see if they are truly consistent with the consumer’s internal views (personal self)”. Iwasaki & Havitz (1998) use the label sign to refer to “the unspoken statements that purchase or participation conveys about the person”.

A large part of consumers’ psychological attachment to a product is due to the value of its signs and symbols, so those fans who have a psychological commitment to a sports team are more likely to express their own personal identity, which is often expressed through a sense of belonging and consistency.

This leads to the following hypotheses:

H1: Personal Identity has a positive effect on fans’ psychological commitment.

H1a: Consistency has a positive effect on fans’ psychological commitment.

H1b: Belonging has a positive effect on fans’ psychological commitment.

One of the three components of Allen & Meyer’s (1990, 1996) psychological commitment to an organization mentioned earlier is “affective commitment” which they define as “identification with, involvement in, and emotional attachment to the organization” and they explain employees with strong affective commitment remain with the organization because they want to do so. Heere & Dickson (2008) noted that current marketing research on attitudinal constructs such as commitment and loyalty is characterized by conceptual confusion and overlap. Mahony, Madrigal & Howard (2000) defined “affective commitment” as the strength of fans’ attitudinal loyalty or psychological commitment to a particular sports team and the concept of linking affective commitment to loyalty has also been proposed in previous studies. Dick & Basu (1994) introduced “affective commitment” as one of the basis of relative attitude of customer loyalty. Park (1996) defined affective loyalty as “a psychological attachment caused by an individual’s desire to continue a particular program through affective attachment to an identification with the program”.

In addition, many scholars have highlighted the importance of investigating affective commitment. Mercurio (2015) suggested that attitudinal, affective commitment as a construct is a possible core of organizational commitment and could prove to be an important area of focus for future research and practical application. Kim, James, & Kim (2013) noted that the key drivers of sport consumer behaviours are affective commitment, continuance commitment, and/or normative commitment.

This leads to the following hypothesis:

H2: Affective commitment has a positive effect on fans’ psychological commitment.

Continuance commitment is the second component of Meyer & Allen’s (1997) model of multidimensional organizational commitment and refers to commitment based on employees’ recognition of the cost associated with leaving the organization. “Employees

with strong continuance commitment, then, remain with the organization because they need to” (Allen & Meyer, 1996). Mathieu & Zajac (1990) also named continuance commitment as calculative commitment. Matsouka (2001) defines calculative commitment first as one of five dimensions, but after his research study he divided calculative commitment into two dimensions, one being resource cost and the other being psychological cost, and this paper continues this final approach. Mathieu & Zajac (1990) defined calculative commitment as “commitment based on the employees’ recognition of the cost associated with leaving the organization”. Suliman & Iles (2000) refers to continuance commitment as a sense of commitment out of a sense of perceiving few alternatives or options or due to a feeling that the sacrifices involved in leaving would outweigh the benefits. The majority of scholars agree that continuance commitment stems from two sources—personal sacrifice, including switching costs and sunk costs, and lack of alternatives (McGee & Ford, 1987; Meyer & Allen, 1997; Iverson & Buttigieg, 1999). Moreover, Khan, Bashir, Nasim & Ahmad (2021) suggest that continuance commitment antecedents arise from two sources: alternatives and investment. Investment sources include invested time, invested money, and invested effort that employees spend with the passage of time and during their job tenure. They also explained that employees with strong continuance commitment think in terms of these investments before leaving that they have made in the organization.

Hirota (2001) showed that calculative commitment could be split into two separate costs - resource and psychological. As defined by him, resources costs refer to monetary expenditures as well as investments of one’s time and effort in support of the team, while psychological costs refer to what the individual feels internally. Before that, he defined calculative commitment as a commitment based on the monetary and psychological costs of leaving the team. He demonstrated through his research that the six-component model with two kinds of costs was appropriate. The scale was named Scale of Psychological Commitment to Sport Team (SPCST).

Thompson & Cats-Baril (2002) describe switching costs as “the costs of switching suppliers”, while Farrell & Klempner (2007) write that “a buyer faces a switching cost between sellers when a new seller has to repeat an investment unique to his current seller”. Switching costs refers to the monetary and psychological costs involved in switching from one service provider to another (Porter, 1980; de Ruyter, Wetzels, & Bloemer, 1998). They explain that consumers tend to be more loyal before facing a service industry with high switching costs than a service industry with low switching costs, and that a characteristic of a service industry with high switching costs is that it has fewer competitors, so it is reasonable to infer that sports teams have higher switching costs because there is a small number of elite sports teams.

In economics and business decision-making, a sunk cost (also known as retrospective cost) is a cost that has already been incurred and cannot be recovered. Sunk cost investment makes investors think more about what they are paying for . Evidence that

the psychological justification for this behaviour is predicated on the desire not to appear wasteful was presented. In a field study by Arkes & Blumer (1985), customers who had initially paid more for a season subscription to a theatre series attended more plays during the next 6 months, presumably because of their higher sunk cost in the season tickets. Similarly, in sports, one of the reasons why fans continue to watch games or to be fans of a sports team is that they buy the season tickets of their club or sports team and their behaviour is related to not wanting to waste them.

Someone who is a fan of a sports team or club can invest in it both in terms of resources, that is, resources such as money and time invested, and in terms of psychological costs, that is, attachment and love for the team, with the corresponding commitment to a team also being a psychological investment. On the other hand, if a fan can maintain a close relationship or some psychological commitment to a team, it is because he or she has invested in this commitment, both in terms of money and psychologically. The size of the psychological investment is often proportional to the amount of time and effort one spends on commitment to the team.

This leads to the following hypothesis:

H3: Resource costs have a positive impact on fans' psychological commitment.

H4: Psychological cost has a positive effect on fans' psychological commitment.

Normative commitment is the third component of organisational commitment proposed by Meyer & Allen (1991, 1997), which refers to "commitment based on a sense of obligation to the organization". Matsouka (2001) in his study labels normative commitment as social responsibility. Park (1996) defined normative loyalty as "a participant's awareness of social expectation or normative pressure from significant or relevant others". Although there is no common definition of normative commitment, Meyer & Allen (1991) noted that they reflected a common theme of obligation. Given a general agreement that this sense of obligation derives from the internalization of normative influences, they adopted the term "normative commitment" (Meyer & Parfyonova, 2010). The normative commitment also applies team supporters, where a fan may be willing to support the same team because his or her family and friends all support that team. For example, if you are a fan of FC Barcelona it is partly because your family or friends are also fans of the team. Koch & Wann (2013) found that socialized fans reported higher levels of social obligation and regional tribalism to their teams than self-selected fans. In addition, Kahle, Kambara, & Rose (1996) suggested that obligation is one of the critical motivational factors for fan attendance.

This leads to the following hypothesis:

H5: Social obligation has a positive effect on the psychological commitment of fans.

The origins of football clubs are imbued with regional symbolism. Giulianotti (1999) suggested that the earliest football matches were played between different communities and a large number of clubs were founded with the name of the region added to the club name to express their identity as representatives of their community. This geographical and historical

significance made them representative of their community and few clubs were willing to change the location of the stadium which was important to their heritage. In addition to the fact that football culture is taught to the individual in the community as a child, the community service of the local club and the regional symbolic football atmosphere created by family and friends in the community leave a lasting impression on children as they grow up, and Jones (1997) found that British fans chose their favourite club primarily on the basis of the city club in which they now live and the city club in which the fan originally lived.

Wakefield & Sloan (1995) suggest that any community activity that increases opportunities for player and spectator contact has the potential to increase team loyalty. Accordingly, the community's contribution to the club is significant. For one thing, the spending of community fans is an important component of club sales, with local fan facilities such as fan restaurants and movie theatres being a major destination of fans from the local community. Edensor's (2008) research shows that arenas and training facilities are fixed assets and that the support of local fans determines the club's weekly income. Secondly, although there are fans who travel from out of town to watch the club play at home, majority of fans are still local, creating the atmosphere at the ground and dominating the culture in the stands. This means that the club's connection to the community not only brings life and psychological satisfaction to fans, but the process also allows the club to gain long-term momentum through fan support.

This leads to the following hypothesis:

H6: Regional tribalism has a positive effect on fans' psychological commitment.

H6a: Regional identity has a positive effect on fans' psychological commitment.

H6b: Regional glory has a positive effect on fans' psychological commitment.

MATERIALS AND METHODS

Focus group

In order to carry out our research and also to obtain the characteristics of the FC Barcelona public, it was decided to conduct focus groups designed to identify the factors that influence the psychological commitment of FC Barcelona fans.

The questions of the questionnaire were open-ended and there were no specific options to choose from. The participants were asked about the frequency of their participation in sports activities, the teams they support, the frequency of attending matches on site and various factors that would influence their heart commitment towards their favourite team.

The questionnaire was administered at the Faculty of Economics and Business of the University of Barcelona, which has the highest number of young people in Barcelona and the highest percentage of people who participate in sports. The questionnaire was distributed on April 1st, 2022 at 9 am in front of the Faculty, where we explained the participants who we were and the purpose of the study and gave them the instructions for completing the

questionnaire. With the help of the students of the Faculty we managed to collect 67 valid questionnaires at 15:00 on April 1st 2022 from the Barcelona area and the surrounding towns. Among them, 36 individuals (18 males and 18 females) were interviewed in depth. These 36 individuals (18 males and 18 females) claimed to be fans of FC Barcelona, to play sports at least twice a week (with most of the males playing sports more than 4 times a week) and to attend Barcelona matches at a frequency of once or twice a month, regardless of the price of the tickets, the time of the day or the opponent.

Finally, they also provided us with some information about what would influence them to quit being fans of the club in addition to affecting their heart commitment.

Based on the findings of the focus groups and previous research studies, six motivations were extracted from this study, which are personal identity, perfect commitment, resource cost, psychological cost, social obligation and regional tribalism.

Scale development

The items for each factor were generated from previous scales. In addition to personal identity (6 items) and regional tribalism (6 items), emotional commitment, resource cost, psychological cost and social obligation each included 4 items while psychological commitment included 3 items. Each of the 7 dimensions was assessed on a 7-point Likert scale (1=strongly disagree, 7=strongly agree).

Instrument

For the purpose of the study, a small survey was first conducted in advance at Barcelona's home stadium, the Camp Nou. A total of 20 Barcelona fans (10 males and 10 females) were selected for the survey before the match on March 13th, 2022 (Barcelona vs. Osasuna), and the main sections of the survey were "demographic information", "experience", "psychological commitment" and "intention to continue following the team in the future".

In the demographic section, participants were asked to provide their personal information, such as gender, age, educational background and income.

For the purposes of this study, experience refers to spectators' past attendance and sports experience. The participants were asked if they were fans of FC Barcelona, if they had experience playing football, the type of tickets they used to buy and the travel time from their home to the stadium.

Next, participants were asked about how often they had watched football in the past, including attendance at home games, how often they watched games on TV, how often they talked to friends about club information, how much they spent for the team both monetarily and mentally, their own feelings about the team and the team's place in their hearts, etc.

Finally, they were asked if they would continue to follow the team as fans, how likely they were to continue watching the team live or on television, what factors influence their psychological commitment to the team and what could influence them to quit their status as

Barça fans.

Participants and data collection

The data was collected outside each stadium before the matches on April 3rd, 2022 (Barcelona vs. Seville) and April 18th, 2022 (Barcelona vs. Cádiz). For each match, eight friends of the authors helped them distribute the questionnaire together. They were informed of the purpose of data collection and trained to distribute and collect the questionnaires. Only ticket holders and fans wearing the Barcelona jersey were targeted to participate. During the first match, 134 questionnaires were distributed and 109 (81.3%) of them were collected; 120 questionnaires were distributed during the second match and 102 (85.0%) of them were returned. In total, 254 questionnaires were collected for the two matches and 211 (83.1%) of them were fully completed. This procedure yielded a final sample of 211 valid respondents.

RESULTS

After data collection, the 211 valid questionnaires were collated via Excel and demographic analysis was carried out using SPSS 27.0 on seven items of basic information about the participants such as gender, age, education level, monthly income, length of time as a Barça fan, whether they hold a season ticket and frequency of playing football (Table 1).

[Table 1]

In this paper, based on the scale and questionnaire data, a 7-point Likert scale was used, and the corresponding scores were assigned, followed by descriptive statistical analysis of the seven specific dimensions, that is, personal identity, affective commitment, resources cost, psychological cost, social obligation, regional tribalism and psychological commitment (Table 2).

[Table 2]

After the statistical analysis, the data show that the mean values of each dimension ranges from 4.0 to 6.0, with the three variables personal of identity, affective commitment and psychological cost having a mean value greater than 5.3 or more; the three variables of cost of resources, regional tribalism and psychological commitment having a mean value of about 4.9 to 5.0; being the mean value of the social obligation the lowest among the variables, but also above 4.0. The data indicators for each dimension are within reasonable limits, in line with the reference standards.

Good reliability is the basis for further data analysis. The most common type of reliability analysis is the alpha coefficient, which is the internal consistency coefficient. For this, SPSS was used to calculate the Cronbach's alpha coefficient and used this value to determine whether the confidence level was within the required range.

If the data collected has low confidence, it means that the survey results are not

reliable, the data is not stable, and the reliability is low. In this case, it is difficult to obtain precise empirical findings to validate the conceptual models and related hypotheses. Therefore, good reliability ensures the quality of the data collected and is the basis for further statistical analysis.

The Cronbach's Alpha for the overall questionnaire was 0.907 and the Cronbach's Alpha based on standardized items was 0.926, indicating that the overall reliability rating of the questionnaire was excellent, and data reliability was fully achieved. Subsequently, the authors also conducted reliability tests on the seven dimensions of the questionnaire and the results of each dimension (Table 3).

[Table 3]

The results from the data in the table above show that the Cronbach's Alpha coefficients for the specific dimensions of all the independent and outcome variables are within the desired range. With the exception of the dimension "social obligation", the Cronbach's Alpha coefficients for all dimensions are above 0.8, which is a very good confidence level. The Cronbach's Alpha coefficients for "social obligation" also ranged from 0.7 to 0.8, with good consistency. The results of the reliability test indicate that the overall reliability and reliability of each and every one of the dimensions are good, thus reflecting the good consistency of the questionnaire items, and that they are ready for further empirical analysis.

Currently, validity measures commonly used in academia focus on both content validity and construct validity. The scales used in this study are based on established scales from existing research, and in addition, no significant problems were found in the analysis of the results of a small pre-test carried out before the questionnaire was formally administered. Furthermore, no significant problems were found in the analysis of the results of the small-scale pre-experiment conducted prior to the formal administration of the questionnaire, and therefore the content validity was relatively reliable.

Structural validity can be tested through convergent validity. In this study, after constructing a theoretical model of the psychological commitment of FC Barcelona fans and formulating relevant hypotheses, the data was analysed by validated factor analysis (CFA) (Table 4).

[Table 4]

From the above table, it can be seen that factor loadings for two "social obligation" items, "My attachment to the team is based on a sense of social obligation" and "I am a fan of the team because my friends and/or family members expect me to, are 0.365 and 0.407 respectively, but we must bear in mind that the coefficients for these two questions are probably low because they are reverse questions. However, the coefficients for all the other variables were greater than 0.5, and the combined reliability (CR) for all variables except "social obligation" was greater than 0.8; the average variance extracted (AVE) was greater than 0.5, thus meeting the three criteria for determining convergent validity (Fornell

& Lacker, 1981). Therefore, the variables in this paper have good convergent validity. Figure 2 shows the structural equation model designed in AMOS.

[Figure 2]

In terms of discriminant validity, the data shows that the correlation coefficients for all variables ranged from -0.137 to 0.690, except for the correlation coefficients obtained for “Affective Commitment” and “Psychological Commitment” (0.732). This indicates that the discriminant validity of the variables measured in this study is good and suitable for further analysis (Table 5).

[Table 5]

The effects of control variables: T-test and variance test

In order to measure the effects of control variables such as demographic variables on other variables, t-tests and variance tests were used to examine the effects of seven control variables such as gender, age, education, income, time being a Barça fan, season ticket ownership and frequency of playing football on other variables.

The effects of gender on the other variables, the two-sided significance of gender for Psychological Commitment, Personal Identity, Resources Cost and Social Obligation was less than 0.05 and the two-sided significance of gender for all other variables was greater than 0.05, so there was a significant difference in the effect of gender on the four variables of Psychological Commitment, Personal Identity, Resources Cost and Social Obligation.

When studying the effect of education on the other variables, it is clear from the table that the level of significance is greater than 0.05 for all the variables except for Regional Tribalism, so we can conclude that education has a significant effect on the geography variable and no significant difference in the effect on the other six variables. It may be fans who choose to support Barça went to university or graduate school in the Barcelona area, which makes their connection with Barça stronger.

Analysing the effect of income on the other variables, it is clear from the table that the level of significance of income is less than 0.05 for all variables except for Regional Tribalism, so we can conclude that there is a significant difference in the effect of income on several other variables.

When testing the effect of length of time as a Barça fan on the other variables, as can be seen from the table, the level of significance of length of time as a Barça fan on all variables is less than 0.05, so we can conclude that there is a significant difference in the effect of time on these variables. Length of time as a Barça fan is a key factor influencing the psychological commitment of fans.

The two-sided significance of having a season ticket is greater than 0.05 for Regional Tribalism and less than 0.05 for all other variables, so there is a significant difference in the effect of having a season ticket on all the remaining variables, except for Regional Tribalism.

When testing the effect of playing experience on the other variables, it is clear from

the table that the level of significance is greater than 0.05 for all the variables except for Regional Tribalism, so we can conclude that playing experience has a significant effect on the geography variable and no significant difference in the effect on the other six variables.

[Figure 3]

From Figure 3 we can see that Personal Identity, Psychological Cost, Affective Commitment and Resource Costs have a significant effect on Psychological Commitment ($PI \rightarrow W = .589$, $PC \rightarrow W = .551$, $AC \rightarrow W = .732$, $RC \rightarrow W = .508$, $p = *** < .001$), thus supporting H1, H2, H3 and H4. However, the impact of Social Obligation on Psychological Commitment was insignificant ($SO \rightarrow PC = -.137$, $p = .050$), and therefore H5 was not supported. Moreover, the impact of RT on PC was also insignificant ($RT \rightarrow PC = .049$, $p = .476$), and therefore H6 was not supported (table 6).

[Table 6]

Based on the empirical analysis in this chapter, this paper completes the investigation of the factors influencing the psychological commitment of Barcelona FC fans. The empirical analysis is divided into two main parts: first, t-tests and variance tests are conducted on the control variables, and the results show that the four variables of income, length of time as a fan, season ticket ownership and frequency of playing football have a significant effect on the other variables. The research hypothesis was then analysed by regression, with the effect of social obligation being insignificant and the other dimensions having a significant and positive effect on psychological commitment.

DISCUSSION

FC Barcelona's strong fan base is made up of supporters who have been fans of the team for many years, the vast majority of them being locals or people who studied in Barcelona. Most say they will continue to support Barcelona, regardless of the team's level of performance and success. The affective commitment of FC Barcelona fans to the team is the highest of the six dimensions, followed by psychological cost, personal identity, resource cost and regional tribalism, with social obligation being the lowest.

The personal identity of the fans has a positive impact on psychological commitment, especially in terms of consistency, as the fans gradually integrate themselves with the team, sharing both honour and disgrace, and feeling the same way whether the team is praised or criticized by others. Carron, Bray & Eys (2002) indicated a strong relationship between cohesion and success in a sports team. Wann, Hackathorn & Sherman (2017) showed that belonging mediated the relationship between identification and meaning in life. In addition, belonging also mediated the relationship between fandom and meaning in life. In terms of belonging, however, there is no positive effect on psychological commitment, probably because most fans are still sensible enough to separate their lives from their football team and not intermingle the two very much.

The affective commitment of fans has a strong positive impact on psychological commitment. Represents the fans' love and affection for this team, and when the affection reaches a certain level, this affection for the team translates into love for the team, which is a difficult emotion to get rid of. Evanschitzky, Iyer, Plassmann, Niessing & Meffert (2006) suggested that the fact of being emotionally bonded with customers provides a more enduring source of loyalty as compared to economic incentives and switching costs. Therefore, fans with high affective commitment tend to have a strong psychological commitment to the team.

The resource cost of fans has a positive effect on psychological commitment, and in the case of more rational fans they will calculate if they are getting out of the team what they put into it, in other words, if the team is worth the money, the time and emotion that they put into it. Of course, some fanatics don't think about whether they are getting something in return for their investment, they just give everything to the team.

The psychological cost of being a fan also has a positive impact on psychological commitment, as fans consider the perceptions of those around them, the emotional cost of giving up their commitment and the fact that in this age of online information people can express their support or love for their team through various social media. Social pressure must be taken into account if fans want to give up their fan status.

The social obligations of fans do not have a positive effect on psychological commitment, but in some ways, it does affect it. Fans are often reluctant to admit that they have been forced by others to be a part of a team, although this may be true, thus creating a dilution of this aspect of social obligation on the part of fans. They are less likely to want to feel that this is socially required of them and obligatory, preferring to believe that they are independent individuals who have the right to make their own choices.

The regional tribalism of fans has a positive effect on psychological commitment. Meir (2009) suggested that tribalism is an axiomatic characteristic of sport consumerism. Generally speaking, the main makeup of the home team's fan base remains local, as this is likely to be a tradition that has been carried on for generations, with fans being taken to matches by their fathers at a very young age and, over time, becoming fans of the team. Especially in a region as distinctive as Catalonia, FC Barcelona fans often have a special and irreplaceable bond with Catalonia.

Finally, the reasons behind fans' psychological commitment are multiple and complex and this study shows that a combination of factors such as fans' personal identity, affective commitment, resource costs and psychological costs come together to build such psychological commitment. The above factors provide theoretical and empirical evidence for improving club service quality and fan loyalty levels.

Insights and implications

The success of a team is based on several factors, so not only the fans themselves

play an important role, but the role of society and the region, as well as the people around them, is also indispensable. Many clubs consider team performance to be the most important goal, but according to the results of this study, fan identification and local character have a very high explanatory power and significance on the psychological commitment of fans, which suggests that to be commercially successful, clubs should focus on creating the personality of the team to match the personality of the fans. Furthermore, clubs should focus on creating a local element to make the team a source of pride for their city or province. Rhoades, Eisenberger & Armeli (2001) indicated that increasing affective commitment could decrease employee withdrawal behaviour. Fan recognition is an important resource for the team. If the team is recognized by the fans, attendance at matches will increase, sales of related products will increase and, ultimately, the team's profits will increase. Strengthening a team's fan base is therefore one of the rules of survival. People tend to feel affinity with people who are from the same place as them, so fans tend to focus on the team from their hometown, or from the place where they have studied or worked, which subsequently brings related purchases. Clubs should consider creating spaces for fan interaction outside the stadium, such as fan bars and restaurants, where fans can form some kind of branded community, which will strengthen their identity and loyalty. Teams should increase their interaction with local fans, for example by organizing youth football training sessions or amateur leagues, and placing large club advertisements in airports, train, and metro stations to increase the club's presence in the city. In terms of player trading, while we have to understand that clubs have to trade important players due to various issues such as salary cap, the forced trading of players who have been branded with the club or the team is likely to be accompanied by a massive loss of fans, as opposed to the change of team by the players themselves, since the fans become dissatisfied with the management of the club and follow the star player to the next team he plays for.

Fan time has a profound effect on the psychological commitment of fans, with highly engaged fans spending more of their time following the team, attending games more frequently, and being willing to pay more for the team's products. This is a very important segment for team supporters who watch and participate in games. The more often fans go to a game, the more fun they will find watching it. Other fans see the activities surrounding the team as an important part of their lives and personality formation, and fan identity is an important label for them when the team's particular label, personality, or characteristics shape or change their personality. Symbolic fans have a high level of fan identification. For this type of fans, the club should guide the design of a personality associated with the team logo and at the same time create the personality and identity of the team and link the team logo to the fan symbol to promote the sale of products.

In addition, the club should also focus on effective communication with the spectators at the venue, in particular by giving them an integrated role as spectators of the game in the stands and as a major force in shaping the atmosphere at home, which is an important

part of the quality of the game. In terms of communication and advertising, the club can use outdoor advertising, guide advertising for home game attendees, and showcase the team at sports games. The above measures can be used to increase exposure or stimulate attendance to drive fans through the club's brand. In order to increase fan engagement, clubs must increase their interaction with fans. Teams must also maintain and increase the level of engagement of their fan base via the Internet. A fan chat room should be set up on the team's official website or official forum, where players or coaches can interact with fans on a rotating basis, creating a branded community and allowing fans to meet members of the team. The club can also use Twitter and Instagram to regularly post and update topics, team stories, team news and even internal news to increase fan following frequency and increase fan engagement through interaction.

Psychological commitment is often reflected in attitude. The importance of attitude reflects the importance and value fans place on the teams they follow. Cognitive structure is another key factor in a fan's attitude, whose level of knowledge and ability to perceive different aspects of the team determines whether or not they have a positive attitude towards the team. Thus, strengthening and stimulating the cognitive level of fans will help to increase their overall approval of the team. It also determines if a fan is a true loyal supporter of a team. Therefore, a deeper understanding and respect for the subjective beliefs of the fans will help increase their acceptance of the team and achieve a positive attitude from them.

As psychological commitment and loyalty are inextricably linked as one element, psychological commitment affects loyalty to some extent; how exactly, and whether this is a positive or negative effect, remains to be found out in future research..

Furthermore, the study of fans' psychological commitment should be integrated with the local cultural context. The formation of culture is inseparable from regional identity, and the interweaving of fan culture with local traditional and regional culture makes fan culture have local regional characteristics and regional cultural elements, both of them being important for the formation of the cultural characteristics of each country and region. The Catalan football scene is one of the best in the world, so more detailed data and research is needed to study the culture thoroughly.

Limitations

It was decided that the questionnaires would be distributed before fans entered the stadium due to the high cost of tickets to watch the match. All questionnaires for this study were distributed at the Barça event and collected on site. Furthermore, during the questionnaire distribution process, it was observed that, in general, students were more willing to complete the questionnaire, while middle-aged fans were less enthusiastic about doing so. This can also lead to uneven sample size and bias in the results.

All the scales in this study are based on previous studies, and the scientific accuracy of the design of the scales can be guaranteed, but they lack innovation in terms of the

dimensions of the composition of fans' psychological commitment. To which must be added the theoretical view that the reasons for the formation of the psychological commitment of fans are complex and multiple, with existing studies confirming that the formation of psychological commitment of fans is related to fan identity, geographical identity, affective commitment recognition, etc. Therefore, finding out what other factors can influence the psychological commitment of fans is also a direction for future research.

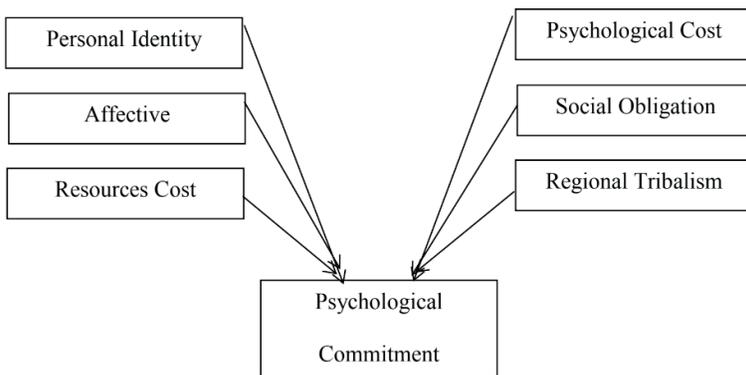


Figure 1. Conceptual model of fans' psychological commitment at FC Barcelona

Source: Own elaboration

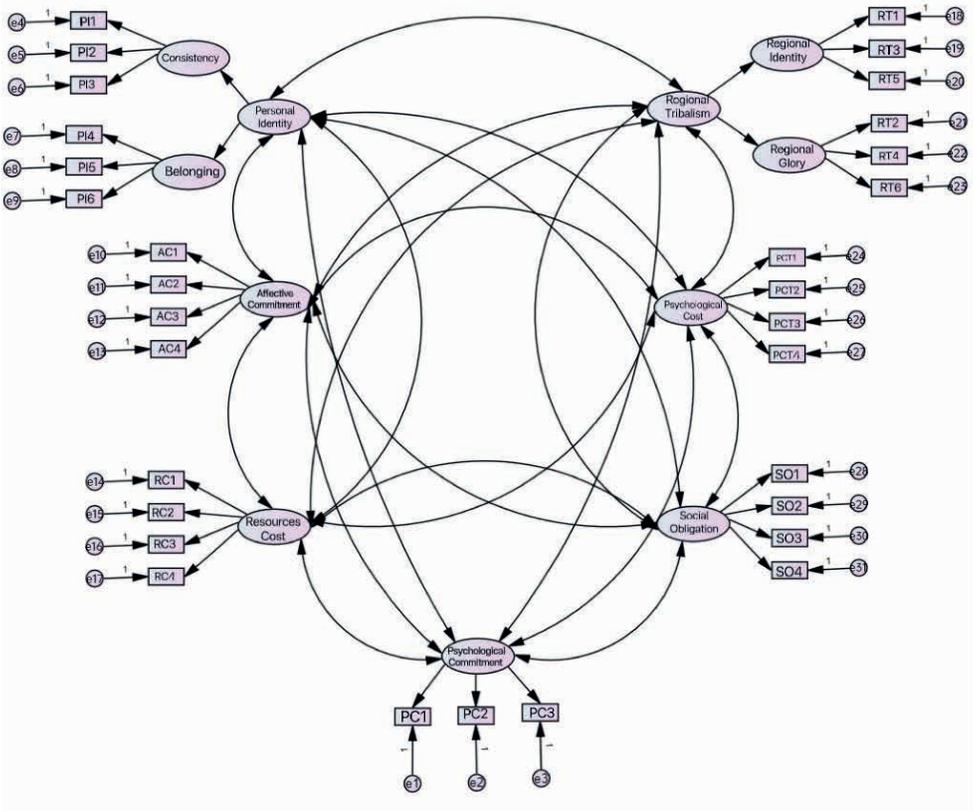


Figure 2. Structural equation model

Source: Own elaboration

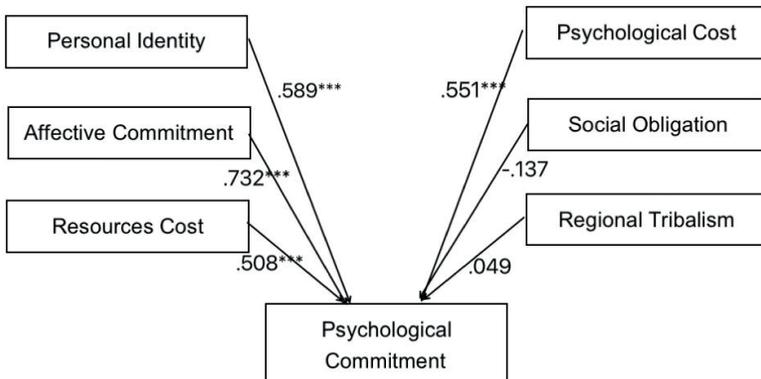


Figure 3. Standardized coefficients of the structural model

Variable	Categories	n	%
Gender	Male	166	78.7
	Female	45	21.3
Age(M=38.17)	18~28	41	19.4
	29~39	96	45.6
	40~50	44	20.1
	51~61	13	6.2
	62 or more	17	8.7
Education	Middle School	6	2.8
	High School	31	14.7
	Bachelor	116	55.0
	Master	39	18.5
	Doctor	19	9.0
Income (1 month)	0~999 euros	9	4.3
	1,000~1,999 euros	24	11.4
	2,000~2,999 euros	78	37.0
	3,000~3,999 euros	51	24.2
	4,000 euros or more	49	23.1
Time when became a Barça fan	Less than 1 year ago	12	5.7
	1~3 years	13	6.2
	3~5 years	18	8.5
	5~10 years	25	11.8
	More than 10 years ago	143	67.8
Own a season ticket	Yes	85	40.3
	No	126	59.7
Playing experience	Usually play football nowadays	71	33.6
	Used to play football	73	34.6
	Only play football sometimes	26	12.3
	Never play football	41	19.5

Table 1. Descriptive distribution of the sample

Variables	Items	Mean	Std. Deviation
Personal Identity	6	5.3112	0.85421
Affective Commitment	4	5.9893	0.76893
Resources Cost	4	5.0853	0.99783
Psychological Cost	4	5.5296	0.86115
Social Obligation	4	4.2784	1.01789
Regional Tribalism	6	4.9945	1.98689
Psychological Commitment	3	5.0395	1.07251

Table 2. Mean and standard deviation of the dimension

Variable type	Specific dimensions	N of Items	Cronbach's Alpha	Reference values
Independent variables	Personal Identity	6	0.914	>0.9
	Affective Commitment	4	0.891	0.80-0.89
	Resources Cost	4	0.872	0.80-0.89
	Psychological Cost	4	0.875	0.80-0.89
	Social Obligation	4	0.742	0.70-0.79
	Regional Tribalism	6	0.976	>0.9
Outcome variables	Psychological Commitment	3	0.943	>0.9

Table 3. Results of the confidence test for each variable

Variables	Measurement items	Factor Loadings	CR	AVE
Personal Identity	When someone criticizes the team, it feels like a personal insult.	0.729	0.915	0.645
	The team's successes are my successes.	0.795		
	When someone praises the team, it feels like a personal compliment.	0.757		
	I get upset when the media blame the team.	0.739		
	In general, belonging to the team is an important part of myself.	0.887		
	The team is an important reflection of who I am.	0.895		
Affective Commitment	I really love the team.	0.879	0.892	0.674
	I have a strong affection for the team.	0.830		
	I am a devoted fan of the team.	0.820		
	I am glad to be a fan of the team.	0.750		
Resources Cost	I would not quit being a fan of the team because I have invested so much money to express my attachment to the team.	0.772	0.876	0.641
	I have invested so much time and energy to support the team that I cannot quit now.	0.721		
	Too much of my life would be disrupted if I stopped being a fan of the team.	0.800		
	It would be troublesome to switch my commitment to another team.	0.898		
Psychological Cost	It would be psychologically hard to switch my attachment to another team.	0.841	0.877	0.641
	It would be very stressful for me to openly discontinue my association with the team.	0.817		
	I would not quit being a fan of the team because I have openly expressed my commitment to the team.	0.699		
	I continue to be a fan of the team because I have already put so much of myself into the team.	0.837		

Social Obligation	My attachment to the team is based on a sense of social obligation.	0.365	0.689	0.383
	I am a fan of the team because my friends and/or family members expect me to.	0.407		
	I would not quit being a fan of the team because of my sense of obligation to the other fans.	0.725		
	I am a fan of the team because it is the right thing to do.	0.840		
Regional Tribalism	I am a fan of the team because it represents my hometown or university well.	0.946	0.976	0.874
	Supporting the team helps me to express my pride in my hometown or university.	0.937		
	I am a fan of the team because it is an important connection between me and my hometown or university.	0.920		
	I continue to be a fan of the team because of my allegiance to my hometown or university.	0.936		
	I am a fan of the team because it is symbolic of my hometown or university.	0.933		
	I support the team because it is located in my hometown or university.	0.936		
Psychological Commitment	I feel a deep and intrinsic attachment to my favourite club, which has remained constant over time.	0.955	0.944	0.849
	I think I have a strong psychological commitment to the team.	0.896		
	Loyalty to the team will not diminish even if there is a long-term decline in the team's athleticism and performance on the field.	0.912		

Table 4. Results of the validity test for each variable

		PI	AC	RC	PC	SO	RT	W
PI	Pearson Correlation	--						
	N	211						
AC	Pearson Correlation	0.604	--					
	Sig. (2-tailed)							
	N	211	211					
RC	Pearson Correlation	0.690	0.507	--				
	Sig. (2-tailed)							
	N	211	211	211				
PC	Pearson Correlation	0.668	0.574	0.685	--			
	Sig. (2-tailed)							
	N	211	211	211	211			
SO	Pearson Correlation	0.040	-0.121	0.245	0.000	--		
	Sig. (2-tailed)							
	N	211	211	211	211	211		

	Pearson Correlation	0.098	0.127	0.097	0.183	0.044	--
RT	Sig. (2-tailed)						
	N	211	211	211	211	211	211
	Pearson Correlation	0.589	0.732	0.508	0.551	-0.137	0.049
W	Sig. (2-tailed)						
	N	211	211	211	211	211	211

Table 5. Pearson Correlations

Path	Standardized coefficient	Unstandardized coefficient	S.E.	C.R.	P	Hypothesis testing results
H1	.589	.537	.073	7.353	***	Yes
H2	.551	.506	.072	6.989	***	Yes
H3	.732	.601	.070	8.559	***	Yes
H4	.508	.541	.082	6.565	***	Yes
H5	-.137	-.148	.076	-1.962	.050	No
H6	.049	.104	.147	.713	.476	No

Table 6. Results of the structural mode

SORAYA ARAUJO UCHOA CAVALCANTI - Doutorado (2015) e Mestrado (2001) em Serviço Social pela UFPE, Especialista em Serviço Social, Direitos Sociais e Competências Profissionais pela UNB. Atua na Saúde Pública há duas décadas no Sistema Único de Saúde – SUS, acompanhando Discentes e Residentes em Saúde. Coordena a Residência Multiprofissional na Rede de Atenção Psicossocial da Secretaria de Saúde da Cidade do Recife, exercendo a docência em nível de Pós Graduação na modalidade de Residência nas disciplinas de Bioética, Promoção da Saúde, Segurança do Paciente no contexto da Rede de Atenção Psicossocial – RAPS, Política de Saúde e Saúde Mental, Álcool e outras Drogas, dentre outras. Coordena o *Programa de Extensão Saberes e Práticas no SUS: Discutindo Promoção da Saúde*, na Universidade de Pernambuco, com atividades iniciadas em 2016, ainda no formato de projeto de extensão, enquanto devolutiva do processo de doutorado, orientando discentes e Residentes na área de saúde em atividades de extensão universitária incluindo orientação de extensionistas em cursos e eventos de extensão; desenvolvendo atividades formativas – cursos, grupos de estudos, encontros, oficinas e outros – voltadas para a qualificação de recursos humanos e melhoria da qualidade dos serviços prestados à população usuária do SUS. Coordena o Ciclo de Estudos e Debates em Saúde Pública, atividade de extensão, que tem dentre os seus objetivos incentivar a produção acadêmica através de estudos, pesquisas e produção de textos com vistas à popularização da ciência e tecnologia. O *Programa de Extensão Saberes e Práticas no SUS: Discutindo Promoção da Saúde* atua nas seguintes áreas temáticas: Promoção da Saúde, Prevenção e Enfrentamento das Violências, HIV/AIDS no contexto do enfrentamento da Epidemia, Serviço Social e Políticas Sociais no Brasil; Saberes e Práticas nas Mídias. Editora de Seção ‘Saúde’ da Revista Brasileira de Extensão Universitária (RBEU). Revisora *ad hoc* de revistas nos campos da saúde e extensão universitária.

A

- Agente Fiscal 4, 5
- Agua y Transición Ecológica 17, 21, 25, 27

C

- Cáncer 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57
- Cáncer de cuello uterino 47, 48, 55
- Cognitive consistency 103

D

- Decisiones corporativas 80, 81
- Desnutrición crónica infantil 24, 28
- Docentes 15, 17, 22, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 32

E

- Educators 84, 85, 96
- Empoderamiento 33, 34, 42, 43
- Enfermedades oncológicas 48
- Enfoque sistémico 1, 2, 11
- English as a foreign language 84
- Escuelas politécnicas 16

F

- Fiestas patronales 33, 34, 35, 36, 41, 43
- Fiscalía de género 5

G

- Grupo privilegiado 33, 35, 42, 43

I

- Infracciones penales 5
- Intercambio cultural 60

J

- Juntas de Agua Potable 25

L

- Language learning strategies 84, 85, 90, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101
- Ley orgánica de educación superior 16, 26

M

Ministerio del Ambiente 17, 21, 25, 27

Motivational strategies 85, 98

Multidimensionality 103

P

Palquero 33, 34, 36, 42

Personal identity 102, 103, 105, 109, 110, 112, 113, 114, 119, 120

Primeras civilizaciones 60, 64

Privilegios 35

Problemas sociales 17, 24, 26, 73

Proyectos de vinculación 16, 17, 19, 21, 22

Psychological commitment 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121

Psychological commitment to team 103, 104

R

Racionalidad instrumental mínima 77, 78, 79, 80, 82, 83

Racionalidad limitada 77, 78, 79, 81, 82, 83

S

Salud pública 24, 47, 48, 54, 55

Secretaría del Turismo 60

Servicio de salud 48, 49, 50

Servicios turísticos 60, 64, 73

Sistema familiar 2

Sociedad de Lucha contra el Cáncer 48

T

Teoría de la racionalidad limitada 77, 78, 79, 83

Toma de decisiones 18, 54, 58, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83

Turismo 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 73, 74, 75, 76

U

Universidades 16, 19

V

Violencia filio-parental 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 12, 13

Virtual environment 84

La Producción de Conocimiento en las

CIENCIAS SOCIALES APLICADAS

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

La Producción de Conocimiento en las

CIENCIAS SOCIALES APLICADAS

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br